



Terça feira 3 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 10 d' Outubro.

A Tranquilidade está longe de se restabelecer aqui. O povo fortemente insiste em que o Kan da *Crimea* haja de ser apoiado contra os esforços da Corte de *Petersburgo*. Varios Corpos de *Bessaraba* e outros *Tartaros*, tendo-se juntado, formarão hum Exército de 100 mil homens, que, segundo se diz, foi derrotado e posto em fuga por hum Corpo de 15 mil *Russianos*.

Peste, fogo, fome, e interno descontentamento alternativamente nos ameaçam de completar a destruição deste miseravel e desgraçado paiz.

ROMA 9 d' Outubro.

O Summo Pontifice continúa a gozar d' huma vigorosa saude. Desde que as férias começarão, S. S. sahe todos os dias de manhã em coche, e vai dar os seus passeios fóra das portas da Cidade.

A 7 deste mez se experimentou aqui huma tempestade das mais violentas; cahirão varios raios, mas felizmente sem causarem prejuizo algum. Alguns dias antes se havia sentido hum tremor de terra bastantemente forte, mas de muito curta duração. Elle foi sensível nas Villas, que estão nos arredores de *Roma*.

LIORNE 16 d' Outubro.

Hontem de tarde surgirão neste porto 2 náos e huma fragata *Russianas* commandadas pelo Chefe d' Esquadra Conde *Spiridow*, as quaes constituem parte d' huma Esquadra de 7 vélas da mesma Nação, que hão d' invernar no *Mediterraneo*, e se separarão das demais por causa d' hum grande temporal que lhes sobreveio.

Ante-hontem ancorou aqui tambem huma embarcação *Veneziana* com huma per-

sonagem *Maroquiana*, que deve ir como Embaixador daquelle Monarca *Africano* a algumas Cortes da *Europa*. A sua comitiva se compõe de 37 pessoas, e traz 20 cavallos muito velozes, e outros animaes para fazer presentes delles da parte do seu Subcrano.

HAIA 7 de Novembro.

Entre os negocios maiores, que actualmente occupão o Governo da nossa Republica, se comprehende especialmente o da partida da Divisão de 8 náos de linha e 2 fragatas para *Brest*, que se havia ordenado pela Deputação dos *Estados-Geraes*; mas que se não effectuou, em razão de terem os Commandantes destas náos declarado, que carecião de viveres, enxarcias, vélas, ancoras, fardamento para as esquipagens, e outros artigos necessarios, sem embargo de haver o Principe *Stadhonder* já a 12 de Setembro participado á mesma Deputação, e que S. A. S. tinha mandado » pôr tudo prestes, para que as náos pudessem sem sahir sem perda de tempo, logo que o vento e a maré o permittissem. » A importancia d' hum incidente desta especie não podendo deixar d' interessar o Público estrangeiro, muitas vezes induzido em erro por avisos nascidos da ignorancia da nossa Constituição Federativa, se communicarão ao Público todas as Peças, que lhe são relativas. A 24 de Setembro he que o Duque de *la Vauguyon*, Embaixador de *França*, entregou ao Principe *Stadhonder* duas Memorias, que contém a proposição da união desta Divisão á Esquadra de *Brest*. S. A. S. as communicou a 23 aos Deputados dos *Estados-Geraes*. As deliberações durarão até 2 d' Outubro, em cujo dia S. A. P. tomarão huma Resolução *

a este respeito , pela qual mostrando o seu desejo de continuar o concerto d' operações com a França para o anno que vem , os Estados da nossa Provincia vierão com viva mágoa no conhecimento do incidente inopinado , que tem frustrado o meio o mais proprio de nos aproveitarmos deste concerto logo na primavera proxima. Os Estados das outras Proviñcias vão successivamente tomando Resoluções * vigorosas a este respeito : e tudo parece annunciar hum serio projecto de descubrir o principio de corrupção , que vicia as nossas operações : e , descoberto elle , não he facil fixar o ponto até onde chegarão as consequencias. O certo he que a nossa constituição se acha ameaçada de fortes commoções.

DUBLIN 9 d' Outubro.

Aqui se vai abrir huma nova scena , que , segundo esperamos , será tão honorifica para nós , como consolatoria para os Genebrinos , cujas desgraças tem chegado ao seu mais alto grau. O Advogado d' *Ivernois* , Author do *Quadro Historico e Politico das Revoluções de Genebra* , chegou a esta Cidade , ao mesmo tempo que o Lord Lugar-tenente Conde *Temple* , para dar parte ao nosso Governo da resolução , que tem tomado hum número dos seus Compatriotas d' abandonar huma Cidade , que já não olhãõ como asylo da liberdade , e para presentar ao nosso Reino hum quadro das vantagens , que nós deveremos tirar , abrindo hum asylo honorifico a homens tão distinctos e tão industriosos como os *Genebrinos*. Mr. d' *Ivernois* teve razão de ficar muito satisfeito do acolhimento que recebeo , e do fervor que achou em todas as Ordens para soccorrer os seus infelizes Compatriotas. O nosso Conselho Privado se convocou para este effeito a 27 do mez passado , e assentou unanimemente em dirigir ao Rei a Memoria de Mr. d' *Ivernois* , e em representar a S. M. as vantagens , que este Reino tiraria pela accessão d' hum respeitavel Corpo de Cidadãos , victimas do Despotismo , como tambem da ambição Aristocratica. Consta-nos , que em consequencia se offerecêra aos *Genebrinos* emigrantes huma Carta de Privilegio de Incorporação , mediante a qual poderão con-

servar a sua antiga Constituição Politica (em tudo o que não for incompativel com as Leis do Reino) ; e fóra disso se lhes segurara huma doação de 500 lib. esterl. que se devem applicar ás precisões de mil primeiras pessoas emigrantes , tanto para soccorrer ao transporte das suas peçoas e effeitos , como para começar a edificação d' huma *Nova Genebra*. Os dous mais ricos particulares da *Irlanda* , o Duque de *Leinster* , e o Conde d' *Ely* , tem generosamente concorrido com todo o fervor para projectos tão uteis , e tão humanos ; e se assegura , que o primeiro destes dous Fidalgos fizera elle só aos *Genebrinos* (em doação de terras) offertas tão vantajosas , como as do nosso Governo. Esperamos que a maneira honorifica e amigavel , com que os *Genebrinos* são convidados a vir esquecer na *Irlanda* os males , que tem soffrido , haja de ser a contolação a mais forte , que possão receber : e se espera com impaciencia saber se elles terão preferido a *Irlanda* aos outros asylos , que se lhes offerecem em diversos Estados da *Alemanha*. He provavel que dentro de pouco tempo se hajão de publicar todas as Peças relativas a esta negociação. O Corpo dos Voluntarios *Independentes* de *Dublin* se convocou a 3 do corrente , e resolveo , « que se os *Genebrinos* escolhessem » a *Irlanda* para lugar de refugio , deve- » rião ser recebidos pelos *Irlandezes* como » *Irmãos e Amigos*. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 16 de Novembro.

Como finalmente não ha probabilidade alguma de se effectuar huma paz geral , se fazem todos os preparativos necessarios para a guerra ; e como as sommas , que se exigem para o anno 1783 , devem montar a 15 milhões , tem dado bem que fazer ao novo Chanceller do Thesouro os meios de levantar subsídios , e de procurar a referida quantia.

Na noite de 8 do corrente se fizerão á vela a *Resistencia* de 44 peças , e a *Almena* de 32 , com varios navios de munições e transportes armados para as *Indias Occidentaes*.

Ao mesmo tempo partirão para hum de-

determinado corso (que se suppõe ser para o mar do Norte) o *Romney* de 50 ás ordens do Comodoro *Elliot*, o *Rainbow*, e o *Mediator* de 44, e a *Ariadne* de 20. Agora se cuida em augmentar estas forças com mais alguns navios.

Aqui se recebeu huma carta de *Cork*, que informa haver alli chegado huma embarcação neutra com tres Officiaes, e parte da esquipagem, pertencente á não de guerra o *Heitor* de 74, huma das prezas do Alm. *Rodney*, a qual pereceo no furacão, que lhe sobreveio na altura dos Bancos de *Terra-nova*. Esta não se separou da frota da *Jamaica* precedentemente ao temporal, e encontrou duas volumosas fragatas *Francesas*, que vendo-a em huma destrozada figura, travarão com ella combate por algumas horas, no qual hum consideravel número de pessoas, que a guarnecião, foram mortas e feridas. No dia seguinte, principiando o vento a soprar rijamente, e fazendo a dita não cada vez mais agoa, appareceo hum navio, que salvou 100 homens, pouco mais ou menos, da esquipagem. Aos demais foi forçoso ir em a pique com o *Heitor*. A sorte da gente ferida a bordo desta não he na verdade lastimosa; e a angustia, em que se descreião achar, quando se vião abandonados pelo resto da esquipagem, se pôde mais facilmente imaginar, do que descrever.

Ha grande motivo de recer, que a *Cidade de Paris*, o *Centauro*, e o *Glorioso* tenham igualmente perecido. Dos navios mercantes, que saltão da dita frota, sabe-se, que o maior número fora aprezado, outros naufragarão; mas ainda se ignora a sorte de dez.

Huma carta de *Halifax* na *Nova Escocia*, de 23 d'Agosto, diz: » A appareição da Esquadra do Marquez de *Vaudreuil*, sobre a costa da *America*, obrigou dous comboios, destinados para *Nova-York*, a entrar no nosso porto. A bóido do primeiro, que vem escoltado pelas fragatas a *Esmeralda*, e a *Cyclope*, se acha hum corpo de 2000 homens de *Tropas Alemans*. O segundo, que entrou aqui a 20 deste mez, se compõe de mais de 50 navios de transporte, de viveres, e munições,

escoltados pelo navio do Rei o *Renown* de 50 peças.

FRANÇA.

Versalhes 10 de Novembro.

Mr. *Brantzen*, Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Geraes* das *Provincias Unidas*, teve a 3 do corrente huma audiencia particular do Rei, na qual entregou a S. M. as suas *Credenciaes*.

Paris 12 de Novembro.

Em hum Supplemento á *Gazeta da Corte* de 2 do corrente se publicou a cópia d'huma carta de Mr. de la *Touche*, Capitão d'alto bordo, que commanda a fragata do Rei a *Agua*, ao Marquez de *Castries*, de 5 de Setembro 1782, em que lhe dá parte de haver na sua viagem para a *America* na noite de 4 para 5 do dito mez, juntamente com a fragata a *Gloria* ás ordens de Mr. de *Vallongue*, combatido por espaço de 2 horas e 50 minutos, huma não inimiga de 74 peças; mas sem embargo de se mostrar em seu favor a victoria, desistira do combate por haverem as suas vigias dividido huma Esquadra, de que receava fosse parte a dita não. Que tendo chegado ambas as fragatas ao rio *Delaware*, conseguirão, a pezar d'algumas difficuldades, que lhes presentara o terreno, e opposição dos Inimigos, enviar a *Filadelfia* huma consideravel somma de dinheiro de que hião encarregados.

Ainda que o Público até agora estava persuadido de que o Conde d'*Estuing* tinha partido decisivamente, por se haver despedido de S. M., e por ter sido instruido de que muitos dos seus effectos, feto, &c. havião sido transportados; com tudo, actualmente se sabe, que elle tornára a apparecer nesta Capital, e que a ausencia que fez fora hum subterfugio politico; e ignora-se ainda o tempo em que este Vice-Alm. deve partir para preencher a mensagem, a que o destina o Governo. Segundo as cartas de *Bordeaux*, os Negociantes lhe preparão huma Gondola, ornada de trofeos correspondentes ás suas victorias, e varias festas dicitadas pelo patriotismo.

Escrevem da Ilha d'*Aix*, que 12 navios de *Bordeaux*, que alli tinham chegado, ef-

tavão a partir para *Boston*, escoltados por huma grande fragata; e que estes vasos serão carregados de munições de guerra, e viveres para a Esquadra do Marquez de *Vaudreuil*.

LISBOA; de Dezembro.

As ultimas cartas do *Rio de Janeiro* contém a noticia d'um successo, que causou alli grande jubilo, e que deve alegrar a todos os que zelão o culto da verdadeira Religião. O Tenente General *João Henrique Botm*, Commandante das Tropas no *Brazil*, que era de profissão Protestante, sabendo a passear a cavallo pelos suburbios daquella Cidade no dia 14 de Julho, succedeo cair o cavallo, ficando elle por baixo, e tão maltratado, que o levárão para casa como morto. Este successo causou hum sentimento geral; porque tambem o era a estimacão que lhe havião grangeado as suas amaveis qualidades; mas a sua queda foi o meio, de que se serviu a Providencia para a sua conversão. Conhecendo o perigo em que se achava na noite de 25, declarou o seu desejo de morrer na Religião *Catholica Romana*: veio annunciar-se esta resolução á Cidade, da qual a sua habitação dista quasi meia legoa: e he inex-

plícavel a alegria, que resultou, logo que s'espalhou este annúncio: no *Theatro* mesmo cessou a representação, e todos correrão a applaudir este triumpho da Religião. Na mesma noite, acompanhando o Vice-Rei, e innumeravel gente de todas as Classes, se levou o Sagrado Viatico ao enfermo, que feita a abjuração, o recebeu, edificando os circumstantes. A cura da sua alma se seguiu o restabelecimento corporal: e ambos os successos se celebrarão, cantando-se o *Te Deum* em varias Igrejas: a Irmandade dos Militares fez cantar huma solenne Missa em acção de graças, assistindo a todas estas funcões o Vice-Rei, o Bispo, e todas as pessoas distintas.

Tem-se ultimamente repetido nesta Cidade as asserções, de que se acha concluida a paz entre todas as Potencias Belligerantes: e temos a grande satisfacão de saber, que estas vozes se communicão por vias mais authorizadas, do que são talvez as por onde chegão os avisos de *França* e *Inglaterra*, que asseverão o contrario.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 48 $\frac{1}{4}$. *Londres* 69 $\frac{1}{2}$. *Genova* 690. *Paris* 445.

AVISO AO PUBLICO.

Para commodidade das pessoas, que houverem de ir a *Belém*, ou vir de lá para *Lisboa*, se achão estabelecidas, com competente authoridade, e permiscão exclusiva, seges de carreira, que estarão promptas todos os dias, desde as sete horas da manhã, nos lugares abaixo nomeados, onde as pessoas poderão ir metter-se nellas, pagando cada huma 200 reis. Logo que houver duas pessoas, partirá a sege: e assim continuará até ás oito horas da noite para ir para *Belém*, e até ás nove para vir de lá. As pessoas não pagarão ao moço da sege; mas na Praça do Commercio o farão na loja da Gazeta, a *Christovão José d'Azevedo*: á Patriarcal queimada, na loja de bebidas de *Nicoláo Vitaliano*: no largo do Poço novo, na loja de bebidas de *Bento Valença*: e ao pé do largo de *Belém*, e da Calçada d'*Ajuda*, na loja de bebidas de *Theofilo José*. Nestes lugares receberão as pessoas hums bilhetes, que as authorizarão a serem conduzidas immediatamente. Se ambas as pessoas, que se acharem na sege, preferirem ir á *Ajuda*, para lá serem levadas; mas se ambas, ou huma dellas quizer ir a *Belém*, a outra deverá dirigir-se a este lugar. Estas seges continuarão a servir o Público, se acharem o seu concurso, em quanto se apromptão carruagens mais commodas, e mais expeditas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XLIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Dezembro 1782.

P E T E R S B U R G O 8 d' Outubro.

Como, segundo as ultimas cartas de *Constantinopla*, os Jurisconsultos e o Povo deseão a guerra por motivo do que recentemente se tem passado na *Crimia*, os preparativos se continuão aqui para o caso d' hum rompimento; e se tem assignado entre outras cousas 660 mil roubles para a compra de cavallos d' artilheria. Tambem se resolveo, que se fizesse hum alistamento em todo o Imperio, para entrar no serviço hum homem de cada cem; o que poderá montar a 90 mil homens. A marcha d' alguns Regimentos só se tem suspenso por causa d' estar o outono quasi no fim: mas diversos outros se ajuntão em *Mohilow*, e d' alli partem successivamente para as fronteiras da *Turquia*.

C O P E N H A G U E 26 d' Outubro.

A navegação no mar do *Norte* se vio exposta estes ultimos dias a violentos furacões. Algumas embarcações percerão; outras ficarão damnificadas.

Todos os pensamentos d' huma guerra com os *Hollandezes* se achão postos de parte, havendo-se recebido satisfação pelo insulto feito á nossa bandeira por hum navio *Hollandez* armado. Com tudo as obras nos nossos estaleiros vão actualmente continuando, em razão d' estar o Rei determinado a fazer sahir logo no principio da primavera huma poderosa Esquadra para cruzar no *Mediterraneo* contra os *Mouros*, por terem estes aprezado 2 ou 3 dos nossos navios mercantes. Os Ministros de S. M. empregão toda a attenção na Marinha, a qual o nosso Soberano intenta augmentar com a brevidade possivel, pois que nada embaraça presentemente o seu plano de se constituir poderoso por mar.

V I E N N A 26 d' Outubro.

O Imperador voltou ante-hontem pelas 5 horas da tarde da viagem, que S. M. emprendêra para acompanhar o Conde e a Condesa do *Norte*. Huma indisposição, que a Condesa sentio, felizmente não foi avante; e achando-se inteiramente restabelecida, estes augustos Viajantes puderão continuar a sua jornada no dia 14.

Já se não falla na ida do Imperador a *Italia*, sem embargo de se dizer antes, que se poria a caminho logo depois da partida dos Grão Duques da *Russia*. Suppõe-se que esta jornada fica differida para a primavera proxima. Aqui corre hum grande rumor de guerra entre a *Russia* e a *Porta*, e por consequencia com o Imperador, por causa da estreita alliança, que parece existir entre as duas Cortes Imperiaes. Não obstante, sabe-se que o Grão-Senhor se acha determinado a dar plena satisfação ao Imperador pelos insultos, que alguns dos seus vassallos tem commettido nos Dominios *Austriacos*: e que fóra d'isso se mostra inteiramente disposto a conservar a paz e amizade com S. M. Imp.

O nosso Ministerio expedio ordens, para que na *Hungria* se faça provisão de trigos e outros grãos, e se preparem alojamentos para as Tropas *Russianas*, que transitarão por aquellas Provincias. Tambem se assegura haver o Governo determinado, que se não semee este anno huma planície de 20 milhas junto a *Peft* na *Hungria*, e que se compense aos seus donos a perda que se lhes seguir.

AMSTERDAM 6 de Novembro.

Hum corsario de *Ziericzee*, commandado por Mr. *Sextroh*, se apoderou do Paquete *Inglez*, que sahio a 28 do passado de *Helvoetsluis* para *Harwich* com as cartas de 22 e 25, o qual foi conduzido a *Brouwershaven*. O facto d'aprezar huma embarcação, que sem embargo de ser *Ingleza*, parece que devia gozar da protecção dos *Hollandezes*, por quanto sahia de hum porto da Republica, tem causado a maior admiração neste Paiz; e muitos são de parecer, que o corsario se achava authorizado pelos Estados de *Zeelandia*, instigados talvez a isso por algum interesse secreto d'estado. O Capitão do paquete vendo que não podia escapar, quiz lançar ao mar a mala; mas ameaçando-o o corsario, que se assim o fizesse, o metteria a pique com toda a sua equipagem, pois que nada queria senão as cartas, foi-lhe forçoso render-se em continente; e consta-nos, que as ditas cartas serão levadas á Secretaria de *Ziericzee*, donde s'espera o descubrimento d'algum grande segredo, que interesse toda a Republica. O Paquete do Capitão *Baggot* com as cartas de 28 escapou ao referido corsario.

Os Estados de *Hollanda* e *West-Frise* tomárão em consideração a Conta, que os seus Deputados lhes havião dado a 16 d'Outubro, tocante á conferencia, que tiveram a 11 com o Principe *Stadhouder*, por occasião da demora inopinadamente causada á partida da Esquadra para *Brest*. Na dita Conta se trazem á memoria as difficuldades, que S. A. moveo neste encontro, e que expöz a S. N. e Gr. P. pela carta de 23 d'Outubro. Com tudo no dia seguinte S. N. e Gr. P. plenamente justificárão os seus Deputados por huma Resolução * que tomárão a esse respeito. Este successo, que tem occasionado a sensação a mais viva, e excita cada vez mais as justas queixas do Povo, fixa tambem successivamente a attenção dos Estados das differentes Provincias. Os da Provincia de *Groningue* tem exhortado os outros Confederados a fazer indagações rigorosas contra os culpados, e a exercer o braço vingador da Justiça sobre a cabeça daquelles, que tem pizado aos pés a honra da Nação, como se mostra pelo conteudo energico da resolução *, que tomárão a 24 d'Outubro.

Entretanto sabe-se, que varios dos navios, que não se achavão a 7 d'Outubro em estado de ir a *Brest* para alli invernarem, se fizerão á vela a 10 do dito mez, para se dirigirem á costa da *Norwega* ás ordens do Contra-Alm. *van Kinsbergen*; mas este curso de tres semanas no mar do Norte parece haver só parado em dispersar a Esquadra, e talvez em privar a Republica d'huma não. O *Ziericzee* de 64 peças arribou á bahia de *Helsingor*; o *Almirante Ruiters* de 64, que commanda Mr. de *Kinsbergen*, e o *Kortenaer* de 60, entrárão a 2 do corrente no *Texel*. E segundo huma carta de *Helsingor* de 26 d'Outubro, a *União*, não de 64, construida o anno passado, e commandada pelo Conde de *Welderen*, peteceu, sem que se salvasse hum unico homem da equipagem. Com tudo o *Almirantado d'Amsterdam*, a quem ella pertence, não teve ainda aviso algum a este respeito.

A *União* he a setima não de linha, que os *Hollandezes* tem perdido nesta guerra. Duas foram tomadas logo ao principio della; huma terceira nas *Indias Orientaes*, e outra nas *Occidentaes*; huma se perdeu no combate de *Doggersbank*, e outra no *Texel*, pelo desmazelo do Piloto, as quaes se deve agora juntar a *União*, que pereceo nos mares do Norte.

LONDRES. Continuação das noticias de 16 de Novembro.

O haver voltado o Duque de *Portland* d'Irlanda, e o haver-se apresentado a 7 no Paço, acompanhado igualmente pelo Lord *North*, e Mr. *Fox*, e rumores surdos de resignações e mudanças, dão lugar a que se espere alguma importante revolução Ministerial; e os Papeis publicos dos dias passados formárão huma nova Administração, sem terem a civildade de consultar o Rei sobre esta importante materia.

Os Negociantes da *India Occidental* em *Londres* se achão muito sobrefaltados com alguns recentes avisos, que tem recebido d'hum premeditado desembarque na ilha de *Barbada*, logo nos principios de Janeiro proximo, por hum corpo de 800 homens de

Tropa, debaixo do mando de Mr. de Bouille. Em consequencia de terem mostrado as suas cartas ao Almirantado, se lhes respondeo, que o Ministerio estava bem informado a esse respeito.

Nunca se procurarão despachos da *America* com mais ansia do que na presente conjuntura, pois que se espera, que as proximas noticias de Sir *Guy Carleton* hajão de tirar as dúbidas, que presentemente subsistem a respeito dos valerosos, mas infelizes *Lealistas*.

Hum criado de Mr. *Franklin*, que tem estado com este Ministro desde que se estabeleceo na *França*, desappareceo ha algumas semanas com huma caixa de papeis de consideravel consequencia: como elle não levou alguma outra coisa de valor, suppõe-se que fora induzido por alguns amigos do Ministerio de *França*, ou d' *Inglaterra*: mas por ora se não sabe a qual dos dous se deva attribuir.

As Armadas *Hespanhola* e *Franceza*, que travarão com a do Lord *Howe* na altura do Cabo *Spartel*, se compunhão de 46 nãos de linha, das seguintes forças: 5 de 110 peças, 2 de 90, 1 de 80, 7 de 74, 19 de 70, 4 de 64, e 8 de 60.

A do Lord *Howe* constava de 2 nãos de 100, 2 de 96, 4 de 90, 4 de 80, 14 de 74, 6 de 64, e 2 de 60. As forças da Armada combinada erão por tanto superiores á *Britanica* em 12 nãos, que levavão perto de 800 peças, e 700 homens.

Ha pouco se espalhou a noticia, de que hum certo número de corsarios *Francezes* tem destruido e arruinado varios estabelecimentos e fortes *Inglezes* sobre a costa d' *Africa*, apoderando-se de muitas embarcações empregadas na compra de Negros, e enviando-as as suas *Ilhas Americanas*.

PARIS 12 de Novembro.

Mr. *Fitzherbert*, Ministro *Britanico*, recebeu ha pouco a resposta da nossa Corte ás ultimas proposições, que elle lhe fez ha 12 dias. Como o Ministerio *Inglez* deve comunicar esta resposta ás Cortes *Mediãnciras* de *Vienna* e de *Petersburgo*, he provavel que elle haja de esperar o sentimento destas, para dar o seu *Ultimatum*. Como quer que isto seja, he constante que os Ministros *Britanicos* não tem já mais variado sobre o Artigo da Independencia *Americana*, offerecida sem condições já por Mr. *Grenville*. Da *India* só he que parece virem actualmente todas as difficuldades, sendo as nossas pertencções a respeito daquella parte do mundo ao menos iguaes á repugnancia, que os *Inglezes* mostram de assentir a ellas. Esta he a persuasão, em que se achão as pessoas mais sensatas; ainda que depois que Mr. de *Rayneval* voltou a esta Cidade, alguns pertendem ter sabido, que elle fora encarregado na sua mensagem a *Londres* de requerer do Ministerio *Inglez* explicações sobre as propostas successivamente feitas pelo Gabinete de *S. James*, de que a primeira era huma tregoa de longos annos, á maneira da de 1609, durante a qual se trataria com as Colonias como com *Provincias livres*, sem que com tudo se reconhecesse explicitamente a sua independencia: a segunda, hum reconhecimento immediato d' Independencia das ditas Colonias: mas com certas restricções summamente uteis aos interesses politicos, e ao commercio da *Inglaterra*: a terceira, finalmente, huma partilha d' *America Septentrional* em tres partes, de que huma seria para a *França*, outra para *Inglaterra*, e a terceira para os *Estados-Unidos*, que a ella limitados formarião huma Republica independente debaixo da garantia das duas Potencias, e mais algumas *Neutras*: de maneira, que nenhuma das tres Potencias competidoras pudessem dizer em tempo algum: *Tertia mihi*.

Presentemente ainda que os preparos de guerra para a campanha do anno seguinte, se adiantão com toda a actividade, e que se falla em novos emprestimos consideraveis, com tudo, muitos pensão que o grande negocio da Paz geral brevemente será terminado: por quanto as calamidades publicas se não sentem mais em *Inglaterra*, do que em *França* e *Hespanha*. As cartas de *Londres* fazem menção de que o Conde de *Shelburne* conveio em negociar com a Corte de *Madrid* em termos quasi iguaes

iguaes aos que esta Potencia , segundo dizem , tem offerecido ha 18 mezes ao Ministerio *Inglez* ; mas que este plano dependia totalmente do successo do Lord *Howe* ; pois que os principaes Artigos crão : que a *Hespanha* se desuniria do Paço de Familia , e cederia á *Inglaterra* a Ilha de *Porto Rico* , dando-lhe a *Grande-Bretanha* *Gibraltar* , que com *Minorca* ficarião á mesma *Hespanha* , confirmadas por hum Tratado. Seja como for , o certo he que Mr. *Adams* , Ministro Plenipotenciario do Congresso na Republica de *Hollanda* , se acha presentemente em *Paris* , e assiste ás conferencias sobre a pacificação geral.

Mr. de *Penniers* , Capitão Comodoro das náos de guerra o *Fendente* , e o *Argonauta* , se apoderou perto do Cabo de *Boa-Esperança* de 4 grandes navios *Inglezes* da *India* , e os conduzio ao porto da dita Colonia *Hollandeza*.

Eis-aqui ainda o que se lê em huma carta do campo de *S. Roque* a respeito do encontro das duas Armadas , cujo successo tem feito aqui huma impressão , que se não pôde explicar. » As manobras do Alm. *Howe* tem frustrado as nossas esperanças. He verdade que as náos *Francesas* haverião podido alcançar o Inimigo , por serem forradas de cobre ; mas o corpo da Armada *Hespanhola* , que o não he , se vio obrigado a ficar atrás ; e como huns não podião ir sem os outros , os mais ronceiros demoravão a marcha : os *Inglezes* , que nem hum destes se quer tinhão , fizeram manobras sumamente destras , que lhes derão sempre 6 8 e 10 leguas de dianteira. Ao favor desta vantagem he que Mylord *Howe* , fazendo com que as Armadas combinadas o seguissem para as costas de *Berberia* , lhes furteu as voltas , durante a tarde , e a noite de 16 d'Outubro. No dia seguinte a nossa Armada esteve a lutar contra as correntes para a parte das costas d'*Africa* , em quanto os *Inglezes* , tendo hum vento de *Leje* , se fizeram avistar das costas de *Sevilha* ; e costeando a *Ponta da Europa* na distancia de 2 leguas , mettêrão no porto de *Gibraltar* todos os transportes , que levavão provisões , e depois continuarão a sua detrota para o *Oceano*.

M A D R I D 26 de Novembro.

No Campo de *S. Roque* , desde 31 do passado até 12 do corrente , não tem acontecido cousa digna de particular menção , continuando-se as obras como nos dias antecedentes , e disparando-se contra as inimigas da maneira mais tendente , não só a destruillas , mas ainda a estorvar diversos trabalhos , que os *Inglezes* tinhão entre mãos. O seu fogo foi alguns dias bastantemente vivo , e d'elle nos ficarão 13 feridos , alguns levemente. Na Praça se observavão todos os dias 2 ou 3 enterros : no dia 4 enforcárão hum soldado. Os *Inglezes* trabalhavão com toda a actividade em apparelhar as suas embarcações , fragatas , e outros navios de guerra , e neitas embarcarão no dia 8 perto de 300 homens. As nossas lanchas artilheiras tomárão no dito dia huma balandra *Ingleza* , que se dirigia ao surgidouro inimigo : e 2 fragatas mercantes , que d'alli havião sahido na noite seguinte , forão igualmente apreçadas pelos nossos curtiarios.

ADVERTENCIA.

Para maior commodidade das pessoas , que quizerem servir-se das seges da carreira de *Belém* , irão ellas buscallas a suas casas , e as conduzirão ao lugar , em que hajão d'aparar-se , pelo preço de 300 reis : com tanto que seja pequena a distancia , a que devão delviar-se as seges das suas posturas , e que as duas pessoas , que houverem de ir a hum tempo , não estejam em partes oppostas. Quem se acha no caminho por onde passão as seges , pôde mandar buscar o bilhete , e será tomado na passagem. Em lugar da loja da Gazeta , se tomarão daqui em diante os bilhetes na loja de bebidas , ou casa da neve , debaixo da Arcada.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XLIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Dezembro 1782.

Extracto d' huma 2.^a Carta do Capitão Curtis, do navio de S. M. o Brillhante, a Mr. Stephens, Secretario do Almirantado, datada no Campo da Eutopa em Gibraltar a 16 d' Outubro 1782.

NA tarde de 8 do corrente havendo-se julgado conveniente usar de todos os meios d'enviar a *Inglaterra* huma relação dos ultimos successos nesta Praça, o que até agora tinha sido impossivel, o Governador fez apromptar huma embarcação pequena, e esta teve ordem d'ir a *Lionne*, ou a qualquer outra parte da *Italia*, com os nossos despachos.

Na tarde de 10 fez hum vento assas rijo do Sudueste. O Inimigo fez muitos sinais ao longo da praia; e duas fragatas e hum cutter chegarão do Oeste. Na manhã seguinte o vento cresceu, e tiros de consternação se ouvirão da Armada combinada na Bahia. Ao romper do dia, o *S. Miguel*, nao *Hespanhola* de 72 peças, se avistou muito perto da Guarnição, em huma destroçada figura; e depois de ter dous homens mortos e dous feridos, pelo fogo das nossas baterias, varou perto do Bastião do Sul. Pelo dia ediante a Armada inimiga parecia haver soffrido consideravelmente pelo temporal. Huma nao de linha e huma fragata encalharão na praia perto do *Pomar de Laranja*; huma nao *Franceza* de linha tinha perdido o seu mastro da mezena e gurupés. Huma nao de tres cubertas, e outra de linha, forão arrojadas das suas ancoragens, e correrão para *Leste*; varias outras forão impellidas a grande distancia para a parte da Guarnição, mas todavia ao Norte. Eu me apoderei do *S. Miguel* logo que me foi possivel, desembarquei os prisioneiros, e deitei fóra ancoras para prevenir que corresse mais sobre a praia. Não ponho dúbida que ella se salve: he huma excellente nao, e foi commandada por D. *João Moreno*, que he Chefe d'Esquadra, e tinha a bordo perto de 630 homens.

Pelas 3 da tarde do dia 11 os sinais, que o Inimigo fez, indicavão approximar-se a Armada *Britanica*. A *Latona* ancorou na Bahia logo depois do Sol posto. Sómente quatro do Comboio forão conduzidos á ancoragem, o resto foi arrojado por detrás da rocha, a cujo lugar a Armada igualmente se acolheo.

Extracto d' huma 3.^a Carta do Capitão Curtis a Mr. Stephens, Secretario do Almirantado, datada a bordo da Victoria no mar a 22 d' Outubro 1782.

Tendo o Almirante Lord *Howe* conduzido os navios, que restavão do seu Comboio á Bahia de *Gibraltar* na tarde de 18, e desembarcado as Tropas ao mesmo tempo, o General *Elliott* me encarregou das sinais communicações, que S. Excellencia tinha que fazer a S. Senhoria, e eu me embarquei a bordo da fragata a *Latona*, a fim d'ir á nao *Victoria*; e deixei a Bahia pela volta da meia noite. A situação da Armada inimiga na manhã seguinte me impedio de voltar a *Gibraltar*, e eu fui posto a bordo desta nao na tarde em que a Armada se reunio, depois de ter ganhado o *Atlantico*.

Tenho grande satisfação em participar ao Almirantado, que o *S. Miguel*, nao de guerra *Hespanhola* de 72 peças, havendo sido arrojada da sua ancoragem em hum ven-

vento rijo na madrugada de 11, e aprezada debaixo dos muros de *Gibraltar*, como se menciona na minha carta de 16, foi posta a nado a 17, e não tem recebido o menor damno. He huma excellente não de grandes dimensões; e sinto que tendo perdido o seu mastro da mezena, e havendo-se lhe tirado a maior parte das suas munições a fim de a alliviar, fosse impossivel envia-la a *Inglaterra* com a Armada.

O Inimigo lançou hum immentio numero de bombas ao *S. Miguel*, em quanto esteve encalhada, com o intento de a destruir; e elles nos incommodarão excessivamente, quando a estavamos pondo a nado mas sem causar prejuizo algum a nossa obra, ou fazer-nos algum consideravel damno.

Artigos do Tratado, que Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos da America na Republica de Hollanda, assignou a 7 d' Outubro com os Deputados dos Estados-Geraes,

Tratado d' Amizade e de Commercio entre S. A. P. os Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e os Estados-Unidos da America; a saber, Nova-Hampshire, Massachusetts, Rhode-Island, Connecticut, Nova York, Nova Jersey, Pennsylvania, Delaware, Marylandia, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, e Georgia.

Suas Altas Potencias, os Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e os Estados-Unidos da America: a saber, Nova-Hampshire, Massachusetts, Rhode-Island e Plantações de Providencia, Connecticut, Nova York, Nova-Jersey, Pennsylvania, Delaware, Marylandia, Virginia, Carolina do Norte, Carolina do Sul, e Georgia, desejando determinar sobre hum pé constante e racionavel as regras, que se devem observar a respeito da Correspondencia e do Commercio, que elles tem intenção de estabelecer entre os seus Paizes, Estados, Vassallos, e Habitantes respectivos, tem julgado, que se não poderia melhor obter o dito fim, do que estabelecendo por base da sua transacção a igualdade e a reciprocidade a mais perfeita; e evitando todas aquellas preferencias onerosas, que são de ordinario huma origem de disputas, d' embaragos, e de descontentamento, para deixar assim a cada Parte a liberdade de fazer, a respeito do Commercio e da Navegação, taes Regulamentos ulteriores, quacs ella julgar os mais convenientes para si mesma; e para fundar as vantagens do Commercio unicamente sobre a utilidade reciproca, e sobre as justas regras d' hum Trafico livre d' huma e outra parte: reservando com tudo isso a cada Parte a liberdade de admitir, segundo o seu beneplacito, outras Nações á participacção das mesmas vantagens.

E pondo por base estes principios; os sobreditos S. A. P. os Estados-Geraes dos Paizes Baixos-Unidos da sua parte tem munido de plenos poderes a Mrs. . . . Deputados d'entre a Assembleia de Suas Altas Potencias: E os ditos Estados-Unidos da America a Mr. Joao Adams, que foi ultimamente Commissario dos Estados-Unidos da America na Corte de Versalhes, e antes Deputado no Congresso da parte dos Estados de Massachusetts's Bay, e Chefe de Justica do dito Estado: Os quizes convierão e ajustirão.

ART. I.º Haverá huma Paz estavel, inviolavel e universal, e huma amizade sincera entre S. A. P. os Senhores Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e os Estados-Unidos da America; e entre os Vassallos e Habitantes das sobreditas Partes; e entre os Paizes, Ilhas, Cidades, e Lugares situados debaixo da Jurisdicção dos ditos Paizes-Baixos-Unidos, e dos ditos Estados Unidos da America, seus Vassallos e Habitantes de toda a condição, sem excepção de pessoas e de lugares.

II. Os Vassallos dos ditos Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos não pagarão nos Portos, Bahias, Paizes, Ilhas, Cidades, ou Lugares dos Estados-Unidos da America, ou em alguns destes, outros nem maiores Direitos, ou Imposições, de qualquer natureza ou denominação que possão ser, senão os que as Nações as mais favorecidas são, ou forem obrigadas a pagar alli: E elles gozarão de todos os Direitos, Franquezas, Privilegios, Immunidades e Isenções no Trafico, Navegacção e Commercio, do que gozão, ou houverem de gozar as ditas Nações, seja indo d' hum Porto a outro nos di-

ditos Estados, ou d'hum destes Portos a qualquer Porto estrangeiro do Mundo, ou de qualquer Porto estrangeiro do Mundo a hum dos Portos dos ditos Estados.

III. Da mesma sorte os Vassallos e Habitantes dos ditos *Estados-Unidos da America* não pagarão nos Portos, Bahias, Paizes, Ilhas, Cidades ou Lugares dos ditos *Paizes-Baixos-Unidos*, ou em alguns destes, outros nem maiores Direitos, ou imposições, de qualquer natureza, ou denominação que possam ser, senão os que as Nações as mais favorecidas são, ou forem obrigadas a pagar alli: E elles gozaráo de todos os Direitos, Franquezas, Privilegios, Immunidades e Isenções no Trafico, Navegação e Commercio, de que gozão ou houverem de gozar as Nações as mais favorecidas, seja indo d'hum Porto a outro nos ditos Estados, ou de qualquer, e para qualquer destes Portos, para ou de qualquer Porto estrangeiro do Mundo: E os *Estados-Unidos da America*, com os seus Vassallos e Habitantes, deixaráo aos de S. A. P. a posse pacifica dos seus Direitos nos Paizes, Ilhas, e Mares nas *Indias Orientaes e Occidentaes*, sem lhos impedir, ou se lhe oppôr.

IV. Acordar-se-ha liberdade de consciencia inteira e perfeita aos Vassallos e Habitantes de cada Parte, e ás suas familias: e ninguém sera molestado a respeito do seu Culto, mediante que se submeta, quanto á demonstração pública, ás Leis do Paiz. Dar-se-ha outro sim liberdade, quando Vassallos e Habitantes de cada Parte vierem a morrer no Territorio da outra, de os sepultar nos Cemiterios usados, ou nos lugares convenientes e decentes, que se assignaráo para isso, segundo a occurrencia: e os cadáveres dos enterrados não serão molestados de modo algum: e as duas Potencias contractantes terão cuidado, cada huma na sua Jurisdicção, de que os Vassallos e Habitantes respectivos possam obter em diante as Certidões requeridas em caso de mortes, em que elles se achem interessados.

V. *Suas Altas Potencias os Estados-Gerues dos Paizes-Baixos-Unidos, e os Estados-Unidos da America*, procurarão, quanto lhes for d'alguma sorte possível, defender, e proteger todos os Navios, e demais effeitos pertencentes aos Vassallos, e Habitantes respectivos, ou a algum destes, nos seus Portos, ou Bahias, Mares internos, Estreitos, Rios, e tão longe; quanto a sua Jurisdicção se estende por mar, e recobrar, e fazer restituir aos verdadeiros Proprietarios, a seus Agentes, ou Mandatarios, todos aquelles Navios, e effeitos, que forem tomados debaixo das suas Jurisdicções. E os seus Navios de guerra combaiantes, no caso em que possam ter hum Inimigo commum, tomarão debaixo da sua protecção todos os Navios pertencentes aos Vassallos, e Habitantes d'uma, e outra parte, que não forem carregados d'Effeitos de Contrabando, segundo a descripção, que a este respeito se fará depois, para Praças, com as quaes huma das Partes se acha em paz, e a outra em guerra, nem destinados para alguma Praça bloqueada, e que navegarem na mesma carreira, ou seguirem a mesma derrota: e elles defenderão semelhantes Navios, em quanto navegarem na mesma carreira, ou seguirem a mesma derrota, contra todo o ataque, força, e violencia do Inimigo commum, da mesma maneira que elles deverião proteger, e defender os Navios pertencentes aos Vassallos proprios respectivos.

A continuação na folha seguinte.

Continuação da primeira carta do Capitão Curtis.

Lista das Forças combinadas do Inimigo, na Bahia de Gibraltar, ao tempo do ataque das 11 baterias fluctuantes, a 13 de Setembro 1782.

Nãos Hespanholas de 3 cubertas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3
De linha.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	28
Nãos Francezas de 3 cubertas.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5
De linha.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9

Nãos Hespanholas de 50 a 60 peças.	-	-	-	-	-	-	-	-	3
Baterias flutuantes.	-	-	-	-	-	-	-	-	10
Lanchas bombardeiras.	-	-	-	-	-	-	-	-	5

Além de fragatas, chavecos, muitas embarcações de menor porte, hum grande numero de barcas artilheiras e bombardeiras, e huma multidão d'outros barcos.

Roger Curtis.

L I S B O A.

Provimentos Militares.

S. M. por Decreto de 11 de Novembro passado fez mercê a *Luiz de Mello da Silva e Sá*, Sargento-mór da Fortaleza de *S. João Baptista da Berlenga*, do Posto de Tenente Coronel d'Infanteria, com o mesmo exercicio que actualmente tem.

Por Decreto do mesmo dia *Paulo Jordão de Carvalho*, Capitão de Granadeiros do Regimento d'Infanteria de *Schamhourg Lipe*, de que he Commandante o Excellentissimo Tenente General Visconde de Mesquitella, foi promovido ao Posto de Sargento-mór do mesmo Regimento, que se achava vago, por promoção de *Pedro Alvares d'Andrade*, a Coronel do Regimento d'Infanteria do Reino d'Angola.

A V I S O.

I *Saac Gaudin*, Cirurgião Herniario, tendo sido obrigado a descubrir a Junta do Proto-Medicato a composição dos seus remedios, que havião sido prohibidos, a mesma Junta houve por bem approvallós, e julgallos uteis ao Público: e são os seguintes:

Elixir de longa vida: remedio, que todas as familias devem ter: com o dito se dará a instrucção da sua applicação, e virtudes: 340 reis cada vidro.

Emplastro topico para pôr na boca do estomago: cura as dores, que neste lugar se suscitão, impede a tosse, dá appetite de comer, alegra o coração: e a todas as pessoas, que estiverem em disposição asmaçica, previne esta terrivel enfermidade. As pessoas d'ambos os sexos, que se sentirem com debilidade, ou esfalsamento, como tambem as que padecerem esta molestia por causa de maior trabalho, se restabelecerão facilmente, mediante o uso deste topico: 300 reis cada hum.

Agoa chamada *Theouro da Boca*, excelente para alimpar os dentes, sarar borbulhas, feridas, e chagas dentro da boca: 300 reis cada vidrinho. Esta agoa he o melhor anti-escorbutico que até agora se tem conhecido.

Essencia Cephalica para as dores de cabeça: lançando-a na palma da mão, e chieirando-a fortemente, faz muitas vezes evacuar o sangue coalhado da cabeça: 240 reis cada vidrinho.

Alcali volatil, essencia de sabão para a barba, em lugar de sabonete, a qual impede as borbulhas da cara. Leite virginal, que abranda a pelle, e a faz branca: 300 reis cada vidro.

Noticia novamente, que occupando-se sempre para o bem do Público, na perfeição das suas fundas elasticas, tem achado hum methodo para fazerem uso dellas as pessoas, que não podem supportar passador por baxo, conservando-se com a mesma segurança.

Affiste na Ribeira nova nas casas do Excellentissimo Morgado d'Oliveira.



Terça feira 10 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 17 d' Outubro.

O Divan se tem frequentemente convocado ha oito dias a esta parte: mas não tem resolvido se a *Porta* deverá entrar em guerra com a *Russia*. Abertamente se diz, que o Grão Senhor carece de dinheiro e de náos: tem embargo d'isso o Povo continúa a insistir em que se declare a guerra, especialmente desde que he notorio que a Corte de *Petersburgo* está determinada a restabelecer o deposto Kan da *Crimea*. Entretanto as guardas se dobrão ao Serralho, onde se receão alguns actos de violencia da parte do Povo e dos *Genizaros*: daqui facilmente se póde formar juizo da critica situação em que nos achamos. Nós temos a villa não só as ruinas de 400 propriedades de casas, reduzidas a cinzas pelo fogo, mas ha muito pouco tempo os quartéis dos *Genizaros* forão destruidos pela mesma calamidade, como tambem os vastos armazens, que continhão provisões para hum mez para toda a guarnição de *Constantinopla*. Esta Cidade consumia 96000 medidas de trigo, e outros grãos por semana: e como se tem prohibido a exportação de trigo da *Russia* pelo *Mar Negro*, recce-se muito huma fome, cujas ordinarias consequencias são desesperação e revolta, maiormente na presente infeliz crise, em que os animos do Povo se achão em fermentação.

NAPOLLES 12 d' Outubro.

No dia 7 deste mez, em que SS. MM. chegarão a *Caserte*, experimentámos aqui hum furacão acompanhado d' huma muito violenta chuva, de que se seguiu bastante prejuizo as casas da Cidade. A alguma distancia do Paço a terra se abriu e

formou hum abyssmo de mais de 200 pés de circumferencia, cuja profundidade se não tem ainda podido conhecer por causa da agua, de que se acha cheio.

FLORENÇA 13 d' Outubro.

O Auditor Fiscal desta Corte, em execução das ordens do Grão Duque, fez publicar a 28 de Setembro hum Edicto * em que o nosso Soberano determina, que, a fim de ser notoria a justiça da Sentença proferida contra os delinquentes, estes, antes da execução dellas, hajão ao sem de sino de ser expostos á porta do Pretorio, com hum rotulo, onde estará a natureza do seu delicto, e a pena que lhes foi imposta.

LIORNE 23 d' Outubro.

A fragata *Françesa* de guerra a *Mignonne* tomou na altura de *Porto-ferrayo* hum paquete *Inglez* com 9 pessoas d'equipagem, que sahio de *Gibraltar* para este porto com cartas para a Corte de *Londres*, que o Capitão deitou ao mar antes de se render.

Noticião de *Trieeste*, que tendo o Governo determinado formar diante da Cidade antiga hum novo arrabalde á borda do mar, e construir dous molhes em diferentes sitios para commodidade das embarcações, publicára que para este effeito se venderá terreno aos que quizerem fabricar casas; e S. M. Imp. cede ao Commercio hum lugar competente, a fim de formar nelle hum estaleiro, onde deverá construir embarcações para seu proprio uso, ou para se venderem.

AMSTERDAM 30 de Novembro.

O funesto accidente, que aconteceu á mão de guerra nove e União de 64 peças, infelizmente se tem confirmado, havendo

o Almirantado recebido a este respeito avizos certos. Esta não no dia 9 d' Outubro pela huma hora depois do meio dia, achando se em 57 gr. e 5 min. de lat. fôia pique á vista das outras da Esquadra, sem que estas pudessem valer-lhe, nem salvar se quer hum homem da esquipagem. He facil fazer idéa da mágoa, que huma perda tão sensivel causa. O Conde de *Welderem*, que commandava a *União*, era hum Official d' hum merecimento muito distincto. As demais náos da Esquadra, como tambem os navios do Comboio de *Bergen*, vão successivamente entrando no *Texel*.

H A I A 11 de Novembro.

A Memoria que o Principe *Stadholder* entregou a 7 d' Outubro aos *Estados-Generaes*, que contém huma *Exposição circumstanciada da sua direcção, como Almirante General da União*, sahio da Imprensa a 4 do corrente, e se distribuiu aos diferentes Membros do Governo. Ella enche 126 paginas *in folio*, alem das *Peças justificativas*, que actualmente se estão imprimindo. Tambem acaba de se publicar a *Resposta* que S. A. S. deo a 26 d' Outubro aos *Estados de Frise* sobre a causa de não ter a Esquadra da Republica partido para *Brest*.

A instrucção do processo do Mercador d' arvores *van Brakel* se continúa pelo Tribunal da Justiça de *Hollanda*; e os interrogatorios de quatro testemunhas, que serão ouvidas estes ultimos dias, conduzirão talvez á primeira origem desta infame conspiração. Parece que a tomada do *Paquete Inglez* com as malas de 22 e 25 d' Outubro he relativa ao descobrimento das correspondencias, que se continuão entre alguns Cidadãos traidores ao Estado, e a *Inglaterra*; mas este facto não tem ainda a clareza necessaria, para d'elle se fallar d' huma maneira positiva.

L O N D R E S.

Continuação das noticias de 16 de Novembro.

Posto que a Capital da *Inglaterra* tenha sido ha muitos tempos infestada por hum maior numero de ladrões d' estrada, salteadores, e scelerados de toda a especie, do que alguma outra Capital na *Europa*,

já mais as desordens, causadas por esta depravada gente, tem aqui sido nem mais frequentes, nem mais cruéis do que ha alguns mezes a esta parte: consequencia natural do dissolução desenfreada, que reinã nesta Cidade. Effectivamente, a pesar de todos os horrores e males da guerra, o luxo o mais voluptoso, e o amor dos delectes os mais ruinosos, tem aqui subido ao seu mais alto grau. Em fim, o mal, que sempre cresce-hia varios annos, tinha chegado a ponto, que quotidianamente se não ouvia fallar senão de roubos, e de homicidios, commettidos nos arredores de *Londres* e de *Westminster* por gente, que o vicio, e a libertinagem havião arruinado. O Governo por tanto tem finalmente tomado este objecto em consideração: e Mr. *Thomas Townshend*, Secretario d' Estado da Repartição dos negocios interiores, dirigio a 12 d' Outubro huma Carta Circular ao Presidente das Sessões de Paz para o Condado de *Middlex*, ao primeiro Magistrado de *Londres*, ao Grande Condallavel de *Westminster*, como tambem aos Presidentes das Sessões de Paz para esta ultima Cidade, e para o Condado de *Surry*. Ella tende a significar-lhes o *disfabor*, que os frequentes roubos, e desordens commettidos ha pouco nas ruas de *Londres* em *Westminster*, e nos lugares em roda tem occasionado a S. M.; a prescrever-lhes as medidas as mais proprias para dar remedio a esta desordem pública; e a ordenar-lhes, que de ora em tempos em tempos conta da execução destas medidas, como tambem das Officias civis, que se tiverem distinguido pelo seu zelo e diligencia em cumprir este dever.

O Partido da Opposição, cujos movimentos se augmentão á proporção que as Sessões do Parlamento se avizinhão, olha o Duque de *Portland*, como devendo substituir o falecido Marquez de *Rockingham* no lugar de primeiro Ministro.

Allegura-se novamente, que o Lord *Howe*, logo que chegar da expedição de *Gibraltar*, occupará o primeiro cargo do Almirantado, que exerce presentemente o Lord *Keppel*.

Corre voz, que S. M. accitára a dimissão

são do Cavalheiro *Carlton*; e que o Governador *Daling* fora nomeado para o substituir, como Commandante na *America*, com o titulo de Pacificador geral.

Além das poucas novas da *India*, que se annunciãõ depois da chegada do *Medway* com os tres navios da Companhia, fomos ainda informados, que o *Chapman*, tambem navio da Companhia, que ancorou na bahia de *Negapatnem*, se apoderára alli do *Laureston*, navio *Francez* de munições de 1400 toneladas, e que pôde montar 46 peças, tendo a bordo 250 barris de polvora, e dinheiro para pagar as Tropas da sua Nação, que se incorporãõ com *Hyder-Aly*. O *Laureston* tinha entrado na bahia de *Negapatnam* sem desconfiança, julgando que a Praça estava ainda em poder dos *Hollandezes*. Em descontento deste successo, a chalupa de guerra o *Chacer* cahio nas mãos de Mr. de *Suffren*, perda tanto mais consideravel, pois que esta chalupa tinha a bordo, segundo se receza, huma avultada somma de dinheiro enviado de *Bengala* a *Madrastra* para o pagamento do Exercicio do General *Coot*.

Em huma carta d'huma pessoa distincta de *Paris* se lê o seguinte: « Estai certo, que nós deveremos continuar a guerra ainda por algum tempo: não tanto para reparar a nossa honra, e consertar o vosso commercio, como para embaraçar o vosso credito publico, e abater os vossos fundos. Nós guerreamos agora menos com as vossas Armadas e Exercitos — as nossas hostilidades se dirigem principalmente contra os vossos fundos. »

PARIS 19 de Novembro.

Os olhos da Nação *Franceza* se achão presentemente fixos sobre o famoso Conde *d'Estaing*. Diz-se que elle General passara ja por *Bordeaux*, e não quizera aceitar as festas patrioticas, que lhe tinhão preparado: que a sua jornada se encaminha directamente a *Cadis*, onde tomará o mando da Armada destinada para as *Antilhas*. Parece que o Barão de *Falkenhayn* se embarcará nas naos da dita Armada (pelo haver Mr. *d'Estaing* assim requerido), e que comtigo levará os Regimentos de *Linois*, *Bretanha*, *Aquitania*, *Anhalt*, *Bouillon*, *Ar-*

tois, e o *Real Succo*; os outros Officiaes, em que se falla, que terão parte no commando da mesma Armada, são: Mrs. de *la Motte Piquet*, sem embargo da dimissão que pediu, de *la Touche Treville*, de *Barras*, de *S. Lourenço*, de *Bougainville*, de *Macarty*, de *Grimoald*, de *Crene*, D. *Mglareyno*, e D. *Boaventura Mereno*. Os primeiros votos dos bons Patriotas se achão inteiramente completos na segurança de que Mr. *d'Estaing* está restituído ao seu devido cargo: e não desesperão de que os segundos se cumprão tambem brevemente na pessoa de Mr. *Necker*.

As cartas d'*Hispanha*, que aqui tem chegado, fazem menção de que a passagem da Armada *Britanica* do *Occano* ao *Mediterraneo*, a sua volta ás agoas do *Estreito*, e o succor dado a *Gibraltar*, tem excitado grandes murmurações entre o povo *Hispanhol*. Dizem além disso, que quatro pessoas são arguidas de terem trahido o Estado, e de sustentarem particular correspondencia com o Lord *Gratham*.

Daqui partirão já ha dias com toda a presteza varios Arquitectos da Marinha para *Cadis*, a fim de fazerem forrar de cobre todas as naos *Hispanholas*.

Hum Official *Francez*, do corpo da Marinha Real, tendo pela sua intelligencia, e intrepidez, ao tempo do incendio das baterias fluctuantes, contribuido para salvar 75 homens, que se achãõ em termos de serem affogados, ou queimados, recebeu do Conde *d'Artois* hum Alvara de Tença de 600 lib., e teve a honra de ceiar aquelle dia a lado de S. A. R.: o Rei informado desta honrosa conducta, lhe enviou pelo Correio de 12 a Cruz de *S. Luiz*.

Ainda o interesse, que toma o Público nos successos de *Gibraltar*, continúa a alimentar-se com cartas, que circulão daquelle sitio, e em huma das ultimas se lê o seguinte: « Eis-aqui a segunda vez que os furacões salvãõ o Alm. *Howe* no momento de ser atacado, pondo fóra de combate as forças superiores do seu Inimigo. Ainda se conserva a lembrança do temporal, que sobrevio ao Conde *d'Estaing*, no instante em que estava para entrar em

acção com o dito Chefe na altura de *Rhode-Island*. Se algum Almirante pois se tem podido gloriar de ter visto os ventos conspirar em seu favor, he Mylord *Howe* especialmente, a quem se podem applicar os notorios versos de *Claudiano*:

*O nimium dilecte Deo, cui militat ether
Et conjurati veniunt ad classica venti.*

Se a terrivel tormenta de 10 para 11 d'Outubro não tivesse posto a Armada combinada na impossibilidade de sahir no momento em que Mylord *Howe* appareceu, he certo que o comboio não haveria podido chegar á Praça: as chalupas artilheiras sós lhe fecharão a entrada. As fornalhas se achavão estabelecidas sobre hum pequeno barco, collocado a lado das chalupas; e por experiencias repetidas oito dias antes, se tinha visto, que as balas, postas em brasa sobre estas grelhas, d'hum muito pequeno volume, conservavão bastante calor duas horas depois de se haverem tirado do fogo para inflammam tudo quanto tocavão. Assim os maiores estragos se poderião esperar da parte das ditas chalupas sobre os transportes de Mylord *Howe*, se o furacão as não tivesse arrojado á costa na vespera do dia, em que o comboio *Inglez* se apresentou diante do *Estreito*.

Por hum navio, que chegou a *Marselha* consta, que houvera em *Constantinopla* humma terrivel sedição, em que hum grande numero de pessoas perdêrão a vida; e

até se diz que o *Grão-Senhor* fora assassinado.

LISBOA 10 de Dezembro.

S. M. por Decreto de 5 deste mez foi servida nomear o Excellentissimo Duque d'*Alafões* para General junto á sua Real Pessoa, e Governador das Armas da Corte e Provincia da *Estremadura*: commettendo-lhe igualmente o Governo das Torres e Fortalezas da Marinha da Corte, e Provincia, com as suas dependencias; e dignando-se communicar-lhe este despacho por humma muito honrosa Carta.

Na noite de 8 faleceo d'hum estupor, que ha alguns dias o havia accommettido, o Excellentissimo D. *Antonio Rolim de Noronha*, Conde d'*Arambuja*, Tenente General dos Exercitos de S. M., Conselheiro de Guerra, Governador das Armas da Provincia da *Estremadura*, e Presidente do Conselho da Fazenda.

No dia 5 entrarão neste porto duas náos de viagem da *India*; o *Polifemo*, ou o *Santo Antonio*, e a *Santa Anna* e *S. Joaquim*, commandadas, a primeira, pelo Capitão Tenente *Manoel Ferreira Nobre*; e a segunda, pelo Capitão Tenente *Francisco Xavier Laque*: trazem 8 mezes menos 7 dias de viagem com escala por *Angola*.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 49 $\frac{1}{4}$. a $\frac{1}{2}$. *Londres* 70. *Genova* 680. *Paris* 445.

Sahio á luz a *Joanneiada*, ou a *Liberdade de Portugal*, defendida pelo Senhor Rei D. *João I.* Poema Epico, escrito por *José Correia de Mello e Brito d'Alvino Pinto*, Moço Fidalgo da Casa de S. M. Fidelissima. *Vende-se em Coimbra na loja de Antonio Barneoud, no largo da Sé Velha.*

Vida de *Luiz de Lourico*, hum dos famosos varões, que florecêrão em tempo d'El Rei D. *João III.*, na qual se achão muitos successos do seu Reinado, ainda não divulgados em nossas *Historias*. *Vende-se na loja da Gazeta junto á Praça do Comercio.* —

Os Tomos 3.^o e 4.^o da *Historia geral de Portugal*, por Mr. de la *Ctade*, traduzida em *Portuguez*, e illustrada com notas *Historicas*, *Geographicas*, e *Criticas*: em 8.^o grande, preço em papel 960 reis, e encadernados 1200 reis. *Vendem-se em casa de Francisco Rolland ao Bairro alto na esquina-da rua do Norte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Mesa Censoria.

S U P P L E M E N T O
A'
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Dezembro 1782.

P E T E R S B U R G O 18 d' Outubro.

QUando os célebres navegantes *Inglezes*, os Capitães *Cooke* e *Clarke* attribuíram duas vezes em 1779 a hum porto de *Kamschatka*, forão alli recebidos com a maior benignidade pelo Major *Behm*, Commandante *Russiano* naquella remota região da Terra. O Almirantado *Britanico*, querendo testificar-lhe o quanto deseja mostrar-se agradecido ao seu procedimento humano e benéfico, acaba de lhe enviar hum vaso de prata sobre hum prato do mesmo metal, que pezáo 60 arrateis *Inglezes*, com huma inscripção, em que se faz menção do motivo deste testemunho de reconhecimento. Esta preciosa peça chegou aqui para se expedir ao seu destino ulterior.

SS AA Imp. o Grão Duque e a Grão Duqueza se esperão nesta Capital para os fins do mez de Novembro.

C O P E N H A G U E 29 d' Outubro.

A Princeza *Carlota Amalia*, segunda tia do Rei, morreu aqui hontem das 4 para 5 horas da manhã, depois d' huma longa molestia. S. A. R. irmã do Rei *Christiana VI* tinha nascido a 6 d' Outubro 1706. A Princeza *Isabel*, filha segunda do Duque *Antonio Ulric de Brunswick*, tambem faleceo na noite de 20 do corrente no Palacio Real de *Horsens na Jutlandia*.

V A R S O V I A 19 d' Outubro.

Julga-se que a sessão da presente Dieta se abbreviará; por quanto o Rei tem determinado ir ao encontro dos Condes do Norte; e nesse caso haverá outra para a Primavera, a fim de concluir os negocios publicos. Corre voz que os *Russos* se tem apoderado da Cidade de *Cassa* Capital da *Crimea*; e que intentão restabelecer aquelle Porto, que foi famoso no 3.º e 4.º seculo, em que pertencia aos *Genovezes*, e era então mais povoado que *Constantinopla*.

V I E N N A 6 de Novembro.

O Imperador, logo que voltou da *Moravia*, aonde S. M. tinha acompanhado os Grão Duques da *Russia*, foi atacado d' huma indisposição, que o Barão de *Storck*, seu primeiro Medico, olhava como hum effeito do máo tempo e da fadiga da viagem. Esta molestia com tudo sempre obrigou o Monarca a estar de cama: ella consistia em huma erisipela acompanhada de febre assás intensa. Mas S. M. se acha quasi inteiramente restabelecido, e tem cessado a consternação em que estava todo este povo; pela idéa de ser perigosa a molestia: e com razão; pois o estado em que se achão as cousas nesta Monarquia he tão tempestuoso, que mal se podem os Nacionaes segurar, e terem descanso: tanto estão sobressaltados com novidades.

O Imperador mandou gravar huma Inscripção * em letras d'ouro na Igreja de *Maria Brunn* em memoria da saudosa despedida do Papa com S. M. Imp. O nosso Monarca tem supprimido o uso de Musica, que era muito theatral para o Culto Divino, reduzindo a simplicidade do Canto Religioso; e igualmente tem ordenado que cada Domingo hajaõ dous Sermões nas Igrejas Paroquias.

BERLIM 5 de Novembro.

Monsenhor *Rothkirch*, Bispo *in partibus* de *Breslau*, e Vigario Apostolico, dirige huma Carta Circular aos Ecclesiasticos Catholicos de *Silezia*, annexa á qual se acha a Copia d' huma, que lhe escreveu o nosso Soberano tendente a assegurar aos Catholicos todas as prerogativas, de que se achão de posse. Quando a dita Carta se publicou, S. Illustrissima recommendou a todo o Clero, que procurasse com fervor responder a esta attenção de S. M. dando sempre provas da maior lealdade e affecto para com o Rei e seus Povos. Em acção de graças se cantou a 17 d' Outubro hum solemne *Te Deum* em todas as Igrejas Catholicas de *Breslau*.

Dous dias depois chegarão á dita Cidade algumas Religiosas *Celestinas Austriacas*, que alcançarão licença d' edificar hum Convento á sua custa.

H A I A 14 de Novembro.

Mr. *van Bleiswyk*, Conselheiro Pensionario, a 25 do passado informou a Assembleia dos Estados de *Hollanda e West-Frise*: « Que o emprestimo feito conformemente ás suas Resoluções de 16 de Janeiro, e 22 de Maio 1781, e 20 de Março 1782, havia tido o successo desejado, tendo-se não só preenchido, mas achando-se fóra disso nos cofres respectivos hum acrescimo de 825.720 florins, além dos fornecimentos, que já se havião feito certos por subscrições na parte *Meridional* da Provincia. Que visto este emprestimo estar já quasi absorvido pelas precisões da guerra, e a Provincia se achar na necessidade de fornecer ainda sommas consideraveis, tanto para as quotas partes, em que já havia contentido, como para outras despesas futuras, o Conselheiro Pensionario julgava não se poder dispensar de propor a S. N. e Gr. P. que continuem este emprestimo, como muito necessario nas presentes circumstancias, e o menos oneroso para as rendas publicas do Estado, e que o augmentem assim, ainda ao menos de 6 milhões.» O negocio se remetteo á ulterior deliberação; mas entretanto os Conselheiros Deputados da Provincia forão authorizados para aceitar as sommas offerecidas a juro de 2 e $\frac{1}{2}$ p. c.

Em consequencia das prerogativas annexas á dignidade de *Stadhouder*, S. A. tem o direito de eleger os Magistrados de varias Cidades da Provincia. Mas o costume se havia introduzido de admittir as suas recommendações para os Cargos, que não erão directamente de sua nomeação. As Cidades de *Dordrecht*, e de *Schoonhaven* tem recentemente julgado a proposito o reintegrar-se nos seus direitos a este respeito: as de *Rotterdam*, e de *Schiedam* acabão de seguir o seu exemplo, e de informar o *Stadhouder* sobre este assumpto por Deputações solemnes.

LONDRES 26 de Novembro.

Na Gazeta da Corte de 16 deste mez se publicarão em fim os despachos do General *Elliot*, Governador de *Gibraltar*, que em tres cartas, datadas a 15, e 28 de Setembro, e 2 d' Outubro, dá conta da destruição das baterias fluctuantes, e circumstancias, que acompanharão esta victoria. Vem annexa a lista dos mortos e feridos nos diversos *Corpos* em *Gibraltar* desde 9 d' Agosto até 11 d' Outubro inclusive, cuja somma monta a 66 dos primeiros, e 299 dos segundos.

Na mesma Gazeta se publicou o extracto d' huma carta do Lord *Howe*, datada a 14 de Novembro a bordo da *Victoria*, na altura de *S. Helena*, em que participa ao Almirantado, que não lhe permittindo o estado das suas náos renovar a acção, que travou com o Inimigo a 21 d' Outubro, tratára de reunir a sua Armada a 28, a fim de preparar os destacamentos de terminados nas suas ordens. Igualmente o extracto d' huma carta do Almirante *Pigot*, datada de *Nova-York* a 9 d' Outubro, á que vem annexa huma lista de 10 prezas mercantes que tinha feito; como tambem huma carta do Capiteão *Elphinston*, dando conta da captura da fragata de guerra *Françesa* a *Agua*.

O Lord *Howe* a 18 do corrente chegou de *Gibraltar*; e ultimamente de *Portsmouth*

mouth a esta Cidade, e no dia seguinte teve huma longa conferencia com o Lord Keppel no Almirantado.

Huma carta de *Boston* diz, que os soldados, que desertarão em diversos tempos do Exército Britânico, forão enviados por ordem do Congresso aos estabelecimentos do interior do Paiz, onde cultivão as terras que se lhes tem dado, e onde aquelles, que sabem o exercicio militar, ensinão a mocidade, e a dispõe para pegar em armas quando o serviço o exigir.

Os Administradores, e Directores do Banco d'Inglaterra receberam a 23 a seguinte carta do Secretario d'Estado, com data do mesmo dia.

Senhores. Os Ministros de S. M. desejando com ansia prevenir, o mais breve que for possível, os danos, que com demasiada frequencia resultão da especulação nos fundos públicos, durante o incerto estado das negociações de paz entre as Potencias em guerra, pertencendo o evitallos a geral honra, e interesse de todas as pessoas, tem julgado que he do seu dever o pedir a S. M. licença para vos comunicar, que as negociações, que actualmente se continuão em *Paris*, se achão tão proximas a huma crise, que promettem huma decisiva conclusão ou de paz, ou de guerra, antes da sessão do Parlamento, a qual por este motivo ficará prorogada de terça feira 26 do corrente até quinta feira 5 de Dezembro: e S. M. me ordena vos assegure, que immediatamente recebereis noticia do que se passar a este respeito. (Assignado) T. Townsend.

Esta carta, que he o mais authentico documento do estado, em que se achão as negociações da paz, fez logo subir os fundos do Banco a 117 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$. Anuit. cont. a 3. p. c. 61 a 60 $\frac{1}{2}$. Ind. sem preço.

FRANCA 19 de Novembro.

A pesar dos formidaveis aprestos para a proxima Campanha, Mr. de Fitzherbert tem recebido, e expedido frequentes Correios, o que faz presumir a muitos, que os preliminares da paz poderã ser brevemente assignados.

O Duque de *Chartres*, o Duque de *Fitzjemes*, e o Marquez de *Genlis* se assegura que partirã para *Italia*. O Principe de *Gueménée* dizem, que os espera em *Avinhão* para ser companheiro desta viagem, que tem por objecto materia de grande importancia.

A Porta *Othomana* embaraçada sobre se deve, ou não declarar a guerra á *Russia*, a respeito da revolução da *Crimea*, se diz, que consultara ha pouco a Corte de *Versalhes*, e que espera a sua resposta para se decidir neste importante ponto.

Eis aqui mais algumas particularidades contidas em huma carta do Campo de *S. Roque*: O Almirante *Howe*, acoçado de perto havia deus dias, achando-se então a 16 leguas com pouca differença de *Cadix*, e vendo que D. *Luiz de Cordova* tinha só 32 naos, se determinou a pôr-se á capa, e a sustentar o choque, que principiou ás 6 horas da tarde. A Armada combinada, posto que com 2 naos de menos que a *Inglesa*, havendo 14 das suas ficado muito atrás, não recusou o combate. Mr. de la *Motte Piquet* foi o primeiro que entrou em acção; e o fogo se fez geral até ás 9 horas da noite, a cujo tempo os *Ingleses* julgão a proposito desistir, e fazer força de vela. Na manhã seguinte já se não vião. As 14 naos, que ficão atrás, só se unirão ao anoitecer do mesmo dia. Este combate prova, que se o temporal de 10 para 11 d'Outubro não tivesse impedido a Armada combinada de ganhar a dianteira a *Mylord Howe*; ou se este Almirante, menos favorecido pelo vento *Leste*, tivesse sido retido por mais algum tempo no *Mediterraneo*, o socotto de *Gibraltar* lhe haveria custado muito mais caro; mas a boa fortuna da *Inglaterra* quiz que succedesse d'outra forte. Com tudo se o Alm. Britânico foi feliz, elle ao menos não se poderá gloriar de ter combatido com hum Inimigo, que evitasse entrar em peleja; pelo contrario, he certo que *Mylord Howe* não accitou o combate senão quando se vio superior em nú-

mero; e elle o abandonou, logo que as consequencias da acção ameaçavão perturbar, ou demorar a retirada, que as urgentes precisões da sua Nação, e a boa Politica lhe prescrevião.

Os Astronomos desta Capital fizeram a 12 do corrente a observação da passagem de *Mercurio* sobre o disco do Sol. O Planeta se começou a perceber ás 2. h. e 58. m.; e se perdeu de vista ás 4. h. e 20. m.; mas as applicações, ou atocamentos interiores das bordas de *Mercurio*, e do Sol forão observadas ás 3. h. 4. m. e 40 seg.; e ás 4. h. 17. m. e 30. seg., tomando hum termo medio entre as varias observações, que se fizeram. Os vapores, e o abatimento do Sol fazião as bordas irregulares, e mal terminadas, de que resultou notavel differença entre os observadores. Os principaes forão *Mrs. Monnier, Cassini, le Gentil, o Duque d'Ayen, Mechain, Messier, de la Lande, Megnié, le Gendre, &c.* No dia seguinte celebrou a Academia das Sciencias a sua Assembleia pública, na qual *Mr. de la Laude*, Director d'Academia, deo parte de todas estas diferentes observações.

LISBOA 13 de Dezembro.

A 9 do corrente foi conduzido á sepultura o corpo do Excellentissimo Conde d'*Azambuja* com toda a pompa funebre Militar competente ao seu posto de Governador das Armas desta Provincia. Os Regimentos de Cavallaria e Infanteria aquartelados nesta Capital, guarnecião as ruas por onde passou o corpo, conduzido em hum coche da Casa Real a 6 cavallos, precedendo outro de reserva: seguirão-se oito peças d'artilleria, e depois as Tropas, formando-se das alas, puxadas pelo Excellentissimo Marquez das *Minas*, Marechal de Campo. Foi enterrado com as competentes exequias na Igreja do Convento da *Graça*, dando as Tropas, e a Artilheria repetidas descargas. O Duque General montou a cavallo para dar, e ver executar as ordens necessarias.

No dia 11 se fez na Igreja do Convento de *S. Francisco de Paula* desta Cidade a Trasladação das Reliquias da Senhora *D. Marianna Victoria*, Rainha de Portugal, para o Tumulo, que alli se havia preparado. De manhã se cantou hum Officio pela musica da Patriarcal, officiando o Eminentissimo Cardeal Patriarca, que celebrou depois Missa pontificalmente. Recitou huma Oração propria das circumstancias o Reverendissimo Fr. *Antonio Forjás*, Religioso Eremita de Santo Agostinho. De tarde, depois dos Responderios, em que igualmente officiou S. Eminencia, se collocou o caixão, que contém as Reaes Reliquias no Tumulo erigido ao lado do Evangelho, pegando nelle os Excellentissimos Duque de *Cadaval*, Marquez de *Niza* e Condes de *Soure*, de *S. Lourenço*, de *Villa-verde*, da *Cunha* e de *Pombeiro*, e *Martinho de Mello*, Secretario d'Estado, o qual fez a Escritura da entrega, que foi assignada pelos mencionados Fidalgos. A todas as ceremonias deste funebre e solemne Aço assistio a Corte e varias Communidades Religiosas. Quatro Regimentos d'Infanteria se achavão formados diante do Convento, e concluirão o Aço com as suas descargas, dando immediatamente as ordens o Duque General.

De *Lamego* participão, que os Cavalheiros *Araujos*, bem conhecidos pela sua instrucção nas Sciencias Filosoficas e Mathematicas, observarão alli na tarde de 12 de Novembro a passagem de *Mercurio* sobre o disco do Sol com hum Telescopio achromatico de tres pés e meio de foco. Resulta da sua observação, que fora o primeiro contacto *Boreal* ás 2. h. 20. m. e 23. seg. a total immersão do planeta ás 2. h. 25. m. e 52. seg.; o segundo contacto ás 3. h. 36. m. e 26. seg.; e a sua total emersão ás 3. h. 44. m. e 56. seg. do tempo verdadeiro.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO L.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Dezembro 1782.

*Continuação do Tratado d'Amizade e de Commercio entre os Paizes-Baixos-Unidos
e os Estados-Unidos da America.*

VI. **O**S Vassallos das Partes Contratantes poderão d'uma e outra parte, nos Paizes e Estados respectivos, dispor dos seus bens por Testamento, Doação, ou d'outra sorte. E seus Herdeiros, Vassallos d'uma das partes, e domiciliados nos Paizes da outra, ou em outro lugar, receberão as taes successões, ainda *ab intestato*, seja em pessoa, seja pelo seu bastante Procurador ou Mandatario, ainda quando elles não tivessem obtido Cartas de Naturalização, sem que o effeito de similhante Commissão possa ser-lhes contestado debaixo do pretexto d'alguns Direitos, ou Prerogativas d'alguma Provincia, Cidade ou Particular. E se os Herdeiros, a quem as successões puderem competir, forem Menores, os Tutores ou Curadores, estabelecidos pelo Juiz do Domicilio dos ditos Menores, poderão reger, dirigir, administrar, vender e alienar os bens, que competirem aos ditos Menores por herança: e em geral, a respeito das sobreditas successões e bens, usar de todos os Direitos, e preencher todas as funções, que pertencem pela disposição das Leis a Tutores e Curadores; bem entendido todavia, que esta disposição não poderá ter lugar, senão no caso em que o Testador não tiver nomeado Tutores ou Curadores por Testamento, Codicillo, ou outro Instrumento legal.

VII. Será justo, e permittido aos Vassallos de cada Parte o empregar taes Advogados, Procuradores, Notarios, Sollicitadores ou Feitores, quaes julgarem a proposito.

VIII. Os Negociantes, Patrões e donos dos Navios, Marinheiros, gente de toda a casta, Navios e Embarcações, e em geral nenhuma mercadorias, nem effeitos alguns de cada hum dos Alliados, ou dos seus Vassallos, poderão ser sujeitos a hum *Embargo*, nem retidos em algum dos Paizes, Territorios, Ilhas, Cidades, Praças, Portos, Praias ou Dominios, quaesquer que sejam, do outro Alliado, para alguma expedição militar, uso público, ou particular de quem quer que seja, por apprehensão, por força, ou de qualquer maneira similhante. Tanto menos será permittido aos Vassallos de cada huma das Partes o tomar, ou tirar por força alguma cousa aos Vassallos da outra Parte, sem o consentimento do Dono. O que com tudo se não deve entender a respeito das apprehensões, detenções, e prizaões, que se fizerem por ordem e authority da Justiça, e segundo as vias ordinarias, por dividas, ou delictos, a respeito dos quaes se deverá proceder por via de Direito, segundo as fórmulas de Justiça.

IX. Se conveio e concluiu outro fim, que será inteiramente licito a todos os Negociantes, Commandantes de Navios e demais Vassallos, ou Habitantes das Partes Contratantes, em todos os lugares submittidos respectivamente á Jurisdicção das duas Potencias, o administrar elles mesmos os seus proprios effeitos; e que além disso, quanto ao uso dos Interpretes ou Corretores, como tambem no tocante á carga, ou descarga dos seus Navios, e de tudo quanto a estes diz respeito, serão d'uma e outra par-

parte considerados e tratados sobre o pé de Vassallos proprios, e pelo menos em igualdade com a Nação a mais favorecida.

X. Os Navios mercantes de cada huma das Partes, vindo, seja d' hum Porto inimigo, seja d' hum Porto proprio, ou neutro, poderão navegar livremente para qualquer Porto inimigo do outro Alliado. Elles serão todavia obrigados, todas as vezes que se exigir, a exhibir, tanto no mar largo, como nos Portos, os seus Papeis de mar, e outros Documentos descriptos no Artigo XXIV. demonstrando expressamente, que os seus effectos não são do numero dos que são prohibidos como *Contrabando*. E não se tendo carregado de *Contrabando* para hum Porto inimigo, elles poderão livremente, e sem embarço, proseguir na sua viagem para hum Porto inimigo. Com tudo, não se pertenderá visitar os Papeis dos Navios comboiados por Nãos de guerra: mas dar-se-ha credito á palavra do Official, que conduzir o Comboio.

XI. Se á exhibição dos Papeis de mar, e dos outros Documentos descriptos mais particularmente no Artigo XXIV. deste Tratado, a outra Parte descobrir, que nelles se comprehendem alguns daquelles effectos, que estão declarados como prohibidos e de *Contrabando*, e que elles se destinão para hum Porto debaixo da obediencia do Inimigo, não será permittido forçar as escotilhas do Navio, nem abrir alguma caixa, cofre, fardo, barril, ou qualquer outra vasilha, que nelle se achar, nem tirar do seu lugar o menor effecto, seja que o Navio pertença a S. A. P. os *Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos*, ou a Vassallos e Habitantes dos ditos *Estados Unidos d' America*, até que a carregação seja levada a terra em presença dos Officiaes da Junta do Almirantado, e que della se faça hum Inventario. Nem tão pouco será permittido vender os ditos effectos, trocallos, ou alienallos, senão quando as formalidades requeridas, e legaes tiverem sido observadas contra semelhantes effectos prohibidos e de *Contrabando*, e a Junta do Almirantado os tiver confiscado por Sentença pronunciada; exceptuando sempre, não só o navio mesmo, mas tambem todos os demais effectos, que nelle se acharem, havidos por livres, os quaes não poderão ser apprehendidos debaixo do pretexto de terem sido inficionados pelos Effectos prohibidos, ainda menos confiscados, como tomados legitimamente. Mas ao contrario, quando pela visita em terra se achar que não ha *Contrabando* nos navios; e que não constar pelos Papeis, que o que tomou e conduzio os navios, pôde nelles descobrillo, este deverá ser condemnado a todas as despezas, prejuizos, e interesses dos ditos navios, que elle tiver cauido, tanto aos donos dos navios, como aos donos e carregadores das carregações, de que elles se acharem carregados, pela sua temeridade em os tomar e conduzir. Declarando muito expressamente, que hum navio livre segurarà a liberdade dos effectos, de que estiver carregado: e que esta liberdade se estenderà igualmente ás pessoas, que se acharem em hum navio livre, as quaes não poderão delles ser tiradas, menos que não sejam Militares, actualmente no serviço do Inimigo.

XII. Pelo contrario se tem convido, que tudo quanto se achar carregado pelos Vassallos e Habitantes d' huma das duas Partes em algum navio pertencente aos Inimigos da outra, ou a seus Vassallos, posto que não comprehendidos debaixo da especie dos effectos prohibidos, poderá ser confiscado no seu total, da mesma maneira, como se pertencesse ao Inimigo; excepto com tudo os effectos e mercadorias, postos a bordo d' hum tal navio antes da declaração de Guerra, ou no intervallo de 6 mezes depois desta: os quaes effectos não serão de modo algum sujeitos a confiscação; mas serão fielmente, e sem demora restituídos, taes quaes forem, aos donos, que os reivindicarem, ou fizerem reivindicar antes da confiscação e venda; como tambem o seu producto, se a revindicação se não puder fazer senão no intervallo de oito mezes depois da venda, a qual deve ser pública; bem entendido todavia, que se as ditas mercadorias são de *Contrabando*, não será de maneira alguma permittido o transportallas depois a algum Porto pertencente aos Inimigos.

XIII. E, a fim de prover o melhor que for possível á segurança dos Vassallos e gente d'huma das duas Partes, para que não sejam molestados da parte dos navios de guerra, ou corsarios da outra Parte, será prohibido a todos os Cominandantes dos navios de guerra, e outras embarcações armadas dos sobreditos *Estados-Geraes dos Paizes-Baixos- Unidos*, e dos ditos *Estados-Unidos d'America*: como tambem a todos os seus Officiaes, Vassallos e gente, o fazer alguma offensa, ou damno aos da outra Parte. E se elles obrarem d'huma maneira contraria, serão, em consequencia das primeiras queixas, que disso se fizer, achando se que são culpados, depois d'hum justo exame, punidos pelos seus proprios Juizes: e outrossim dislo obrigados a dar satisfação por todos os prejuizos e interesses, e a resarcillos debaixo da pena e obrigação de suas pessoas e bens.

XIV. Para determinar ulteriormente o que se scaba de dizer, todos os Capitães de corsarios, ou Armadores de navios armados em guerra debaixo de commissão, e por conta de particulares, serão obrigados, antes da sua partida, a dar caução sufficiente perante os Juizes competentes, ou a ficarem inteiramente responsaveis pelas prevaricações, que puderem commetter nos seus corsos, ou viagens: como tambem pelas contravenções dos seus Capitães e Officiaes contra o presente Tratado, e contra as Ordenanças e Edictos, que forem publicados consequente e conformemente a este, debaixo da pena d'erro d'officio, e nullidade das sobreditas commissões.

XV. Todos os navios e mercadorias, de qualquer natureza que possão ser, que se tornarem a tomar a piratas e embarcações, que navegão no mar largo sem a commissão requerida, serão conduzidos a algum Porto d'hum dos dous Estados, e depositados em poder dos Officiaes do Porto, a fim de que tudo seja restituído ao verdadeiro Proprietario, logo que este tiver dado provas justas e sufficientes para mostrar a sua propriedade.

XVI. Se alguns navios, ou embarcações pertencentes a huma das duas Partes, a seus Vassallos, ou Habitantes, chegarem a varar sobre as costas, ou territorios da outra, a perecer, ou a soffrer algum outro damno maritimo, se dará toda a casta de soccorros, e de assistencia amigavel ás pessoas naufragadas, ou em perigo de naufragarem. E os navios, effectos, e mercadorias, ou o que destes se tiver salvado, ou ainda o seu producto, se estes effectos, sujeitos a corromper-se, serão vendidos, sendo reivindicados dentro d'hum anno e dia pelos Patrões, ou pelos donos, ou pelos seus Agentes, ou Procuradores, serão restituídos, mediante sómente o pagamento das despesas racionaveis, e o que se deve pagar no mesmo caso, por se haverem posto em *salvamento*, pelos proprios Vassallos do Paiz. Ser-lhes-hão tambem entregues salvos-conductos, ou Passaportes para a sua passagem livre e segura, para cada hum sahir e voltar ao seu Paiz.

XVII. No caso que os Vassallos, ou Habitantes d'huma das duas Partes, com os seus navios, ou sejam publicos e equipados em guerra, ou particulares, e mercantes, sejam forçados pela tempestade, ou pela perseguição de Piratas, ou d'Inimigos, ou por alguma outra necessidade urgente, a retirar se, e a entrar em alguma Rio, Caldeira, Bahia, Porto, Enseada, ou Praia, pertencente á outra Parte, serão recebidos com toda a humanidade, e boa ventade, e gozarão de protecção, e assistencia a mais amigavel. E ser-lhes-ha permittido tomar refrescos, e prover-se por preços racionaveis de toda a casta de viveres, e de todas as cousas requeridas para a sustentação das suas pessoas, ou para a reparação dos seus navios: e não serão de modo algum retidos, ou impedidos de partir dos ditos Portos, ou Bahias: mas poderão fazer-se á véla, e ir, quando, e aonde for do seu agrado, sem opposição, ou embarço qualquer que seja.

XVIII. Para tanto melhor exercer o Commercio reciproco, se tem convindo, que, se se suscitasse huma guerra entre S. A. P. os *Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-*

Unidos, e os *Estados Unidos d'America*, se acordará sempre aos Vassallos d'huma, e outra parte o tempo de nove mezes depois da data do rompimento, ou da Proclamação de Guerra, a fim de se poderem retirar com os seus effectos, e transportallos aonde for do seu agrado: o que lhes será permittido fazer, como tambem o vender, ou transportar os seus effectos, e moveis com toda a liberdade, sem que se ponha a isso obstaculo algum, e sem que se possa, durante o tempo dos ditos nove mezes, proceder a alguma apprehensão dos seus effectos, muito menos das suas pessoas. Ao contrario, se lhes dará para os seus navios, e para os effectos que quizerem levar, Passaportes de salvo-conducto, para os Portos os mais proximos nos Paizes respectivos, e pelo tempo necessario á viagem. E nenhuma preza feita por mar poderá ser reputada por legitimamente tomada, menos que a Declaração de Guerra tenha sido notoria, ou o tenha podido ser no ultimo porto, que o navio aprezado deixou. Mas por tudo quanto puder ter sido tomado aos Vassallos e Habitantes d'huma, e outra parte, e pelas offensas que se lhes puder ter feito, no intervallo dos sobreditos termos, se dará satisfação completa.

XIX. Nenhum Vassallo de S. A. P. os *Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos* poderá pedir, nem accitar alguma Commissão, ou Carta de corso para armar navios (a fim de os enviar a corso contra os ditos *Estados-Unidos d'America*, ou contra algum destes, ou contra os Vassallos e Habitantes dos ditos *Estados-Unidos*, ou algum destes, ou contra a propriedade dos Habitantes d'algum delles) da parte d'algum Principe, ou Estado, qualquer que seja, com quem os sobreditos *Estados-Unidos d'America* puderem estar em guerra. Igualmente nenhum Vassallo, ou Habitante dos ditos *Estados-Unidos d'America*, ou d'algum destes, pedirá, nem tão pouco accitará alguma Commissão, ou Carta de corso, para armar hum, ou varios navios (a fim de os empregar em corso contra os Altos e Poderosos Senhores os *Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos*, ou contra os Vassallos e Habitantes de S. A. P., ou algum destes, ou contra a propriedade d'algum delles) da parte d'algum Principe, ou Estado, qualquer que seja, com quem S. A. P. estiverem em guerra. E se alguma pessoa, d'huma, ou da outra parte, accitar similhante Commissão, ou Carta de corso, será punida como Pirata.

XX. Se os navios dos Vassallos, ou Habitantes d'huma das duas Partes abordarem a huma costa pertencente a hum, ou a outro dos ditos Alliados, sem terem intenção d'entrar em hum Porto, ou tendo entrado, sem quererem descarregar, ou encetar a sua carregação, ou augmentalla, não serão obrigados a pagar nem pelos navios, nem pelas suas carregações, direitos d'entrada, ou de sahida, nem a dar conta das suas carregações, menos que a este respeito não haja justo motivo de presumir que elles levão ao Inimigo mercadorias de contrabando. *O resto na folha seguinte.*

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Por Decreto de 22 de Novembro foi S. M. servida nomear para o Regimento de Cavallaria de *Meklembourg*: Quartel Mestre, *Manoel Duarte Travasos*: Alferes, *Luiz d'Albuquerque de Mendoça Furtado*. Quartel Mestre d'Infanteria de *Faro*, *José Caetano d'Aragão*. Para o Regimento d'Infanteria de *Setubal*: Ajudante, *José Luiz de Carvalho*: Capitão, *Manoel Ferreira da Mota*: Tenente, *Joaquim José Xavier de Macedo*: Alferes, *Damião Antonio*, *Granadeiro*: *Francisco Antonio de Miranda*: *Anastasio Bruno*. Para o Regimento d'Infanteria de *Chaves* por Decreto de 27 de Novembro: Coronel, *João da Silva Pinto da Fonseca*: Tenente Coronel, *Francisco Bahia Monteiro d'Albuquerque*: Alferes, *Manoel Teixeira de Moraes*. Por Decreto de 2 de Dezembro: Sargento mór Auxiliar da Comarca de *Santarem*, *Julião Vicente Barreto*.

Num. 51.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 17 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 24 d' Outubro.

A Sperturbações, que nos tem affligido ha tantos tempos a esta parte, principião a tranquillizar-se em consequencia da judiciosa politica do novo *Grão-Visir*, que tem mostrado hum talento aptissimo para governar. Alguns Magnatas, que erão em parte causa das desordens publicas, tem sido depostos dos seus cargos, outros desterrados: e muitos d' inferior classe tem pago com a vida a parte que tiverão nestas perturbações. Hum dos primeiros objectos do desvelo do dito Ministro tem sido o prover esta Capital de viveres, fazendo que coopere a abundancia para a diminuição no preço. Tambem tem mandado pagar aos *Genizaros*, para que se conservem socogados, se for possivel. Os quartéis desta Tropa, os moinhos e outros edificios, de que o povo mais precisa, como mesquitas, fornos, &c. se estão fabricando ou reparando a toda a pressa; e já se contão mais de 20 propriedades reedificadas desde o ultimo incendio.

O *Grão-Senhor* fervorosamente procura tranquillizar o povo, que se mostra muito pouco satisfeito desde as ultimas calamidades; e S. A. para este fim se vale maiormente de distribuir dinheiro, e franquear madeira aos que precisarem della para reedificar as suas casas; mas a pezar disso he muito avultado o numero de *Turcos*, que passão aos dominios *Russianos*.

Nestes termos não he d' admirar que a *Porta* abraçe todos os recursos para obviar hum rompimento com a *Russia*; e agora se assegura que as Cortes de *Vienna* e *France* se tem proposto aplanar as difficuldades suscitadas entre as de *Petersburgo* e

Constantinopla sobre os negocios da *Crimia*.

O *Sultão* está determinado a crear seus filhos a *Européa*, e para este fim quer confiar a sua educação a hum sujeito *Francez*.

L I O R N E 9 de Novembro.

Quando a Corte de *Vienna* julgava que a tregoa com a Regencia de *Berberia* se hia ajustar, e que brevemente se seguiria a paz, aconteceu hum inopinado successo, que poderá ter más consequencias para a navegação *Austriaca*. Hum corsario *Argelino* de 6 peças encontrou hum navio *Imperial* de 18, e requereu que este deitasse fóra a sua lancha, e passassem alguns da sua esquipagem para bordo do pirata. O Capitão *Austriaco* não só recusou por ser superior em forças, mas irritado de semelhante atrevimento, e da insolencia com que o tratava, lhe deo huma banda da sua artilheria, com que obrigou o corsario a retirar-se. Resentido o *Bey d' Argel* de semelhante procedimento, não quer agora tratar nem de tregoa, nem de paz. Para preceaver o prejuizo, que daqui se poderá originar á navegação dos vassallos de S. M. Imp., a Corte de *Vienna* expedio huma ordem ao Internuncio *Cesareo* em *Constantinopla*, para que faça as mais fortes representações á *Porta*, allegando o *Tratado* da paz de *Belgrado*, no qual o *Grão-Senhor* offerceco proteger o commercio, e a navegação *Austriaca* nos mares da *Tarquia*; e insinuando á Corte *Ottomana*, que será responsavel por todos os damnos, que as embarcações Imperiaes padecerem por causa dos *Argelinos*, *Tunçinos*, &c.

M I L A O 12 de Novembro.

A expectação geral sobe o exito dos negocios tratados em *Vienna* entre o Im-

perador e o Papa, acaba de ficar em parte satisfeita com a publicação d' hum Decreto * Imperial relativo a varios pontos d' economia Ecclesiastica.

AMSTERDAM 18 de Novembro.

A não de guerra a *Rhinlandia* de 50 peças, e a fragata *Hof Souburg* de 36, que há algum tempo se achavão prestes a partir para as *Indias Occidentaes*, sahirão finalmente a 10 do corrente do *Texel*. As não da Esquadra do Contra-Alm. *van Kinsbergen* e do Comboio de *Bergen* vão successivamente entrando nos nossos portos. Por estes navios se recebeu a triste noticia de que a Republica acaba ainda de perder huma não de 64. O *Ziericzee*, Cap. *João Schroder Haringman*, huma das da Esquadra do Contra-Alm. *van Kinsbergen*, achando-se com agoa aberta, havia entrado em *Helsingor* com 6 e 7 pés d' agoa no porão, e se julgava que iria a *Copenhague* para se reparar; mas o Capitão não se pôde resolver a invernar em *Dinamarca*. Tendo feito pôr huma véla debaixo da quilha da não, e calafetalla da melhor fórma que lhe foi possível, partio a 31 d' Outubro do *Sund* com as fragatas o *Medenblik*, a *Pallas*, a *Venus*, e 9 navios mercantes. Logo que desembocárão o *Estreito*, lhes sobrevio hum temporal, que os obrigou a avizinhar se á costa oriental de *Jutlandia*; e o *Ziericzee* na noite de 1 para 2 do corrente teve a infelicidade de dar alli á costa perto d' *Asdahl*, como tambem huma preza Inglesa, que a *Venus* tinha feito. O Tenente *Haringman*, e cem homens da esquipagem forão tirados a 2 pelos habitantes; mas seu irmão, o Capitão, e o resto dos Officiaes e marinheiros se achavão ainda a bordo no mais imminente perigo.

Tinha-se julgado e annunciado não se haver salvado pessoa alguma da não de guerra a *União*, quando se perdeu á vista d' algumas outras embarcações da Esquadra, de que fazia parte; mas posteriormente fomos informados, que 12 pessoas, cuja qualidade se não indica, desembarcárão, mediante a assistencia d' hum ligeiro bote, na pequena Ilha de *Hoge* sobre a costa occidental da *Jutlandia*.

Daqui se vê, que a sahida da Esquadra de Mr. *van Kinsbergen*, para escoltar os tres navios da Companhia das *Indias*, em hum tempo em que o Mar do Norte he dos mais precellosos, custou á Republica duas não de 64. Por outra parte, a opinião, que se deve formar acerca do pretexto de que se servio a maior parte desta mesma Esquadra para não ir a *Brest*, já não he duvidosa. O Almirantado della Cidade, muito sensivel á censura de negligencia, que daqui resultava a seu respeito, declarou aos *Estados-Geraes*, que estas não se achavão perfeitamente providas de tudo quanto lhes fosse preciso para se fazerem á véla; e para este fim dirigio huma carta * a S. A. P. mostrando não ser a demora procedida por inactividade, ou incuria da sua parte em apromptar as ditas não.

Rotterdam 19 de Novembro.

Os Regentes della Cidade acabão de tomar a importante, e final resolução de não attender mais a recommendações para conferir os empregos, que dependem de sua nomeação; e se diz, que conformando-se já a esta resolução, provêrão Mr *Pedro de Groot*, e o *Bourguemestre Vingerhoedt*, ambos Membros do Conselho, nos cargos de Membro do Almirantado, e de Director dos Diques, preterind Mrs. *Bichon*, e *Collos d'Escury*, que tinhão sido recommendados pelo Principe *Stadhouder*. A Cidade de *Schiedam* tomou tambem a mesma resolução, segundo se diz; e já se nomeão outras cinco Cidades determinadas a seguir este exemplo, que bem evidentemente annuncia as perturbações interiores, com que as *Provincias-Unidas* se achão agitadas sobre os objectos os mais essenciaes.

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Novembro.

Sem embargo da perspectiva d' huma paz immediata, o nosso Ministerio trabalha com tanto vigor, como se esperasse que a guerra haja de ser a alternativa das negociações.

Mr. de *Raqueval*, principal Secretario de Mr. de *Vergennes*, primeiro Ministro da França, chegou na tarde de 20 do corrente á casa do Lord *Shelburne*, como Ne-

gociador para a paz da parte da Corte de *Versalhes*. Este Cavalheiro, dentro do curto espaço da sua residencia nesta Capital, tem expedido tres differentes correios a *Paris*; o ultimo dos quaes se diz, que leva despachos, que aplanão todas as difficuldades relativas a huma geral pacificação.

No Tratado da Paz, de que actualmente se trata entre a *Grande-Bretanha*, e as outras Potencias Belligerantes, a primeira tem procurado estipular, que se proveja a subsistencia dos infelices Lealistas e Refugiados: geralmente se julga, que huma consideravel extensão de terreno, que confina com o *Canada*, se deve ceder a esta desgraçada gente, que ficará debaixo da protecção da Nação *Britanica*, garantindo-se-lhes, tanto pelo Congresso, como pelo nosso Governo, a possessão do dito terreno. Diz-se que o Lord *Shelburne*, logo que este projecto se puzer em execução, intenta propôr, que toda a referida gente haja de se transferir d' *Inglaterra*, *Nova-York*, e outras partes ao Paiz, que se lhes assignar; e que a fim de os pôr em estado de plantarem e cultivarem as suas terras, hajão de receber annualmente da *Grande-Bretanha*, durante cinco annos, 600 libras, a que monta a presente lista das pensões, que se pagão aos *Americanos*, e que deverãõ então terminar-se.

O *Canada* e *Nova-Escocia* se suppõem como partes do Imperio, que deverãõ continuar no dominio d' *Inglaterra*; e não se sabe se alguma outra, ou qual parte d' *America* se permittirá que fique debaixo da protecção da Metropole; mas o que se tem por mais certo he, que as maiores difficuldades na negociação da paz procedem não d' *America*, mas sim da *India*. Os Aliados nos achão sufficientemente humilhados nas *Occidentaes*; mas o nosso poder he ainda assas forte nas *Orientaes*. He tanto do desejo, como do interesse da *França*, o reduzir-nos naquella parte do mundo; e este projecto huma vez effectuado, ella nenhuma dúvida pôde ter em embainhar a espada. O unico objecto que o Gabinete de *Versalhes*, quando entrou em guerra, podia propôr-se, era enfraquecer, não arrui-

nar o poder d' *Inglaterra*: este fim huma vez conseguido, naturalmente deverãõ cessar as hostilidades.

Huma carta de *Plymouth* de 22 de Novembro diz: « Na manhã de 15 chegarão o *Egmont* de 74, *Benefico* de 64, e *Buffalo* de 60, que fazião parte da Armada do Lord *Howe*; e nes participarão, que este Almirante havia destacado para as *Indias Occidentaes*, ás ordens de Sir *Ricardo Hughes*, huma Divisão da sua Armada, composta das seguintes naos: « *Princesa Amalia* de 80, em que vai este Commandante, *União* de 90, *Berwick*, *Bellona*, *Susfolk* de 74, *Racionavel*, *Rubin*, *Polyfemo* de 64. » O *Sansão*, *Coroa* e *Vigilante* ficarão cruzando na altura de *Lisboa*; e o *Oceano* de 90, commandado pelo Almirante *Milbank*, com o *Fulminante* de 80, *Fortaleza* e *Dublin* de 74, *Asia* de 64, e *Onça* de 60 partirão para *Irelanda*, a fim de tomarem mantimentos, e fazerem aguada; mas o *Fulminante*, *Fortaleza* e *Dublin* já depois aqui chegarão. »

O Conselho de Guerra, estabelecido para julgar a conducta do Tenente General *Murray*, Governador de *Minorca*, relativamente á defensa desta Ilha, e do Forte *S. Philippe*, tem dado principio ás suas sessões. Elle se compõe de 17 Officiaes Generaes, cujo Presidente he o General Sir *Jorge Howard*. O processo começou pela exhibição, que o Tenente General Sir *Guilherme Draper*, Tenente Governador de *Minorca*, fez dos seus artigos d' accusação contra o Governador. Consequentemente, esta causa se vai litigando, e se continuão a ouvir as numerosas testemunhas, que tem sido necessario ajuntar para a discussão desta materia. Parece que da parte do accusador ha huma animosidade bem sustida, e da do povo aquella disposição, em que a sua altivez o pôe sempre, de suspeitar, que todos os seus revêzes devem necessariamente ter alguma causa sobrenatural.

FRANÇA.

Versalhes 24 de Novembro.

O Conde d' *Artois* chegou aqui a 20 deste mez pelas 11 horas da noite. O Rei, que tinha ido com *Monsieur* (seu irmão mais velho) a *Bernis*, onde havia esperada

do este Principe, o conduzio na sua carruagem.

O Duque de *Bourbon* a 12 foi ao Paço: o Rei o nomeou Marechal dos seus Campos, e Exercitos, e o recebeu no seu Gabinete Cavalleiro da Ordem de *S. Luiz*. Este Principe consequentemente prestou nas mãos de *S. M.* o juramento de costume, cuja leitura foi feita pelo Marquez de *Segur*, Ministro, e Secretario d'Estado da Repartição da Guerra. No dia precedente se havia executado a mesma cerimonia com o Conde d'*Artois*.

Paris 26 de Novembro.

Ainda que as conferencias vão continuando em casa de *Mr. de Vergennes*, e que alguns pensam que se começa seriamente a cuidar da Paz, assegurando que *Mr. Fitzherbert* brevemente gozará do titulo de Ministro Plenipotenciario; com tudo, muitos pertendem saber, que *Mr. Fitzherbert* e *Mr. Oswald* se não achão em *Paris*, tenão tão somente este, para tratar de negocios relativos ao Commercio, e aquelle para cuidar da commutação dos prizioneiros; que as Cortes de *Vienna*, *Petersburgo* e *Berlin* são as que trabalhão no Plano geral de reconciliação entre as Potencias Belligerantes: que este Plano será brevemente coordenado, e remettido a *Versalhes*, e que elle abraçará os interesses de todas as Potencias da *Europa*, de maneira que a tranquillidade será solidamente corroborada nesta parte do globo. Outros em fim, dizem, que a Paz ainda está para devagar: por quanto a Corte de *Versalhes* lhe pôe hum grande obstaculo, exigindo a propriedade absoluta do *Canada*, que o Ministerio *Inglez* recusa. Seja o que for, presentemente se diz, que o Gabinete *Francez* se tem mostrado muito politico, e que não tem deixado escapar o seu segredo sobre as suas tacitas idéas relativas a Paz, procurando somente mostrar-se propenso a ella.

Passa por certo, que o Conde de *Grasse*, no tempo que esteve em *Londres*, numa das conferencias que teve com o Lord *Sheelberne*, fora instruido por este Lord so-

bre as disposições pacificas combinadas no Gabinete de *S. James*. O Conde de *Vergennes*, logo que *Mr. de Grasse* chegou a *Paris*, lhe fez pôr por escrito as instrucções que trazia, e enviou a *Londres* *Mr. Gerardo de Rayneval*, a fim de consultar o Ministerio *Inglez* sobre as ditas disposições: mas dizem que lhe fora respondido, que na verdade o Gabinete de *S. M. Britanica* tinha concebido o desígnio de concluir o Tratado de Paz: mas que tendo achado os capitães necessarios para os gastos da campanha proxima, deliberara em persistir no systema de continuar a guerra, até conseguir condições mais favoraveis.

Alguns Estadistas são d'opinião, que não foi infelicidade, que as duas Armadas inimigas se não derrotassem, e que *Gibraltar* fosse soccorrido; por quanto hum combate tal como s'esperava, não faria mais do que estragar náos, e gente, e retardar a expedição das *Antilhas*, com que a Casa de *Bourbon* pertende terminar a guerra. Além disso, achando-se *Gibraltar* perfeitamente soccorrido, as Potencias combinadas não demorarão mais as suas forças diante d'hum rochedo inexpugnavel, podendo-as empregar com felicidade em outra parte. Segundo se diz, a expedição, que se acha traçada, tem por fim o ataque da *Jamaica*. O Conde d'*Estaing*, em cujos talentos Militares toda a *Franca* confia, commandará esta expedição, que deve partir de *Cadis* no mez de Janeiro: logo que chegar ás *Antilhas*, será reunido por *Mrs. de Vaudreuil*, e *Solano*, e mais huma não de 74, commandada pelo famoso *Paulo Jones*.

LISBOA 17 de Dezembro.

No dia 15 deste mez concorreo ao Palacio toda a Corte, e Ministros Estrangeiros para cumprimentar a Suas Magestades e AA., por ser o dia Anniversario do nascimento da Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*.

O cambio he hoje na nossa Praça. *Paris* Amsterdam 49 $\frac{1}{2}$. *Londres* 70. *Genova* 67 $\frac{1}{2}$. *Paris* 44 $\frac{1}{2}$ e 40.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O L I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Dezembro 1782.

P E T E R S B U R G O 29 d' Outubro.

Novamente se trata de fazer recrutas, o que se havia suspendido por 3 semanas; ellas comporão hum alistamento da ducentesima parte de todos os escravos do Imperio. Esta Milicia, segundo o cálculo que se tem feito, montará a 24500 homens. Hum homem de cada cem igualmente se deve tirar d'entre os camponezes livres, o que produzirá hum corpo de muitos mil homens destinados para completar os Regimentos d'*Hussars*. Todos os Officiaes, que se achão ausentes dos seus respectivos Regimentos, tem ordem para se unir a elles, debaixo da pena de perderem os seus Postos. Tambem se cuida com toda a diligencia em augmentar a Marinha, a fim de que logo no principio da primavera tudo se ache prestes para se emprender alguma importante expedição.

C O P E N H A G U E 9 de Novembro.

Falla-se em huma negociação para hum emprestimo de 10 milhões d'*Hollanda*, a fim de supprir d'alguma forte a nossa actual escacez de dinheiro, tanto em cobre, como em prata. Os nossos bilhetes de Banco perdem em *Hamburgo* 16 p. c. A falta de trigo se continúa a experimentar em hum consideravel número de Cidades e Villas no Norte, e não se sabe de que fórma se ha de dar remedio a este mal.

V A R S O V I A 6 de Novembro.

O projecto para a ratificação das fronteiras entre a *Polonia* e *Nova-Servia* não encontrou grande difficuldade na Dieta; mas a demarcação entre a *Grande-Polonia*, *Silesia*, a *Marcha*, e *Prussia*, como tambem com a Corte de *Vienna*, tem alli sido assás debatida. A Dieta s'aproxima á sua conclusão: e já varios Nuncios tem partido para os seus respectivos Paizes, achando-se determinados os principaes pontos de deliberação.

Os rumores d'huma guerra proxima entre a *Russia*, e a *Porta* se continuão a suster: e a marcha das Tropas *Russianas* para as fronteiras da *Turquia*, e da *Tartaria* parece authorizallos. Com tudo, segundo as ultimas cartas de *Petersburgo*, constava, que não havia alli ainda certeza alguma sobre este rompimento, e se julgava que a Corte não tomaria hum partido decisivo, senão em consequencia da conta que lhe seria dada pelo Principe *Petemkin*, quando voltasse de *Cherson*, e em consequencia dos despachos que ella esperava de *Constantinopla*.

V I E N N A 9 de Novembro.

O Imperador se acha inteiramente restabelecido da sua indisposição. S. M. Imp. logo que voltou de *Brunn*, foi primeiramente visitar a Princeza *Isabel* de *Wirtemberg* ao Convento da *Visitação*, e lhe communicou, que lhe assignava 1800 florins por anno para suas despesas particulares. A Princeza, sensivel a este testemunho d'affeição, acrescentou ao seu agradecimento a supplica, de que lhe fosse permittido tirar desta somma huma tença annual de mil florins para a *Candella* de *Berck*, que havia tratado da sua educação, como sua Aia. Mas o Imperador, commovido deste rasgo d'hum

hum coração ingenuo, lhe assegurou, que elle se encarregava de prover Madama de *Borsk*. Effectivamente S. M. lhe enviou logo no dia seguinte hum Alvará de 20 florins de tença, e hums braceletes com o seu retrato guarnecidos de diamantés.

O nosso Monarca acaba de dar huma prova de que entre as suas grandes qualidades tem a de ser constante n' amizade que huma vez contrahe, ainda quando a ausencia o separa da pessoa, que lha inspirou. Em hum leilão que se fez dos móveis da Princeza d' *Esterafsi*, que morreo aqui ha pouco tempo, se achavão dous retratos do Duque d' *Alafões*, illustre *Portuguez*, que deixou nesta Capital grande numero d' amigos, aos quaes seria preciosa a aquisição destas pinturas. Entre os contendores se distinguia o Principe de *Kaunitz* primeiro Ministro; mas a Condessa d' *Oeynhausén*, mulher do Ministro de *Portugal*, julgando que a huma Compatriota não convinha ceder no lance, estava a ponto de as arrematar, quando chegou hum criado do Imperador com ordem de lançar sobre todos. Logo por obsequio cessou a competição; e S. M., de posse dos retratos, declarou, que reservava para si o mais parecido, pela estimação que tinha ao original, destinando o outro para o maior amigo do Duque; que foi obrigado a designar, para pôr termo á emulação, que havia excitado entre os que pertendem este titulo: e por sua ordem s' entregou o retrato á Condessa de *Districtstein*, mulher do Estribeiro mór. Os mais se contentão com ver a sua amizade approvada pela do Imperador, que com esta pública demonstração fez o mais solido elogio ao merecimento do seu amigo, que soube grangear a afeição de tão bom avaliador.

GENEVA 3 de Novembro.

As consideraveis emigrações dos nossos habitantes ainda contiuaõ: os mais ricos Negociantes, hum imenso numero d' Artifices, e outras pessoas, andão em busca d' hum mais grato paiz. As casas abandonadas se tem convertidy em quartéis para soldados. *Genebra*, em outro tempo tão florecente, só fornece a medonha apparencia d' hum deserto. Os seus inimigos não podem deixar de deplorar a sua forte. A infeliz *Polonia* nas suas desgraças nos deveria ter instruido — mas quando aprenderão os homens a ter mais prudencia!

AMSTERDAM 17 de Novembro.

Bem se sabe que hum dos pretextos, de que o Ministerio Britanico se servio para cubrir a injustiça da sua Declaração de Guerra contra a nossa Republica, era a queixa que formou contra Mr. *Van Berkel*, primeiro Pensionario da nossa Cidade. Este Ministro desde aquelle tempo, vendo-se publicamente culpado, se havia voluntariamente abitado d' exercer o seu cargo na Assembleia dos Estados da Provincia; mas em virtude d' huma resolução tomada hontem pelo nosso Conselho, os Cidadãos, que se interessão no bem da Patria, tem tido a satisfação de saber, que elle tornará a occupar o seu lugar na Assembleia, cuja abertura se fará a 20 do corrente.

Escrevem de *Ecuuarde na Frise*, que os Estados daquella Provincia, tendo recebido a resposta do Principe *Stadhouder*, datada a 29 d' Outubro, á carta, que elles lhe tinham dirigido a 11 do mesmo mez, relativamente á demora causada á saída da Esquadra para *Brest*, a opinião dos tres districts do Paiz foi, que esta resposta, bem longe de tirar as dúvidas propostas pela carta de *Suas Nobres Potencias*, authorizava cada vez mais as queixas feitas pelos Estados das differentes Provincias sobre huma recusação tão inesperada, especialmente a confrontar-se a resposta do *Stadhouder* com a carta, que S. A. tinha dado a 12 de Setembro á Deputação Secreta dos *Estados-Geraes*. Com tudo, para não perder tempo em discussões, que nada aclaravão este ponto, se resolveo, que se não replicasse á resposta de S. A., mas que se escrevesse aos Estados das outras Provincias huma Carta Circular, para lhes propôr, que não mandassem alguns Deputados de cada Provincia, a fim de conferirem juntos sobre as operações da Marinha; prevenir que a inactividade, que já tem durado demasiadamente, se não continue; effectuar que os negocios sejam expedidos com mais prom-

» pti:

• ptidão ; e que respostas pouco satisfactorias não occasionem ultteriores dilacões ,
• &c. »

H A I A 18 de Novembro.

Os Estados d'Hollanda e d'West-Frise darão a 20 deste mez principio á sua Assembleia ordinaria; e os pontos de deliberação já se enviarão ás Cidades respectivas. He provavel que nesta Seisção se haja de determinar de concerto com os Estados de Zeelandia a contestação sobre a legitimidade do Tribunal , que deve sentenciar o Alferes de Witte, e as demais pessoas comprehendidas na conjuração urdida pela intervenção d'hum Engenheiro Inglez, para fazer hum desembarque nas Ilhas de Schouwen e de Goeree, na embocadura do Menfe.

Entretanto correm na Público cópias da Memoria * que contém os princípios expostos pelos Commissarios do Tribunal da Justiça de Hollanda, Zeelandia e Frise, na grande conferencia de 30 d'Outubro 1782 em sustentação do Parecer do dito Tribunal concernente á causa do Alferes de Witte.

LONDRES. Continuação das noticias de 26 de Novembro.

O Conde de Belgiofo, que acaba aqui a sua embaixada da parte da Corte Imperial, se despedio do Rei a 20 deste mez, e no mesmo o Conde Kavennick, que o vem substituir, entregou a S. M. as suas Credenciaes.

O Lord Howe tambem no mesmo dia foi á audiencia pela primeira vez desde que voltou de Gibraltar; e apresentou a S. M. os Capitães Levison, Gower, e Dalrymple.

A Patente, que comitue Mr. Howe Primeiro Lord do Almirantado, em lugar do Lord Keppel, se esta actualmente lavrando, e se espera que passe pelo Grande Sello no corrente desta semana.

Os Officiaes da Armada do Lord Howe, que aqui chegarão, fazem os maiores elogios á conducta deste Almirante, durante toda a expedição. S. Senhoria antes da acção convocou hum Conselho de Guerra a bordo da Victoria, a que assistirão todos os Capitães; elle lhes disse, que estava na fixa resolução de combater com o Inimigo, posto que superior em forças, todas as vezes que o vento o puzesse em estado de ajuntar as suas náos para entrar em acção.

Huma prompta paz com a America sobre a base d'Independencia he o actual assumpto das conversações, tanto na Cidade, como na Corte. Muitos affirmão com a maior confiança, que os Preliminares d'hum Tratado Conciliatorio se tem ajustado.

Pelo ultimo Paquete, que chegou de Nova-York, se recebeu a noticia, de que Mauricio Morgan, Escudeiro, Secretario confidente do Lord Shelburne, que foi expedido por S. Senhoria, com propostas directamente para o Congresso, se acha de volta para Inglaterra, depois de se lhe negar recepção dentro das linhas Americanas, não obstante os diversos meios, que se empregarão para procurar huma conferencia com os Estados-Unidos. Sem embargo da repulsa mencionada, não soffre dúvida o tratar-se actualmente d'hum negociação, e o haverem-se nomeado Delegados da parte d'America para assistir ao Congresso geral.

Pelo mesmo Paquete fomos noticiados, que o Almirante Pigot devia partir de Nova York no miado d'Outubro, com 25 náos de linha, para as Ilhas de Barlavento, levando consigo 5 a 6 mil homens de Tropa regular; e que deve fazer dentro de pouco tempo huma activa campanha nas Ilhas de Sotavento.

Chegou a Dover hum navio de Charles-town em 37 dias; ao tempo da sua partida aquella Praça se não achava ainda evacuada.

Em huma carta de Dublin de 17 de Novembro se lê o seguinte: « Por huma embaixação neutral, que chegou da Ilha de S. Thomas a Corke nas Indias Occidentaes, consta, que se recebêra a noticia, de que a 4 d'Outubro as náos de guerra a Cidade de Paris, e Otariofo tinham chegado á Antigua em grande consternação e desmastreadas. »

PARIS 16 de Novembro.

Dá-se aqui por certo, que Mr. Necker deve tornar a encarregar-se da direcção das Rendas publicas; ao menos este he o desejo da Nação; e, segundo se diz, o intento do Rei.

Dizem que Mr. Bransfen, Ministro Plenipotenciario d'Hollanda, fora notavelmente bem acolhido do Rei; e que S. M. se dignara dizer-lhe, que os seus Constituintes poderiam pôr mais energia, e presteza nas suas disposições belligerantes, se puzessem com prompto rigor os traidores, que nutrem no seu seio. Tambem se diz, que Mr. Lestevenon parece não ser admittido ás conferencias particulares de Mr. de Vergennes.

O formidavel furacão que houve a 5 e 6 do corrente no Canal da Mancha fez dar á costa, e totalmente naufragar 39 navios de diferentes Nações, e se avalia a sua perda em sete milhões de libras.

A corveta o *Washington*, que entrou a 31 d'Outubro em *Oriente*, fez a passagem em 20 dias, havendo partido de *Hampton* na *Virginia* a 11 d'Outubro. Ella conduzio hum Secretario de Mr. de la *Luzerne*, encarregado de despachos deste Ministro, e hum Agente do Congresso, com novas instrucções para Mrs. *Franklin* e *Adams*. Em *Philadelphia* se havia recebido noticias do Marquez de *Vaudreuil* de 26 de Setembro, e do Exercito *Francês* d'huma data ainda mais recente. A Esquadra se estava reparando; e o Exercito se achava em bom estado. Os tres navios, que se tratava de concertar em *Portsmouth* na *Nova Inglaterra*, n da receavão a respeito do Inimigo.

Quanto ás propostas para huma pacificação separada, feitas ao Congresso pelo Cavalheiro *Carlton*, e Alm. *Digby*, esta Assembleia, invariavel nos seus principios de boa fe, e de honra, tem definitivamente tirado aos Commissarios *Britanicos* toda a esperanza a este respeito por huma Resolução * de 4 d'Outubro.

Os Papeis publicos tem fallado d'hum delazio, que succedeo no Campo de *Gibraltar* entre o D. de B., e hum Fidalgo *Hespanhol*, por causa d'alguns piques de palavras, que se suppunha haverem sido proferidos pelo ultimo. Sabemos actualmte d'huma parte assas digna de credito, que toda esta historia he apocryfa, e que nem se quer acontecera cousa alguma, que pudesse occasionar semelhante rumor.

LISBOA 20 de Dezembro.

A 17 do corrente, dia Anniversario do nascimento da Rainha N. S., concorreo toda a Corte, e Ministros Estrangeiros ao Palacio para cumprimentarem a Suas Magestades e AA. sobre a festividade de tão fausto Dia.

Sabio a luz: Directorio para se saber o modo, e o tempo d'administrar o Alcali no volatil fluido nas Asfyxias, ou mortes apparentes, causadas pelos vapores das fermentações, &c. nos affogados, nas apoplexias, e outras enfermidades: e methodo geral de soccorrer as pessoas affogadas por qualquer causa: compostos por *Manoel Joaquim Henriques de Paiva*. Vende-se na loja da *Viuva Bertrand*, junto da Igreja dos Martyres.

Historia Geral de Portugal, por Mr. de la *Clede*, traduzida em *Portuguez*, e illustrada com notas Historicas, Geograficas, e Criticas, em 8° grande, 4 vol., preço 2\$400. Vende-se em casa de *Francisco Roland* ao Bairro alto, na esquina da rua do Norte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A
GAZETA DE LISBOA
NUMERO LI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Dezembro 1782.

Fim do Tratado d' Amizade e de Commercio entre os Paizes-Baixos-Unidos e os Estados-Unidos d' America.

XXI. **A**S duas Partes Contratantes convem d' huma e outra parte sobre a liberdade de ter cada huma nos Portos da outra, Consuls, Vice-Consuls, Agentes e Commissarios estabelecidos por ella mesma, cujas funções serão reguladas por convenção particular, quando huma das duas Partes achar conveniente fazer semelhantes estabelecimentos.

XXII. Este Tratado não será julgado derogar, de maneira alguma, os Artigos IX. X. XIV. e XXIV. do Tratado com a França, taes quaes se achavão numeradas no mesmo Tratado concluido a 6 de Fevereiro 1778, e que constituem os Artigos IX. X. XVII. e XXII. do Tratado de Commercio, que presentemente subsiste entre os Estados-Unidos d' America e a Coroa de França. Elle outrossim não impedirá a S. M. Catholica o entrar nelle, e gozar da vantagem dos ditos quatro Artigos.

XXIII. Se pelo tempo adiante os Estados-Unidos d' America julgarem necessario o dar principio a Negociações perante o Rei, ou Imperador de Marrocos, ou de Fez, como tambem perante as Regencias d' Argel, de Tunes, ou Tripoli, ou perante algum delles, a fim de ter Passaportes para a segurança da sua Navegação pelo Mediterraneo, S. A. P. promettem, que, á requisição que a este respeito fizerem os ditos Altos Estados-Unidos, ajudarão estas Negociações da maneira a mais favoravel, pela intervenção dos seus Consuls residentes junto aos sobreditos Rei, ou Imperador, e Regencias.

XXIV. A liberdade de Navegação e de Commercio s' extenderá sobre toda a casta de mercadorias, excepto sómente as que se distinguem debaixo do nome de *Contrabando*, ou *Mercadorias prohibidas*. E debaixo desta denominação de *Contrabando e Mercadorias prohibidas* serão comprehendidas sómente as Munições de Guerra ou Armas, como morteiros, artilheria, com os seus aprestes e pertenças, espingardas, pistólas, bombas, granadas, polvora, salitre, enxofre, mechas, balas pequenas e grandes, dardos, traçados, lanças, alabardas, capacetes, couraças, e outras especies d' Armas, como tambem soldados, cavallos, sellas, e esquipagens de cavallos.

Todos os demais effeitos e mercadorias não especificadas assim expressamente, e ainda toda a casta de materiaes navaes, por proprias que ellas possão ser para a construcção e apparelho de náos de guerra, ou para a fabrica d' huma, ou outra maquina de guerra terrestre ou maritima, não serão assim julgadas *nem á letra, nem segundo alguma pertendida interpretação della, qualquer que seja*, dever ou poder ser comprehendidos debaixo dos effeitos prohibidos e de *Contrabando*; de sorte que todos estes effeitos e mercadorias, que não se achão expressamente assim nomeados, poderão, sem alguma excepção, e com toda a liberdade, ser transportados, pelos Vassallos e Habitantes dos ~~dois Alliados, das Praças, e para as Praças pertencentes ao Inimigo~~, excepto sómente as Praças, que ao mesmo tempo se acharem sitiadas, bloqueadas, ou investi-

tidas : e por taes são havidas unicamente as Praças cercadas de perto por alguma das Potencias Belligerantes.

XXV. A fim de que toda a diffensão e disputa se possa evitar e prevenir, se convieio, que no caso que huma das duas Partes venha a estar em guerra, os navios e embarcações, pertencentes aos Vassallos ou Habitantes do outro Alliado, serão providos de Papeis de mar ou Passaportes, exprimindo o nome, a propriedade, e o porte do navio, ou embarcação, como também o nome e o domicilio do Patrão, ou Commandante do dito Navio ou Embarcação: a fim de que dessa sorte conste, que o navio pertence real e verdadeiramente aos Vassallos, ou Habitantes d' huma das Partes: os quaes Passaportes serão formados e distribuidos segundo a formula annexa a este Tratado. Cada vez que o navio tiver voltado, será necessario que elle tenha novos Passaportes semelhantes; ou pelo menos estes Passaportes não deverão ser de data mais antiga, que de dois annos antes do tempo, em que o navio voltou pela ultima vez ao seu paiz. Igualmente se determinou, que semelhantes navios, ou embarcações, estando carregados, deverão ser providos não só dos Passaportes, ou Papeis de mar affirma mencionados, mas também d' hum Passaporte geral, ou de Passaportes particulares, ou Manifestos, ou outros Documentos publicos, que se dão ordinariamente aos navios, que partem, nos Portos, donde os navios se fizerão á vela em ultimo lugar, contendo huma especificação da cargação, do lugar donde o navio partiu, e do do seu destino; ou, na falta de tudo isto, de Certidões da parte dos Magistrados, ou Governadores das Cidades, Praças, e Colonias, donde o navio partiu, dadas na fórma usada, a fim de que se possa saber se ha alguns effectos prohibidos, ou de *Contrabando* a bordo dos navios; e se estes são destinados para os levar a Paizes inimigos, ou não. E no caso que algum julgue conveniente, ou a proposito exprimir nos ditos Documentos as pessoas, a quem os effectos a bordo pertencem, elle o poderá fazer livremente, sem todavia ser obrigado a isso, e sem que a omissão d' huma tal expressão possa, nem deya dar lugar a confiscação.

XXVI. Se os navios, ou embarcações dos ditos Vassallos, ou Habitantes d' huma das duas Partes, navegando ao longo das costas, ou no mar largo, forem encontrados por algum navio de guerra, corsario, ou outra embarcação armada da outra Parte, os ditos navios de guerra, corsarios, ou embarcações armadas, para evitar toda a desordem, ficarão fóra do alcance da artilheria; mas poderão enviar as suas chalupas a bordo do navio mercante, que elles encontrarem desta sorte, para o qual elles não poderão fazer passar mais do que d' us, ou tres homens, a quem o Patrão, ou Commandante exhibirá o seu Passaporte, declarando a propriedade do navio, ou embarcação, segundo a fórmula annexa a este Tratado. E o navio, ou embarcação, depois de ter exhibido hum tal Passaporte, Papel de Mar, e outros Documentos, ficara livre para continuar a sua viagem, de sorte que não será permittido molestarlo, ou visitallo de maneira alguma, nem dar-lhe caça, ou forçallo a mudar de rota.

XXVII. Será permittido aos Negociantes, Capitães e Commandantes de navios, seja publicos e equipados em guerra, seja particulares e mercantes, pertencentes aos ditos *Estados-Unidos d' America*, ou a algum destes, ou a seus Vassallos e Habitantes, o tomar livremente para seu serviço, e receber a bordo dos seus ditos navios, em qualquer Porto, ou lugar da jurisdicção de *Suas Altas Potencias* sobreditas, marinheiros, ou outras pessoas, natives, ou habitantes d' algum dos ditos Estados, debaixo daquellas condições, que elles approvarem, sem ficarem por isso sujeitos a alguma multa, pena, castigo, processo, ou reprehensão, quaesquer que sejam. E reciprocamente todos os Negociantes, Capitães, e Commandantes, pertencentes aos ditos *Paizes Baixos-Unidos*, gozarão, em todos os Portos e Praças da obediencia dos ditos *Estados-Unidos d' America*, do mesmo privilegio de allistar e receber marinheiros, ou outras pessoas,

nativos, ou habitantes d'algum Paiz do dominio dos ditos *Estados-Geraes*. Bem entendido, que nem d'huma, nem d'outra parte se poderá tomar para seu serviço aquelles dos seus compatriotas, que se tiverem já alistado no serviço da outra parte contratante, seja para a guerra, ou para o negocio, e ou se encontrem em terra, ou no mar: menos que o Capitão, ou Patrão, debaixo do commando de quem semelhantes pessoas se pudessem achar, não queira de sua plena vontade delencarregallos do seu serviço; debaixo da pena, de que de outra sorte serão tratados e punidos como delatores.

XXVIII. O negocio da Refacção será regulado com toda a equidade pelos Magistrados das Cidades respectivas, onde se julgar que ha algum motivo para se formarem queixas a este respeito.

XXIX. O presente Tratado será ratificado e approved por *Suas Altas Potencias os Estados Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos*, e os *Estados-Unidos d'America*; e os Actos de Ratificação, d'huma e outra parte, serão entregues no espaço de seis mezes, ou antes, se for possível, a contar do dia d'assignatura.

Em fê do que, Nós Deputados e Plenipotenciarios dos Senhores Estados-Geraes dos Paizes-Baixos-Unidos, e Ministro Plenipotenciario dos Estados-Unidos d'America, em virtude da nossa authorização, e plenos Poderes respectivos, assignamos o presente Tratado, e lhe puzemos o Sello das nossas Armas. Feito na Haia a 7 d'Outubro 1762.

Memoria, que Mr. d'Asp, encarregado dos Negocios da Succia na Republica d'Hollanda, apresentou a 9 de Setembro aos Estados Geraes.

Ha algum tempo que o Rei recebeu queixas da conduita de hum certo *Nicolas Kullberg*, que commanda o corsario *Hollandez o Veeren-er*, cutter de 20 peças, o qual aproveitando-se do conhecimento que tem dos portos e bahias deste Paiz, no qual elle he nascido, dava lugar a violentas suspeitas, de que elle estabelecia huma especie de corso ao longo das costas de *Bohus* e d'*Haltanda*, apoderando se dos navios mercantes *Inglezes*, que alli achava; e depois de ter enviado as suas prezas a *Hollanda*, se punha a cuberto no porto de *Succia* o mais proximo. E a pesar das informações, que lhe foram dadas pelo Governador de *Gothemburg*, para desistir d'huma conduita tão contraria ás ordens do Rei, fundadas sobre a Neutralidade perfeita, que S.M. se tem imposto a respeito de todas as Potencias Belligerantes, elle não tem descontinuado, por estas frequentes entradas, e sahidas d'hum, e d'outro porto, de augmentar as apparencias, que havia contra elle. A estes procedimentos tão desordenados, o dito *Kullberg* tem ajuntado outros ainda mais reprehensiveis, facultando-se a si mesmo, e á sua equipagem violencias contra os Vassalios do Rei, humas vezes retendo o salario dos Pilotos da costa, aos quaes elle recorria de tempos em tempos, até que finalmente se viu obrigado a entregallo; outras tomando barcos de pescadores, durante a ausencia dos donos, redes, e outras cousas necessarias ao seu trabalho; o que se mostra evidentemente pelo descobrimento que se tem feito de varios destes effectos roubados a bordo da sua embarcação. A pesar destas queixas, dirigidas contra o sobredito *Kullberg*, o Rei quiz deferir a requisição do seu castigo aos *Estados-Geraes*, até que ellas fossem provadas, de maneira que não admittisse d'ũa alguma. S.M. não esperava receber, com a confirmação destes factos, a noticia d'huma violencia muito mais atroz ainda, commettida pelo sobredito *Kullberg* no territorio mesmo de S.M., e na qual elle foi apoiado por outra embarcação de guerra, que, segundo o depoimento de todas as testemunhas, parece ter sido huma fragata da *Marinha Hollandesa*. A 4 do presente mez varios navios mercantes *Inglezes*, que partirão do *Sund* na véspera, vendo se acossados por d'us navios *Hollandezes*, procurarão refugiar-se em algum porto de S.M. Alguns o conseguirão; e a todos haveria succedido o mesmo, se os seus Inimigos se não tivessem esquecido, tanto das Leis mari-

timas de todas as Nações, como das do Soberano, sobre as costas do qual elles se achavão. Dous destes navios *Inglezes*, a saber, a *Peggy*, commandado pelo Capitão *Cannon*, e a *Mary*, Cap. *Peutefs*, havendo entrado no territorio do Rei, devião julgar-se em segurança. Hum delles até tinha passado os rochedos, e ilhotas, a que o farol de *Vinga* dá o seu nome; e o outro não se achava menos perto de terra, quando, com grande espanto seu, elles se virão perseguidos pelos dous sobreditos navios *Hollandezes*, que, vendo que esta preza hia escapar-lhes, os acossarão taoto mais vivamente, dando-lhes continuas bandas d'artilheria. Finalmente, receando serem mettidas a pique, e vendo-se por outra parte a 3 milhas para cá do territorio de S. M., e a hum quartô de milha sómente da praia, ancorarão, persuadidos de que es não poderião insultar mais; percebendo porém a pezar d'isso, que os *Hollandezes* avançavão para elles, sem descontinuar o seu fogo, as equipagens tomárão o partido de se salvarem em terra, donde dentro de pouco tempo virão os Inimigos aprezar os seus navios, e levállos consigo.

Estes factos se demonstrão da maneira a mais segura: elles se passarão á villa de mais de vinte habitantes do Paiz, a maior parte dos quaes, tendo sido requeridos que dessem os seus depoimentos, o affirmarão com juramento perante o Magistrado de *Gothemburg*, que recebeu da mesma sorte o das equipagens, que escapárão das embarcações *Inglezas*. Sobre estes depoimentos he que se fundão os motivos, que ha para julgar, que hum dos navios, que commettérão esta violencia, era huma fragata da Marinha *Hollandeza*. Seja como for, só as suspeitas offendem demaziadamente a honra da bandeira dos *Estados-Geraes*, e a confiança que ella sempre tem grandeado, para que S. A. P. sejam desta sorte ainda mais interessados em descobrir, e em punir o culpado. Além de se haver o outro navio *Hollandez* o *Vgerenaer* facilmente reconhecido ao principio sobre huma costa, onde elle já por tantas vezes se tinha mostrado, o denominado *Kullberg* se tem trahido a si mesmo. Este teve a audacia de conduzir a *Peggy* em continente a *Marstrand*; e logo que se soube alli da maneira illegal com que della se havia apoderado, esta preza foi posta em sequestro, e incessantemente será restituída ao seu verdadeiro dono. Pelo mais, o Rei tem mandado expedir ordens aos Commandantes dos seus navios, que cruzão no mar do Norte, para velarem sobre a segurança das costas, pelas quaes ordens se lhes determina, que prendão o dito *Kullberg*, e que conduzão o seu navio a hum dos portos do Rei, no caso que elle tenha ainda a ousadia d'apparecer naquellas paragens. Estas ordens de S. M. forão motivadas unicamente pela necessidade d'impedir, sem perda de tempo, que este armador continue sobre as costas de *Suecia* os excessos, de que elle já se tem feito culpado, e não pela menor dúvida, que o Rei pudesse ter acerca do justo castigo, que lhe será dado. Huma semelhante dúvida offenderia demaziadamente a perfeita confiança, com que S. M. descansa sobre a notoria justiça de S. A. P., como tambem sobre as atenções, e a amizade que estes lhe tem sempre testificado, e a que S. M. em todo o tempo tem correspondido pelos sentimentos da estima, e da affeição os mais verdadeiros. O Rei esta ao contrario persuadido, de que S. A. P. logo que forem instruidos do attentado manifesto, commettido contra os Direitos Territoriaes de S. M., testificarão pelo ardor, que porão em descobrir, e em castigar rigorosamente os culpados, tanto o seu justo descontentamento d'huma conducta a todos os respeitoos tão condemnavel, como a sua ansia em dar ao Rei a satisfação, que elle tem tanto direito d'exigir.

Em *Drottningholm* a 23 d'Agosto 1782.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 24 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 31 d' Outubro.

A Qui se falla d' huma conferencia, que se devia effectuar a 21 deste mez entre os Ministros da *Sublime Porta* e Mr. *Buljakof*, Ministro da *Russia*, sobre os negocios da *Crimea*. Ainda se não recebeu a resposta á declaração do *Divan*, que foi enviada por hum expresso á Corte de *Petersburgo*. Ella continha as suas intenções tocante á revolução naquella *Península*; e dizia, segundo consta, em substancia, que havendo os *Tartaros* sido declarados independentes, se devião considerar como senhores de depôr e eleger o seu Soberano, sem que as Potencias limitrofes tivessem o direito de s' intrepôr nesta materia. Aqui publicamente se falla que os *Russianos* marchão de todas as partes para a *Crimea*; mas a *Porta*, empregando todos os seus esforços para evitar hum rompimento, nenhum preparativo faz para armamento algum por terra, observando-se sómente bastantes movimentos nos Arsenaes, onde se achão já perto de 30 navios de diferentes portes promptos a sabir ao mar, e se estão ainda esquipando outros, entre os quaes se comprehende huma fragata de 40 a 50 peças. O *Capitan Pachá* visita successivamente os Fortes e outros Postos nos arredores da Capital; mas geralmente se vê que todas estas disposições não tendem por ora a hum rompimento declarado.

MOGADOR 31 d' Outubro.

Nas montanhas, situadas ao Sul do Imperio *Marroquiano*, reina ha algum tempo a esta parte huma especie de rebelião. Para aplacar esta desordem, o Imperador havia alli enviado hum Corpo d' Exército ás ordens do General *Hafchny Safiani*: mas

acabamos de receber a noticia, de que estas Tropas forão derrotadas pelos Rebelados, e que o General elle mesmo fora morto. A acção se travou perto de *Mequinez*. S. M., a fim de restabelecer a subordinação naquelles districtos, está determinado a ir elle mesmo ao campo com todas as Tropas, que puder ajuntar.

O Secretario *Sumbal* participou a Mr. *Blount*, Consul Geral de *Hollanda* neste Paiz, relativamente aos presentes, que o Imperador pedia á Republica, que S. M. já não queria os feixos e canos d' espingardas, que anteriormente tinha pedido, desejando em seu lugar enxarcias e apparelhos para 4 fragatas, e 40 canhões de bronze de 18 e 24 com outras tantas carretas; que não obstante se chegar aos Estados *Marroquianos* o primeiro presente, S. M. o aceitará, sem todavia desistir do que agora solicita. Recentemente ancorou em *Tanger* huma embarcação *Veneziana*, que trazia 100 sequins para satisfazer o tributo annual, que esta Republica paga ao nosso Soberano.

C A G L I A R I,

Capital da Ilha de Sardenha 6 de Novembro.

Ha pouco tempo partio daqui para *Amsterdam* huma embarcação d' avultado porte, carregada de sal das nossas marinhas. Este he hum novo ramo de Commercio entre nós e os *Hollandezes*, o qual, se o Governo o proteger, virá a ser consideravel. Os *Hollandezes*, importando aqui huma grande quantidade de mercadorias, de que temos precisão, e que sendo levadas dos outros Paizes aos delles, se achão alli em abundancia, poderão tirar hum dobrado lucro mediante este commercio.

GENEIRA 7 de Novembro.

Recebe-se aqui muito que o Negociador e Chefe dos Emigrantes desta Cidade que acaba, segundo nos consta, de sair de Londres para voltar á sua Patria, seja tratado, logo que aqui chegar, como hum Cidadão infiel, que procura despovoar o seu Paiz. O Marquez de Jaucourt, o Conde de Marmora, e o General Lentulus publicarão huma ordenança, pela qual, para obviar as frequentes disputas dos Bourgeois e soldados, se determina ás guardas, que prendão os que se acharem em disputa; e no dia seguinte, montada a guarda, se convoque hum Conselho de guerra, e se condemne o que se achar culpado, quer seja Francez ou Savoyardo, Suiço ou Genebrino, a receber hum castigo proporcionado ao delicto. Antes da execução da Sentença, o réo deve pedir perdão a Deos, á magnifica Republica, ás tres Potencias, e aquelle, a quem tiver offendido.

H A I A 28 de Novembro.

Os Estados de Hollanda e de West-Frise fizeram a 20 deste mez a abertura da sua Sessão, que deverá ser huma das mais interessantes pela multidão d'objectos importantes actualmente em deliberação. Deste numero são, a determinação do Tribunal competente para julgar os culpados da conspiração, de que o Alferes de Witse he complice; e o exame das dilacões illusorias, de que se tem usado para impedir a partida d'huma Esquadra para Bress. Quanto ao primeiro destes objectos, a Provincia de Zeelandia se mostra disposta a obrar de concerto com a nossa, havendo ja cinco Cidades das seis, que compõem os Estados de Zeelandia, dado aos seus Deputados as instrucções necessarias para este effeito. As da Cidade de Fleissingue, com data de 2 de Novembro, são das mais notaveis; nellas se prova, tanto pelos principios fundamentaes da Republica, como por Leis expressas, que o Alto Conselho de Guerra he absolutamente incompetente para sentenciar hum crime, que he do numero dos Casos Reaes, e que foi committido no seio d'huma Provincia independente e soberana.

Em huma carta de Paris de 15 do cor-

rente nos escrevem: « O que daqui se vos noticiou ha hum mez, como hum segredo, já o não he. Por Cartas-Patentes, passadas debaixo do Sello da Grande-Bretanha, S. M. Britanica tem constituido Ricardo Oswald, Escudeiro, seu Ministro Plenipotenciario, para tratar com os Ministros dos Estados-Unidos d'America. Quem poderia dizer, que a Grande-Bretanha seria a terceira Potencia na Europa, que reconhecesse a Independencia Americana? »

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Novembro.

SS. MM. a 20 do corrente receberam cartas do Principe Guithierme Henrique, dadas no mar, informando que S. A. R. se acha perfectamente restabelecido da deliberação do seu hombro, que infelizmente lhe havia succedido no porto de Nova-York.

Diz-se, que conformemente ao plano para effectuar huma reconciliação com a America, certos Privilegios commerciaes se devem exclusivamente assegurar á Grande-Bretanha, por modo de compensação pelas concessões, que a Metropole lhes houver de acordar.

Segundo o quadro, que aqui se vê, da disposição em que Mylord Howe tinha posto a sua Esquadra no combate de 20 de Outubro, depois de ter tornado a passar o Estreito perseguido pelas Armadas combinadas, se observa, que as quatro primeiras náos da sua vanguarda, e as tres ultimas da sua retaguarda tiveram o maior numero de mortos e feridos; mas que a bordo da *Victoria* de 100 peças, em que este Alm. his, ninguem experimentara o menor prejuizo, e o mesmo succedeo ás mais do centro. Esta ordem, e o cuidado de Mylord Howe em expôr a sua Armada, o menos que lhe foi possível na dita acção, era certamente para conservar illetos os navios, que devia expedir para a America.

Ainda que se tem applaudido as ultimas medidas, que o Governo tomou para ganhar a dianteira aos nossos inimigos nas *Indias Occidentaes*, com alguma inquietação trazemos á lembrança, que o Lord Keppel, quando se tratara no ultimo Parlamento da victoria do Lord Rodney, disse-

fera nesta Assembleia: Que elle não via que houvesse ainda causa alguma decisiva naquella parte do mundo, onde a Casa de Bourbon, desfilando do sitio de Gibraltar, poderia instantaneamente fazer passar 30 nãos de linha de mais das que até aquella época alli se achavam. Não obstante, a dita victoria he sempre o successo, que aqui tem feito a maior impressão.

A 13 deste mes, da huma para as duas horas da tarde, os Aldermens, e 12 Membros dos Commons, precedidos pelos Marechaes da Cidade a cavallo, forão em procissão buscar o Lord Rodney á sua casa. Este Lord, depois de o cumprimentarem, entrou no coche de Sir Watkin Lewis, e se dirigio com elles a huma casa de pasto, onde a dita Corporação deo a S. S. e a muitos dos seus amigos hum esplendido banquete. No caminho lhes sahio ao encontro hum grande corpo de marinheiros, que tirarão fora os cavallos, e puxarão pela carruagem em que Mylord Rodney hia até á mencionada casa, entre as aclamações d'hum vasto concurso de povo, que guarnecia as ruas por onde passou. A noite muitas casas na Cidade, &c. se illuminarão. Sir Watkin Lewis, como Presidente da Deputação, depois de dar ao Lord Rodney os agradecimentos da parte do Conselho Commum, fez hume Falla* a este respeito, a que S. S. deo huma muito elegante Resposta.*

Corre voz, que o Governador Franklin se acha encarregado d'assegurar aos Leaes Americanos (grande número dos quizes, segundo os ultimos avisos, que o Governo recebeu de Nova-York, se presentão alli quotidianamente), que serão effizamente apoiados; em consequencia do que 750 armamentos de soldados se mandarão a promptar para seu uso, e para o das forças Britanicas naquella parte do mundo, o que não parece annunciar a proximidade de paz.

Aqui se falla que tres nãos de linha, que Mr. de Vaudrenil havia expellido de Boston á Virginia, forão queimadas na bahia de Portsmouth por huma Esquadra, que o Lord Pigot tinha destacado em seu seguimento.

Em huma carta escrita de Philadelphia a 5 de Janeiro se acha o seguinte: Com impaciencia esperamos avisos da Europa, relativos ao estado das negociações, para huma paz geral. . . . A prudencia do Inimigo em se conservar no circuito dos seus postos, fará provavelmente passar esta campanha na inacção, passo que não tenhamos jámais tido Exercito mais bello, nem mais bem provido do que presentemente. Em outra carta da mesma Cidade, datada a 12 de Setembro, se lê ainda esta passagem notavel, em razão de destruir inteiramente a confiança, e a esperança com que os Lealistas querem ainda lisongear-nos. . . . Felizmente (diz esta segunda carta) a continuação da guerra nos será menos onerosa agora, do que em alguma época precedente; não só porque o habito nos tem accostumado a ella, e tem introduzido na nossa maneira de a conduzir hum systema, que a torna menos incomoda para os individuos; mas tambem porque não ha no mundo (eu o posso dizer sem jactancia) Tropas mais bem disciplinadas, nem mais bem dispostas do que as nossas: apenas entre ellas se conta hum só homem, que não tenha visto o fogo; e ellas actualmente se achão tão bem fardadas, como armadas, e nós estamos em huma situação justamente tal, qual hum povo livre a deve desejar. A paz nos será bem vinda; e preparados como nós o estamos, nenhum receio nos causa a guerra.

Falla-se que o Lord Shelburne tem tres projectos de fornecer á Marinha hum sufficiente numero de gente, de que o 1.º dizem ser, o estabelecer huma Milicia naval: o 2.º o fazer huma parcial mudança na Milicia de terra actual: e o 3.º o converter 30 Regimentos d'Infanteria em soldados do mar. O Lord Keppel lhe assegurou que o Almirantado se achava em estado d'aprestar as nãos sufficientes para fazer cara aos Inimigos combinados, com tanto que elle lhes procurasse a gente necessaria para a esquipagem. Mas sabe-se muito bem que depois dos procellosos tempos, que tem havido, mal ha carpinteiros para fazer reparos na Marinha do Reino.

PARIS 3 de Dezembro.

Chegou a este Capital, ha poucos dias, dous Correios extraordinarios de Madrid;

mas nada por ora tem transpirado dos despachos que trouxeram, ainda que se diga que são relativos a hum plano d'operações para a campanha proxima. As conferencias vão continuando: mas não nos consta que Mrs. Fitzherbert e Oswald tenham outro caracter mais do que o d'Agentes. Presentemente se diz, que elles brevemente serão ajudados por Mr. Stretchley, antigo Official maior da Thesouraria de Londres, summamente versado no conhecimento dos negocios da India, e por Mr. Roberts, sabio Geografico, que conhece perfeitamente a *America Septentrional*, dos quaes o Lord Shelburne faz grande caso. Sem embargo de tudo isto, a grande obra da paz parece estar ainda para de vagar: mas não he d'admirar, que tão grandes, e complicados interesses, como os presentes, tardem em ser regulados, sabendo-se muito bem, que as conferencias relativas ao ultimo Tratado de 1763 começaram no anno de 1758. Sempre porém dá grandes esperanças a vinda destes dous sujeitos, escolhidos pelos seus conhecimentos Geograficos das duas Indias: o que parece indicar, que já se trata das divisões de terreno.

Mr. Adams, Ministro Plenipotenciario do Congresso na Republica d'Hollanda, chegou a esta Cidade a 31 d'Outubro, e tem residido em casa do Dr. Franklin. Diz-se que o objecto da sua vinda he tão importante, como mysterioso.

Aqui se falla d'hum proximo emprestimo de 130 milhões de libras, com condições vantajosas para os que derem a juro os capitães: por quanto gizarão de 15 p. c. por espaço de 10 annos, ou de 10 p. c. por espaço de 15 annos: terminados os quaes, os juros continuarão a razão de 5 p. c. perpetuamente.

Tem-se espalhado ha alguns dias a esta parte o rumor, de que os tres navios do Rei, que se estavam reparando em Portsmouth na Nova Inglaterra, serão alli incendiados por huma Divisão da Esquadra do Alm. Pigot. Esta noticia parece não ter fundamento algum. Ella não pôde vir

d'Inglaterra, pois que deste Paiz nos faltão tres malas: e certamente não foi dada pela corveta o *General Washington*, que chegou a Oriente em 20 dias de passagem. Esta embarcação trouxe os despachos os mais recentes, que temos da America, segundo os quaes os tres navios nada tinham que recear em Portsmouth. Por outra parte de nenhum modo he provavel, que Mr. de Vaudreuil os houvesse alli enviado, a não ter a certeza de que ficarião fóra de todo o insulto naquelle porto.

Na Gazeta de Madrid de 12 do passado se lê, que no combate naval de 20 d'Outubro os Ingleses dispararão com balas abrazadoras sobre a Armada combinada. O Recopilador deste Artigo, que não pôde ser senão Mr. de Massaredo, Major General do Exercito, que se sabe haver formado a primeira relação, faz observar » o quanto esta Nação, que se jacta da » sua generosidade, falta a ella nas occa- » siões mais essenciaes, pois com forças » ao menos iguaes se servio d'armas pro- » hibidas por huma convenção tacita de » todas as Nações civilizadas. » Pelo mais, estas balas inflammaveis só pegarão fogo ás velas, ao mastame, e ás manobras: mas não ao corpo das náos. Ellas não se semelham ás da invenção de Mr. de Bellegarde, que, segundo se sabe, se compõem de duas calotas de ferro unidas huma á outra, e lançando fogo de toda a sua circumferencia. As dos Ingleses, que se poderão apanhar, são bem cheias d'artificios, e de materias inflammaveis: mas só tem huma abertura, como as granadas ordinarias.

He provavel que todas as náos Francezas da Armada combinada hajão de passar á America. Em Cadix já havia bastante cobre para forrar as principaes náos Hespanholas: e em Toulon se esperava tanto deste metal, quanto fosse preciso para forrar as Francezas, que o não estão ainda.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdã 49. Hamburgo 44 $\frac{3}{4}$. Londres 70. a 69 $\frac{1}{2}$. Genova 680. Paris 442.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O L I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Dezembro 1782.

P E T E R S B U R G O 1.º de Novembro.

A Esquadra ás ordens do Contra-Alm. *Kruse*, que cruzou por algum tempo no mar do *Norte*, acaba d'entrar em *Cronstadt*.

Posto que não haja por ora certeza alguma d'hum rompimento entre a nossa Corte e a *Porta*, fazem-se com tudo disposições para o que puder succeder, e se trata com toda a diligencia do novo alistamento de recrutas, a que o Governo se tem decidido.

V A R S O V I A 13 de Novembro.

O tempo para as deliberações particulares da ordem Equestre na Dieta, tendo expirado a reunião da Camara dos Nuncios ao Senado, se fez a 4 do corrente com as formalidades do uso. Ainda que a Dieta, convocada sem o vinculo d'hum confederação, tenha continuado as suas sessões sem rompimento, a unanimidade todavia não tem alli sido grande para terminar muitos objectos importantes: até hum parte das proposições do Rei ficáõ por decidir.

A Dieta se concluiu no dia 9 do corrente. Depois de lidas as 4 Constituições, que este Corpo legislativo tem acordado, o Marechal fez hum Falla d'agradecimento; e tendo-se S. M. e os Estados transferido á Igreja de *S. João*, se cantou o *Te Deum*, como se costuma em semelhantes occasiões. Esta semana devem daqui partir todos os Nuncios de *Polonia*, e *Lituania*. Agora corre no público o Discurso * que o Rei fez na abertura da Dieta.

Por noticias da *Ulkrania*, que passão por veridicas, consta que a Corte de *Petersburgo* conseguira apaziguar inteiramente as perturbações da *Crimea*; que o antigo Kan fora restabelecido no throno, contentando a seus irmãos com varias mercês. A este feliz exito das negociações e mediação da Czarina se deve attribuir a ordem, que tiverão as Tropas daquelle Imperio para suspender a marcha, em que já estavão, sendo nestes termos inutil a sua viagem aquella Península, maiormente estando a *Porta* na resolução, segundo fomos informados pela mesma via, de não tomar parte alguma nos negocios dos *Tartaros*, o que tambem s'attribue á intervenção do Ministro *Ruffiano* em *Constantinopla*.

Escrevem de *Bialystock*, que o Conde e a Condeffa do *Norte* chegarão alli no dia 9 á casa de Madama a *Castellana* viuva de *Cracovia*, irmã do Rei. Na manhã seguinte a Condeffa visitou todas as Fidalgas, e o Conde todos os Fidalgos, que se achavão então em *Bialystock*. Na manhã seguinte SS. AA. proseguirão no seu caminho para *Petersburgo*.

V I E N N A 16 de Novembro.

O Imperador não está tão bem de saude como se cuidava, havendo-lhe sahido de novo muitas borbulhas pela cara: diz-se por certo que porá cabelleira: a gente aqui faz disto hum grande caso, e o contão em segredo, como se fosse hum cousa d'Estado.

Dizem que está para se publicar hum nova Ordenança Imperial contra o luxo, pela qual não será permitido, senão ás pessoas da Nobreza, usar de joias, tiffes d'ouro, de prata, e até de seda. Os Meticanos só poderã trazer vestidos sem ornamentos, e as suas mulheres serão obrigadas a toucarem-se modestamente.

Outra inscripção Latina gravada sobre mármore vermelho, e relativa á residência do Papa nesta Cidade, foi posta por ordem do Imperador por cima do balcão do palacio do *Augarten*, donde o *S. Padre* deu a sua benção a hum immenso povo.

H A I A 28 de Novembro.

Os Estados de *Hollanda* e de *West-Frise* tornarão a continuar para a semana que vem as suas deliberações sobre a legitimidade do Tribunal, que deve sentenciar os complices da conspiração ordida para facilitar aos *Inglezes* hum desembarque nas Ilhas de *Schonen* e de *Goeree*, e para effectuar por este meio huma revolução favoravel aos interesses da *Inglaterra*, e dos seus Partidistas. Os Estados de todas as Provincias tem pedido aos seus Tribunaes de Justiça respectivos os seus pareceres sobre a legitimidade do Alto Conselho de Guerra, para sentenciar o Alteses de *Witte*. A Resolução * que a Regencia de *Flissinge* tomou a este respeito para se dirigir aos Estados de *Zeelandia*, já sahio a público. A 18 deste mez se deu principio em *Ziericzee* ao registro das cartas de 22 e 25 d' Outubro, que se achááo no paquete *Inglez* aprezado pelo Capitão *Stroh*. Assistirão a este acto o primeiro Nobre, o Fiscal, hum Membro do Almirantado, dous Deputados da Regencia, hum Secretario, e outro Deputado dos *Estados-Geraes*. Depois de se examinarem todas as cartas, se remetterão ao Almirantado do *Meuse*, que tornou a fechallas, e as mandou a *Inglaterra* em hum paquete, que partio a 24.

Pelas ultimas cartas de *Paris* fomos informados, que Mrs. *Iestevenon* de *Berkenrode* e *Brantsen*, Embaixador e Ministro Plenipotenciario da Republica na Corte de *Versalhes* forão convidados pelo Ministerio de *França* a assistir ás conferencias para a paz. O mesmo Ministerio deu parte aos *Estados Geraes*, de que tendo o Ministerio *Britanico* proposto a *S. M. Christianissima* o restabelecimento da communicação entre *Douvres* e *Calais*, *S. M.* tinha convido nullo, e feito expedir 4 Passaportes para 4 embarcações *Inglezas*, não duvidando que *S. A. P.* quizessem, em consequencia da sua sollicitação, dar as ordens necessarias, para que estas 4 embarcações *Inglezas* sejam respeitadas pelos armadores da Republica.

L O N D R E S. Continuação das noticias de 26 de Novembro.

Estão ainda por metter no cofre do banco para cima de 5 milhões dos 3 e 4 p.c. que se tem subscripto; esta grande somma, que deve ser paga antes do principio de Dezembro, determinará o valor dos fundos, e o gráo d'opulencia da Nação.

Os nossos Politicos concluem actualmente, que desde que o Gabinete *Britanico* conceio que hum Plenipotenciario do Congresso assistisse ás conferencias para a paz, reconheceo implicita, e virtualmente a Independencia dos *Americanos*; e em consequencia disso já não temos outra causa para continuar a guerra, senão o natural desejo de recobrar quanto temos perdido; e não he crível que a *França* se opponha com força a este desejo, pois havendo conseguido o unico fim, que a obrigou a recorrer ás armas, parece que fica sem motivos para proseguir na sua conciliação commosco. Nada he mais facil do que impôr silencio á *Hollanda*; e posto que a *Hispanha* tem formado algumas pertençaes, ellas são faccis de satisfazer mediante alguma troca; de sorte, que fallando em geral, a *America* he quasi a unica coisa que perdemos; mas esta perda era inevitavel; e se em consequencia da nossa altivez não ficarmos satisfeitos dos termos honríficos devidos ao valor das nossas Esquadras, e Exercitos, devemos temer que a nossa vangloria nos conduza novamente á borda do precipicio, e maiormente que se esgotem os fundos publicos. De toda a sorte nos he necessaria a paz; ainda que estamos promptos para continuar a guerra, a não haver outro remedio: e sem embargo de nos vermos mais formidaveis do que nunca, devemos antepôr huma paz honrosa e todos os triunfos, pois elles só poderão servir para nos anniquilar. Teremos a satisfação de deixar as armas em circumstancias, em que podemos dizer, sem jactancia, que cautamos a admiración da *Europa*; e até se pôde accrescentar, que no momento da victoria, visto havermos obtido as ultimas vantagens da guerra, ten-

tendo-a sustentado ao principio muito obstinada com a metade do nosso Imperio, e depois contra as tres Potencias maritimas mais formidaveis da Europa.

Destas circumstancias resulta o estado formidavel, em que fica a nossa Marinha, que, segundo a mais geral computação, consta hoje de 111 náos de linha armadas, e empregadas na Europa, America, e Asia: 19 navios de 10 peças: 110 fragatas: e entre corvetas, chalupas e outras embarcações menores 222. Estas são as legitimas consequencias de prebido ao Almirantado, e de estar encarregado do Governo da Marinha hum Ministro, em que se achão reunidos a maior experiencia, e hums conhecimentos vastos e proporcionados ao seu emprego.

Não he menor o fervor do Ministro da Guerra, e a união entre a sua Secretaria, e a da Marinha. A primeira tem passado ordem, para que em continente se embarque em 1000 homens de Tropa regular para as *Indias Occidentaes*: e a segunda tem mandado, que sem perda de tempo se apromptem 4 náos de linha, e 3 fragatas para escoltallos.

Mediante as precauções, que o Governo tem tomado, a nossa Armada no novo Mundo será muito superior á combinada, durante a campanha proxima: e ainda que as circumstancias mudem para o futuro, e os Inimigos cheguem a igualar-nos em número de navios, em quanto isto se verifica, os nossos Almirantes se aproveitarão da sua maior força, para dar principio á campanha com algum golpe, que possa ter influxo em toda ella.

Escrevem da *Jamaica*, que havião d'alli partido algumas embarcações de guerra, com certo número de Tropas, para huma expedição contra os estabelecimentos *Hespanhees* da costa de *Masquitos*: e pouco antes da sahida das cartas, que contém esta noticia, se tinha vindo no conhecimento por hum Paquete, que havia tocado no Cabo de *Grças a Deus*, que hum corpo consideravel d'*Indios* estava determinado a assistir aos *Inglezes* nesta empresa.

No *Gazeta de Pensilvania* de 13 d'Outubro se publicou o extracto d'huma carta do Cavalheiro de la *Luzerne* a Mr. de *Vaudreuil*, datada a 5 do mez antecedente, em que communica: Que tendo os Delegados dos *Estados Septentrionaes* proposto, que á custa d'*America* se substituísse a náo de guerra *Franceza* o *Magnifico*, que tinha perecido, conviera nullo o Congresso com o maior zelo, e unanimemente se appoyou a dita resolução.

Em huma carta de *Filadelfia* de 13 d'Outubro se lê: O Congresso, tendo recebido noticias authenticas da recepção do honorifico *João Adams*, como Ministro Plenipotenciario dos *Estados-Unidos* junto aos *Estados-Geraes*, se recommendou ás Assembleas dos diferentes Estados, que informem os povos deste successo, a fim de que considerem os *Vassallos* das *Provincias-Unidas* como amigos, e os tratem em toda a occasião como huma Nação, com que devem estar incessantemente unidos por huma alliança, que a julgar-se delle pela que elles contrahirão com a *França*, contribuirá para a prosperidade dos doys Estados. O povo tem assignalado o seu regozijo sobre este successo: e os Ministros do Congresso se tem igualmente espenhado em dar testemunhos do seu. Na ausencia de Mr. *Livingston*, Ministro dos negocios Estrangeiros, Mr. *Morris*, Superendente das rendas publicas, deu hum banquete a todo o Congresso, ao Ministro de S. M. *Christianissima*, e a todos os demais Estrangeiros de distincção, residentes em *Filadelfia*, por ordem dos seus Soberanos.

O General *Fauvelt* se despedio a 13 do Rei para ir a *Alemanha*. Elle devia partir a 9: mas foi dotido por huma ordem da Secretaria d'Estado, para lhe dar instrucções mais amplas relativamente ao objecto da sua missão, que he procurar a *Grande-Bretanha* alguns novos corpos de Tropas, alistadas no seio do Imperio. Esta missão nao annuncia o estabelecimento da paz; mas he necessario para a conseguir hantula prepararse para a guerra.

PARIS 3 de Dezembro.

Acabão de se publicar duas *Ordens* do Rei. A primeira prohibe inteiramente que

que os corsarios dem, debaixo de pretexto nenhum, resgate ás suas prezas por dinheiro, ou tomando refens. Pela segunda S. M. manda que ninguem se possa servir d'uniformes, a não ser os Officiaes, ou aquelles, que o tem pelos seus empregos. Tambem prohibe que tragão laços nos chapéos, dragonas nos hombros, e fiadores, ou borlas nas cipadas á moda dos Militares, exceptuando sómente as Tropas, quando trouxerem o seu uniforme.

Segundo algumas cartas de *Marfêha*, escritas aos Negociantes desta Capital, se diz, que o Conde de *Buffi*, tendo chegado á costa de *Coromandel*, marchára immediatamente ao interior do Paiz, para ir negociar com os *Nabás* do *Indostão*, *Souba* e *Baya*, sendo o objecto essencial da tua mentagem propôr a Corte de *Delhi* huma alliança com a *França*, e outras negociações diametralmente oppostas ao Commercio *Inglez*. Dizem mais, que os 2500 homens commandados por *Mr. Duchemin*, que se achão aqualmente com o *Hidalean*, inquietão summamente o exercito Europeo do *Gen. Inglez Eyre Coote*. Que *Tipoo Sahé* requerêra ao *General Francez* se dignasse destacar 800 soldados dos mais valentes, e destros no manejo das armas, para ensinar dez Regimentos *Indios* o exercicio á *Prussana*.

Não se sabe ainda de certo se *Mr. de Vaudreuil* partira já de *Boston* com a Esquadra *Franceza*, que se achava neste porto: antes dizem, que este Official tinha mandado augmentar as fortificações vizinhas, e feito levantar baterias nas ilhotas situadas na enfiada. Os *Inglezes* pretendem que o *Alm. Pigot*, antes de partir para as *Antilhas*, destacara varias naes de guerra para observar a Esquadra *Franceza*, informado de que ella devia brevemente sair para as Ilhas.

Allegura-se que o *Marquez de Bouille* chegára á *Martinica* com duas naos de guerra, que escoltavão os navios de transporte, que partirão da *Europa* com dous Regimentos.

Mr. de Graffe aqui appareceu esta semana no passeio do Real Jardim das *Tuileries*: mas como o concunho do povo, que o encarava (á roda delle) com máos olhos, s'engrossava cada vez mais, se vio obrigado a retirar-se, temendo ser insultado.

M A D R I D 17 de Dezembro,

O nosso Exercito, que se acha no Campo de *S. Roque*, tem continuado as suas operações desde 12 do passado com muita regularidade, emprendendo quotidianamente diversos objectos. Os Inimigos desde então tem procurado estorvar a execução das nossas obras: mas de balde: toda a nossa perda desde aquelle tempo se reduz a 2 mortos, e 27 feridos, quasi todos levemente, comprehendendo-se entre estes hum soldado, que teve o valor de tirar, sem cautela alguma, com a sua propria mão huma bala ardente, que se havia introduzido em huma trincheira. O nosso fogo tem sido bastantemente fructifero, pois s'observa que os Inimigos se occupão continuamente em reparar os damnos que elle lhes occasiona. A' proporção dos prejuizos que experimentão as obras inimigas, não póde deixar de ser consideravel o que deveria resultar ás Tropas empregadas nellas, havendo-se notado 15 enterros, hum dos quaes parecia de pessoa distincta. A 16 do passado partio de *Ponta Maiorca* hum comboio de 24 navios *Francezes* com 2 fragatas que o escoltavão, dirigindo-se ao *Oceano*. No dia 20 o *Gen. Elliot* enviou ao nosso campo a esquipagem, e guarnição da nao o *S. Miguel*, que foi arrojada ao furgidouro inimigo pela grande tormenta de que se tem feito menção.

A V I S O.

AS pessoas, que subscreverão para a Gazeta desde o principio do anno, e quizerem continuar, são rogadas para renovar as assignaturas, a fim de que lhes não falem as remessas, que serão reguladas pela lista dos Assignantes.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO LII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Dezembro 1782.

Extracto d' huma carta do General Major Greene a S. Excellencia o Presidente do Congresso Americano, datada no Quartel General junto a Bacon's Bridge na Carolina Meridional a 21 de Maio 1782.

Senhor, inclusa nesta tenho a honra d'enviar a V. Excellencia Copia d' huma Resolução da Camara dos *Communs Britanicos*, e da Resposta do Rei, que me forão trazidas hontem á noite, da parte do Tenente General *Leslie*, pelo Major *Skelly*, seu Ajudante de Campo, acompanhada d' hum recado verbal, e que, como esta mudança de medidas parecia conduzir directamente á paz, elle consentiria em huma cessação d' hostilidades da sua parte, com tanto que nós o fizessemos tambem da nossa, até que se recebessem ordens ultteriores de *Nova-York*, ou da Corte *Britanica*. O Major *Skelly* acrescentou, que Sir *Henrique Clinton* tinha partido para *Inglaterra*; que Sir *Guy Carleton* havia chegado a *Nova-York* para tomar o commando; e que o seu Secretario se achava actualmente junto ao Congresso. Como a proposição para huma cessação d' hostilidades me não vinha revestida das fórmas necessarias, não dei a ella resposta por escrito. Mas ainda quando ella me tivesse vindo com todas as solemnidades requeridas em hum negocio desta natureza, devidamente authorizada por plenos, e amplos poderes, eu me não haveria julgado livre para contentir em alguma cousa semelhante, sem ordem do Congresso.

Extracto d' outra carta do General Greene, datada junto a Bacon's Bridge na Carolina Meridional a 31 de Maio 1782.

Senhor. Tive a honra d'escrever a V. Excellencia a 21 do corrente a respeito do recado verbal, que eu havia recebido da parte do Tenente General *Leslie*, para propôr huma cessação d' hostilidades neste Paiz. Mas como eu me não achava sufficientemente authorizado para assentir á proposição, eu o informei, e que eu devia esperar as ordens do Congresso, antes que pudesse convenientemente dar-lhe huma resposta definitiva. A fim de que V. Excellencia possa entender mais completamente a natureza da proposição, e quaes são as circumstancias, sobre que ella se funda, tomo a liberdade de mandar inclusa nesta a carta do General com a minha resposta.

Carta do General Leslie ao General Greene.

Quartel General 23 de Maio 1782.

Senhor. O Capitão *Skelly* me expoz as questões, que elle havia tido a honra de receber de vós, concernentes aos papeis, que eu tinha submettido á vossa consideração: e que authoridade official tinha eu para propôr huma cessação d' hostilidades, e para crer, que hum Tratado se negociava actualmente, a fim de pôr termo á guerra? Eu por tanto devo informar-vos, e que estes papeis me forão enviados por S. Excellencia Sir *Henrique Clinton*, acompanhados d' huma carta do muito Hon. *Wesmore Ellis*, então hum dos principaes Secretarios d' Estado de S. M. referindo-se geralmente a elles para a direcção da minha conducta a seu respeito; e que as minhas supposições são fundadas não só sobre o pezo de authoridade dos ditos papeis, mas tambem sobre os termos claros e positivos, nos quaes elles exprimem os sentimentos

» dos de S. M. e da Camara dos *Commons Britanicos*. » Eu espero a todo o momento instruções mais amplas da parte do nosso presente Commandante em chefe Sir *Guy Carleton*, cuja nomeação e chegada á *America* me não foram regularmente noticiadas.

Affim, *Senhor*, tenho-vos positivamente explicado a maneira, e as circumstancias, pelas quaes estes papeis importantes me vierão á mão: e como eu não poderia duvidar, segundo as relações que correm, e a natureza destes documentos, que huma suspensão d'hostilidades não tenha lugar no *Norte*, e que actualmente se não negoceie hum Tratado para terminar a guerra, julgo dever aos direitos da humanidade, á felicidade deste Paiz, e aos sentimentos do Poder Legislativo da minha propria Patria, propôr, que huma semelhante suspensão se haja d'effectuar aqui. Em consequencia destes motivos, eu renovo a mesma proposição: e enviarei, se vós o approvades, *Commiffarios* para regularem as condições a este respeito, e para garantir os interesses, tanto civis, como militares de cada Parte no seu estado actual, assegurando-vos ao mesmo tempo, que fereis informado, o mais breve que for possível, das instruções, e actos, que eu puder receber sobre este assumpto de *New-York*. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *Alexandre Leslie*.

Resposta do General Greene.

Quartel General 25 de Maio 1782.

Senhor. Recibi a carta com data de 23, que vós me tendes feito a honra de me escrever. Em resposta posso sómente dizer, que não tenho recebido ordens do Congresso a este respeito. Mas no caso que huma negociação se ache principiada para terminar a guerra, ou que huma suspensão d'hostilidades tenha lugar no *Norte*, eu indubitavelmente as deverei receber em poucos dias. Até que eu receba ordens a este respeito, não me julgo livre para consentir em huma cessação d'hostilidades. Tenho a honra de ser, &c. (Assignado) *N. Greene*.

Publicada por ordem do Congresso. (Assignado) *Carlos Thomson, Secretario*.

Resolução do Congresso.

Pelos Estados-Unidos juntos em Congresso em 28 de Junho 1782.

Em consequencia da conta da Deputação, composta de *Mrs Duane, Izard, e Madison*, á qual se havia remetido a carta do *General Major Greene*, datada a 21 de Maio, se resolveo: » Que o Secretario da Guerra informará o *General Major Greene*, que os *Estados-Unidos* juntos em Congresso approvão a sua conducta, rejeitando as propostas para huma cessação d'hostilidades, que lhe haviam sido feitas pelo Tenente *General Leslie*, que commanda as *Tropas Britanicas* em *Charles-town*; e » que elle o assegure, de que o Congresso fará todos os seus esforços para o pôr em estado de se oppôr effizamente ao Inimigo. » (Assignado) *Carlos Thomson, Secretario*.

Manifesto, que a Imperatriz da Russia publicou a 27 d'Agosto por occasião da inauguração da Estatua Equestre de Pedro o Grande.

ART. I. S. M. perdoa a todos os criminosos condemnados á morte; e ordena, que em vez de serem executados, sejam empregados nos trabalhos publicos. Quanto aos que devião soffrer penas corporaes, estes serão transportados ás Colonias.

II. Todas as indagações sobre os negocios concernentes á Coroa, que tem gasto mais de doz annos, serão inteiramente p-stas de parte; e aquelles, que se achão prezos por casos deste genero, serão incessantemente postos em liberdade.

III. S. M. acorda huma remissão geral dos seus direitos á todos os herdeiros de pessoas, que morrerão indvidadas para com a Coroa, e contra as quaes se tem proeedido até aqui.

IV. Todas as pessoas, que se achão prezas ha mais de cinco annos por dividas; quaesquer que sejam, e que se reconhecem como incapazes de pagar, serão restituídas á sua liberdade.

V. A todos os Militares, que tem deixado os seus Corpos, antes da data do presente Manifesto, se acorda hum perdão geral; como tambem a todos os camponezes,

ou habitantes, quaesquer que sejam, que tem abandonado as suas habitações; e que voltarem no espaço d'hum anno, a contar do dia da publicação do dito Manifesto, e de dous annos para aquelles, que voltarem dos Paizes estrangeiros. Na recepção, que se lhes fizer, se seguirá a formalidade dos Manifestos de S. M. Imp. de 5 de Maio 1779, e 27 d'Abril 1780.

VI. Se acorda huma remissão inteira de toda a divida para com a Coroa, que não exceder 500 roubles; e se prohibe que se faça indagação alguma a este respeito.

VII. Todos os prezos, detidos por causa de Commercio illicito, ou Contrabando, serão soltos; e os processos formados contra elles inteiramente abandonados.

VIII. A permissão de voltar ás suas habitações he acordada a todos os forçados, excepto os que tiverem commettido homicidios, ou que tiverem já incorrido infamia.

IX. Da mesma sorte se acorda hum perdão geral a todos aquelles, que tiverem feito falta, ou que se tem constituido culpados d'alguma negligencia nos seus empregos, com tanto que os erros se não reconheçam haverem sido feitos por vontade deliberada.

No fim do Manifesto a Imperatriz acrescenta: « Que S. M. deseja que estas diversas graças conduzão os culpados a hum arrependimento sincero, e a hum melhor procedimento; como tambem á submissão ás Leis Divinas e Humanas; e que todos reunão as suas súplicas ao Omnipotente pelo descanso d'alma do grande Monarca; em memoria do qual estas demonstrações de clemencia forão acordadas, &c. »

Carta do Principe Stadtholder dirigida aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, quando lhe enviam a Memoria justificativa da sua conduncta.

Altos e Poderosos Senhores. Nós nos achamos actualmente em estado para cumprir a obrigação, que temos ha algum tempo tomado sobre nós, de pôr na pretensão de Vossas Altas Potencias, e por esta via na dos Altos Alliados, hum quadro seguido dos nossos esforços, e das nossas acções, antes, e ao tempo das perturbacões domesticas e estrangeiras, que ameaçã a Patria com huma ruina irreparavel; e d'erigir por este meio nos registros das deliberações, tanto de V. A. P., como dos Senhores Estados de todas as Provincias, hum Monumento duravel das nossas verdadeiras intenções, e do nosso sincero amor para com a Patria; como tambem da solidade das suspeitas, e da desconfiança, que se tem já proovado ha bastante tempo a esta parte (com demaziado successo para os interesses da Republica) inspirar contra nós em huma Nação, no seio da qual fomos nascidos e creados, cujos interesses são os nossos, cuja prosperidade, e felicidade são inseparavelmente ligadas ás nossas, e ás da nossa Casa, e fazem por consequencia huma parte essencial, sim, até a maior da nossa ventura.

Nós temos sido obrigados a entrar não só em hum grande numero de descripções circumstanciadas, que erão requeridas para espalhar a clareza necessaria sobre todas as nossas acções, e os nossos procedimentos considerados no seu total; luzes, sem as quaes he impossivel julgar ainda das intenções, e da conduncta de quem quer que seja; mas tambem a fazer lembrar para o mesmo fim a V. A. P., e aos Senhores Estados das Provincias respectivas varias, e ainda hum muito grande numero de circumstancias, que não poderião ser-lhes incognitas. E como, fazendo estas exposições, nós principalmente nos temos proposto restabelecer, se fosse possivel, aquella confiança mutua, e fazer reviver aquella harmonia, sem as quaes se achará que he impossivel tirar a Patria da sua consternação urgente, e salvalla, temos julgado que devemos cuidadosamente abster-nos de quaesquer reflexões, que pudessem tender a augmentar as animosidades, ou fazer attentado ao respeito, e a consideração que aquelles, que d'alguma maneira têm parte no alto Governo do Paiz, se devem reciprocamente. Segundo este principio, nós não temos querido fazer menção expressa daquellas expressões, e notas, pelas quaes em mais d'hum Resolução, Propo-

sição, ou Carta, se tem offendido, a respeito da nossa pessoa, aquella decencia tão altamente necessaria.

Nós nos temos simplesmente limitado á narração de factos, e de successos, proprios para convencer todo o homem imparcial, e amante da verdade, tanto entre os nossos contemporaneos, como sobre tudo entre a posteridade não prevenida, de que, por muito que se possa jamais julgar, que a nossa conducta s'assista da perfeição, as nossas intenções tem todavia sempre sido puras, e de que nós não temos tido outro fim, senão aquelle, que pensavamos, e aquelle, que julgamos ainda, que melhor convinhá aos interesses da amada Patria. E como não duvidamos que a Memoria, em que temos mandado fazer huma narração seguida das nossas principaes acções, especialmente pelo que diz respeito á *Marinha do Estado*, corresponda plenamente ás nossas intenções, julgamos tambem poder esperar dos sentimentos paternos de V. A. P. a respeito do Paiz, e da sua equidade, que V. A. P. se dignará concorrer com os Altos Alliados, e conosco para extirpar ainda, o mais breve que for possível, e antes que seja demaziadamente tarde, a origem, donde as perturbações, e a desconfiança actuaes no interior da Republica tem emanado, tomando as medidas as mais efficazes contra os esforços altamente puniveis, e que ganhão cada dia terreno, que se fazem não só para transformar a presente forma de Regencia, mas ainda para solapar, e arruinar todos os principios de Governo. Sobre o que, &c.

Relação do que se passou na Assembleia dos Estados-Geraes de 7 d'Outubro, quando o Principe Stadhouder assistio á Sessão.

Extracto dos Registros de Suas Altas Potencias os Estados-Geraes das Provincias-Unidas. Segunda feira 7 d'Outubro 1781.

S. A. Serenissima o Principe d'Orange, e de Nassau, tendo comparecido na Assembleia, communicou a S. A. P. hum requerimento, que lhe foi apresentado por todos os Officiaes Generaes, e Capitães no serviço da Republica, que se achão actualmente na bahia do *Texel*, e pela qual elles se queixão muito fortemente de varios papeis de noticias, e outros escritos periodicos, que expõem todo o corpo da Marinha nos termos os mais injuriosos, e os mais offensivos, como se elles não preenchessem convenientemente o seu juramento, e o seu dever, declarando « que se senão tomassem medidas contra estes libellos diffamatorios, elles se verião obrigados a deixar a outros o commando das náos da Republica. » E declarou ao mesmo tempo S. A. « que elle devia justificar a equidade destas queixas, como sabendo pela sua propria experiencia, o quanto he sensível depois de ter cumprido tudo o que o dever exige, o ser constituido suspeito á Nação, como se houvesse faltado a elle » apoiando em consequencia da maneira mais forte o sobredito requerimento, e mostrando a necessidade de pôr finalmente a ordem requerida nos libellos calumniosos, que cada dia se publicação. Segue-se o sobredito requerimento.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

S. A. M. por Decreto de 6 de Novembro foi servida crear na Cidade de *Ponta-Delegada*, na Ilha de *S. Miguel*, o posto de Sargento mór do Terço d'Infanteria Auxiliar, e conterillo a *Alvaro de Bitancourt Vasconcellos Carrea de Lacerda*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1782.

Com licença da Real Meza Censoria.



Terça feira 31 de Dezembro 1782.

CONSTANTINOPLA 7 de Novembro.

A Qui se guarda silencio relativamente ás perturbações da *Crimea*, e ao partido, que a *Porta* deverá tomar a este respeito. A peste torna a principiar os seus estragos para augmentar a nossa consternação, a pesar do que, esta vasta e arruinada Capital presenta por toda a parte huma incrível actividade na construcção de casas novas, todas de madeira, para alimento d'algum novo incendio; que não alterão os *Turcos* o seu modo de proceder, por mais que experimentem as fataes, e repetidas consequencias.

Tem aqui prevalecido hum rumor, de que o fugitivo Kan da *Crimea* havia, antes das perturbações naquella Peninsula, secretamente abjurado a religião *Mahometana*, e abraçado o rito *Grego*, e que este era o principal motivo do descontentamento dos seus vassallos.

LIONE 20 de Novembro.

Surgirão aqui outras duas embarcações de guerra da *Esquadra Russiana*, e actualmente só falta huma das que se dispersarão no furacão, que lhes sobreveio na sua navegação.

GENEVA 29 de Novembro.

Os deívelos das tres Potencias, que se havião reunido para restabelecer a tranquillidade nesta Cidade, tem tido todo o successo que delles se podia esperar. Os seus Ministros Plenipotenciarios, depois de terem examinado o projecto d'Edicto, que huma Commissão dos Conselhos tinha minutado, para terminar todas as nossas disputas, e restabelecer o governo da Republica sobre bases solidas, o envião aos seus Soberanos respectivos, que lhe derão

a sua approvação. Este projecto foi depois remettido aos Syndicos acompanhado d'huma Carta * dos ditos Ministros para ter a approvação dos tres Conselhos. Elle foi immediatamente ratificado pelo pequeno e grande Conselho: mas antes de o levar á approvação do Conselho geral, os Ministros das tres Potencias requerêrão, que todos os Cidadãos, que havião pegado em armas, e usurpado a authoridade ao tempo das ultimas perturbações, fossem privados do direito de votar: as Leis da Republica os submettião a penas muito mais graves. Finalmente o Conselho geral, que se convocou a 21 deste mez, approvou o Edicto, á pluralidade de 411 votos contra 113. Esta operação, que pôe o sello á nova Lei, debaixo da qual a Republica vai existir, achando-se terminada, se publicou huma amnistia geral, de que 19 pessoas sòmente forão exceptuadas; a saber: dous Ministros depositos dos seus empregos; sete Cabeças do ultimo levantamento desterrados para sempre; e outros dez por dez annos sòmente, depois dos quaes poderão voltar á sua patria, se o voto dos dous terços do Conselho dos Duzentos lhes for favoravel.

Desde a publicação do Edicto, o Marquez de *Jaucourt*, o Conde de *la Marmora*, e Mrs. *Steigner*, e de *Watteville* tem successivamente tido as suas audiencias de despedida da Republica, e recebido testemunhos do mais vivo reconhecimento de todas os ordens do Estado, pela generosa benevolencia com que o Rei de *França*, o Rei de *Sardenha*, e a Republica de *Berne* vierão em soccorro da nossa Cidade.

Ficaráo em *Genebra* algumas Tropas das tres Potencias, em quanto se não for

na a guarnição, que deve manter a tranquillidade da Republica.

Esta revolução nos he tanto mais preciosa, porque hum grande número de Cidadãos procurão com fevor dar o seu consentimento ao novo Edicto; e esperamos dentro de pouco tempo não contar entre os descontentes, senão aquelles contra os quaes tem sido indispensavel proceder com rigor, e alguns dos seus adherentes.

Em todas as nossas Igrejas se tem feito acções de graças pelo restabelecimento da tranquillidade pública. O Edicto de 1738 he que servio de base ao novo Edicto de Pacificação, que fórma a nova constituição do Estado.

H A I A 5 de Dezembro.

O Embaixador de França partio a 25 do passado para Paris com a sua esposa, que alli passará o inverno. Durante a sua ausencia, que será de duas, ou tres semanas, Mr. de Berenger ficará encarregado dos negocios de S. M. *Christianissima*. Mr. Spoor, Secretario de Mr. Branfen, Ministro Plenipotenciario da Republica junto a este Monarca, chegou aqui a 21 com despachos para S. A. P. depois da recepção dos quaes se soube, que Mrs. Berkenorde e Branfen, Embaixador e Ministro Plenipotenciario em França, havião sido convidados pelo Ministerio de Versalhes a assistir ás conferencias para a paz.

As cartas de Paris e de Londres annunciando que Mrs. Strechie e Roberts forão enviados pela Corte Britanica á de Versalhes, e mencionando as conferencias, que Mr. Gerardo de Rayneval teve com o Ministerio Ingles, concorrem para animar cada vez mais as esperanças de paz. As primeiras confirmão tambem da maneira a mais authentica o que temos dito tocante aos plenos poderes, dados pelo Rei da Grande Bretanha a Mr. Ricardo Oswald Assim a Corte de Londres, reconhecendo formalmente a Soberania dos Estados-Unidos, não poderá mais olhar como huma infracção da neutralidade, ou como huma hostilidade contra ella, o reconhecimento que as Potencias Neutras fizeram da Independencia Americana, nem os Tratados, que

e'las houverem de concluir com os Estados-Unidos.

L O N D R E S 29 de Novembro.

A ultima inesperada prorogação do Parlamento, como tambem a renovação dos Paquetes de *Dowres* e de *Calois*, derão immediatamente grandes esperanças aos Ingleses instruidos e verdadeiramente afeiçoados á sua Patria, a respeito das negociações, cuja actividade não tinha podido escapar á sua observação. A expectação se augmentou ainda a 23 pela carta, que o Secretario d'Estado *Thomas Townshend* dirigio aos Directores do Banco, e ao primeiro Magistrado da Cidade.

A grata sensação, que esta participação do Governo geralmente causou, fazendo desde a mesma noite levantar os fundos publicos de 2 p. c. causou grande alvoroço em todos os animos, com a approximação d'huma paz tão desejada por toda a parte. Com tudo devemos convir, que este quadro simples e verdadeiro tem desde então apparecido prodigiosamente desfigurado nos nossos diversos papeis, onde as paixões, os interesses particulares, os rancores até contra o bem publico, tem fallado a sua linguagem ordinaria; mas se se traz á lembrança o que esta guerra de pena produziu d'inconsequente, d' inutil, e d'absurdo ao tempo da paz de 1763, não nos poderá commover, nem admirar tudo o que ella vai produzir nas actuaes circumstancias.

Parece affás certo, que o reconhecimento d'America Unida, como Potencia independente, não faz já obstaculo algum ao restabelecimento da paz; mas ha alguns outros pontos, sobre os quaes a resposta da Corte de Versalhes, que s'espera antes de 5 de Dezembro, decidirá da paz, ou da guerra. Mr. Gerardo de Rayneval, Secretario do Conselho d'Estado de França, que a 20 deste mez tornou aqui a vir de Paris, tem tido desde então frequentes conferencias com os Ministres do Rei. Neste momento se assegura, que no dia 25 pelas 4 horas e meia da manhã se tornará a pôr a caminho para Paris, levando consigo o *Ultimatum* do nosso Gabinete ás ultimas proposições do de França.

Se este ultimo o aceitar, ou declarar pelo menos sentimentos favoraveis para delle constituir a base d'humã pacificação, Mr. de Rayneval se espera que volte a esta Capital no 1.º do mez que vem; quando não, a resposta do Ministerio de Versalhes será enviada, segundo dizem, por Mr. Fitzherbert; e desde então ficarão desvanecidas as esperanças a respeito das negociações: até se falla, de que nesse caso os nossos Commissarios serão chamados a Corte.

Dá-se por certo, que Mr. Adams, tendo sahido d' Hollanda a 14 do passado, logo que chegara a Paris se unira com Mrs. Jay e Franklin para trocar as necessarias Credenciaes com os nossos Negociadores, e fim de os reconhecer como Plenipotenciarios dos Estados Americanos, para que possão ser admittidos a tomarem como taes os seus lugares no Congresso, convocado para concluir humã paz geral.

Em varias das nossas Gazetas se lê: Que Mr. Laurens, como Ministro Plenipotenciario dos Estados d' America, dera Passaportes a humã embarcação, que partio d' Inglaterra para aquelle continente, prohibindo a todos os navios dos Estados-Unidos a detenção, registrem, ou embarcem na sua derrota.

Alguns navios das frotas de Quebec, e de Terra-Nova tem aqui chegado; e o resto arribou, segundo se diz, a Plymouth: estas frotas constão de mais de 60 vélas. O Alm. Campbell, que se esperava com o navio do Rei o Portland, não partio com ellas.

Alguas folhas, que se publicarão hoje de tarde, dizem: Que a Companhia das Indias recebêra esta manhã por humã chalupa de guerra, que chegou a Milford Haven, a noticia d'humã acção entre Sir Byrè Coote e Hyder-Aly, na qual os dous Exercitos soffrêrão consideravelmente. Nota-se, que pôde ser máo prognostico o ver presontar pela primera vez tanta igualdade na forte do nosso Exercito, e na das Tropas deste General Indiano. Os mesmos despachos annuncião tambem hum segundo combate entre a Esquadra Franceza e a nossa, no qual, segun-

do se diz, nada se passou de decisivo. He verdade accrescentar-se, que falta humã sufficiente informação para entrar em descripções mais extensas; mas esta circumspecção nos faz duvidar, que aquella segunda acção nos tenha sido vantajosa.

A Gazeta ordinaria da Corte de 26 contém a lista das promoções militares, feitas pelo Rei no mesmo dia: ella consta de 10 Generaes, 54 Coroneis, 6 Ajudantes de Campo de S. M. e 11 Tenentes Coroneis.

PARIS 10 de Dezembro.

Desde o principio da semana passada até hoje são geraes os rumores de paz em toda esta Capital; e de tal sorte, que alguns chegarão a dizer, que os Preliminares della estavão assignados; e que S. M. não duvidára dizer em Versalhes, que a paz se achava quasi concluida. Outros tambem espalharão que o Tratado se terminaria antes do fim do anno; por quanto estando já reconhecida a Independencia Americana pelo Ministerio Inglez, e determinada a cessão de Gibraltar a Hespanha, com a condição de serem arrazadas todas as fortificações da dita Praça, e não duvidando a Poltica das Cortes de Madrid, e de Versalhes deixar á Grande Bretanha a Florida e Canada, todas as mais difficuldades se podião acabar dentro de poucos dias. Sem embargo de todos estes voatos, não deixão de ter havido apostas em alguns cafés em como a campanha proxima ainda terá lugar. O certo he, que as conferencias na Sala de Versalhes vão continuando do mesmo modo que dantes: os Ministros de que ellas se compõem, são os Condes de Vergennes e d'Aranda, Mrs. Brantzen e Franklin, Mrs. Fitzherbert e Ricardo Oswald; e como Secretarios, Mrs. João Adams e Gerardo de Rayneval. As insinuações, que este ultimo foi encarregado de levar á Corte de Londres, e o modo com que forão acolhidas, são hum mysterio impenetravel, como todas as mais difficuldades relativas á paz entre os dous Gabinetes de S. James, e de Versalhes. Veremos o que se concluir no Parlamento Britanico de 4 do corrente. Entretanto que se faz maior impressão he ter Mr. de Ver-

Vergenes enviado ultimamente a *Londres* seu proprio filho.

As cartas de *Brest* fazem menção de que no dia 25 do passado tinham largado do dito porto para *Cadis* 10 nãos de linha, commandadas por *Mr. de Barras* com 700 homens de Tropas. E segundo as cartas de *Cadis*, se recebeu alli ordem de preparar 24 nãos das melhores da Esquadra de *D. Luiz de Cordova*, que passarão á *America*, devendo partir com hum igual numero de nãos *Francesas*.

Todas as cartas, e relações, que se recebem d'*Hispanha*, assegurão unanimemente, que a maior união reinara entre as Esquadras das duas Nações. O que se passou a bordo da não *Franceza* o *Invenicivel*, em que se achava *Mr. de la Motte Piquet*, basta para o provar. Tinha sido forçoso substituir os doentes desta não por 200 marinheiros *Hispanhoes*, commandados por hum dos seus Officiaes, que foi gravemente ferido desde o principio da acção. *Mr. de la Motte Piquet* entrou varias vezes com elle, vendo a quantidade de sangue que perdia, para que defecte a fim de se curar. O Official não quiz já mais deixar o seu posto, porque (dizia elle) os marinheiros poderiam não comprehender as ordens, que se lhes dessem em *Francez*, e fazer saltar a manobra. Elle ficou constantemente no seu lugar todo o tempo do combate, e não quiz consentir que se lhe fizesse a primeira cura, senão quando teve a certeza da retirada dos Inimigos. Accrescenta-se que *M. de la Motte Piquet* pedira a *Cruz de S. Luiz* para este valeroso Official. Certamente o Rei d'*Hispanha* não deixará d'approvar que elle seja decorado com hum insignia tão honorifica.

• Pela lista, a mais exacta, que se tem feito em *Algeciras*, de tudo quanto tem entrado em *Gibraltar*, se prova, que só chegarão a ancoragem 7 nãos de guerra, 6 fragatas, e 24 transportes. Não era hum dos transportes inimigos, o que foi ultimamente pelos ares no surgidouro da Praça, como se havia julgado no Campo, mas sim hum dos nossos burlotes. Este tinha segui-

do a Armada combinada; e havendo-se separado della, voltava a 16 d'Outubro para *Algeciras*, quando foi encontrado por hum fragata *Ingleza*. O Official, que commandava o burlote, fez passar a sua esquipagem para duas faluas, que lhe ficavão á mão, depois de ter tido a precaução de pôr hum mecha para queimar a embarcação, que elle abandonava. As faluas s'afastarão; e a fragata inimiga s'apoderou do burlote, que conduzio a *Gibraltar*. A mecha fez o seu effeito 6 horas depois; e á humá depois da meia noite he que o burlote foi pelos ares. Elle certamente deveria causar grande estrago, pois s'achava muito perto dos transportes, que s'estavão descarregando.

• As ordens, que regulão o acantonamento das Tropas empregadas no sitio, ja alli tinham chegado. No Campo de *S. Roque* só ficarão 130549 homens d'Infanteria, e 500 de Cavallaria. As Tropas, que se vão acantonar nos arredores, partem successivamente do Campo: algumas ja se achão nos lugares do seu destino, e as outras em marcha. O Duque de *Crillon* tomou em *S. Roque* o alojamento, que o Conde d'*Artois* alli occupava. Diz-se que elle talvez terá chamado a *França*. No Campo tambem se julga que se tirará brevemente toda a artilheria das obras avançadas para se pôr nas antigas linhas, e que até talvez se queimará estas obras, para poupar aos *Inglezes* o trabalho de lhes lançar fogo durante humá das noites deste Inverno.

LISBOA 31 de Dezembro.

O Senhor Infante *D. João* se acha actualmente accommittido de erupção das bexigas, que, seguindo o seu curso natural, deixa esperar hum prompto restabelecimento.

Aqui s'espalhou humá voz de que tinha chegado por expresso a noticia da conclusão da paz; mas não temos ainda a satisfação de poder annunciar este deseavel successo sobre fundamento authentico.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amstredam* 48 $\frac{3}{4}$. *Genova* 685. *Paris* 445.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O L I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade

Sefta feira 3 de Janeiro 1783.

P E T E R S B U R G O 7 de Novembro.



A Ugmentando-se o luxo quotidianamente neste Imperio, S. M. para lhe pôr limites, acaba d'ordenar que as mulheres para o futuro não hajão d'apparecer na Corte senão com vestidos simples, e que não sejão carregados de todos os ornamentos custosos, que o gosto inconstante das modas nelle emprega com huma variedade ainda mais dispendiosa. A nova refôrma até comprehende a altura dos toucados modernos, que em diante serão mais adequados á decencia pública, e até mais vantajosos ao parecer. Desde que o Principe Potenkin voltou de *Cherson*, consta, que hum Corpo de 6000 homens de Tropas regulares *Russianas* as ordens do General Major *Ismailow*, acompanhado do Kan deposto dos *Tartaros*, *Sahin Gueray* se acha em marcha para a *Crimea*, a fim de o restabelecer no seu Governo; e que no intento de dar vigor a esta expedição, cortando aos *Tartaros* da *Crimea* toda a communicação com os do *Cuban*, e dos Paizes vizinhos, se tem ajuntado dous Corpos d'observação, hum commandado pelo Tenente General *Belmain* perto de *Perkap*, o outro pelo Tenente General *Suwarow* junto a *Azoff*, *Kertsch*, e *Janicoid*.

V A R S O V I A 20 de Novembro.

As ultimas noticias da *Turquia* não concordão com as que ha pouco havião chegado d' *Ukrania* relativamente ao estado dos negocios da *Crimea*, pois os representão debaixo d'hum aspecto menos agradavel. O povo de *Constantinopla* olhando como perdida para a *Turquia* aquella Península, e conhecendo que o Governo não está d'animo d'entrar em guerra, se mostra cada vez mais descontente. Por outra parte se assegura que os *Hospodares* de *Valaquia* e *Moldavia* prestão toda a attenção a quanto se passa em *Constantinopla*; e pensa-se que não lhes parece impossivel huma grande revolução nos Estados *Europeos* do Imperio *Ottomano*.

V I E N N A 23 de Novembro.

O Imperador, segundo as noticias que transpirão no Publico, passa com pouca melhora: tem-lhe repetido a febre, e se lhe abrirão dous buracos na cabeça, onde se havião formado dous consideraveis tumores. Attribue-se esta indisposição á sua continua applicação, e trabalho; pois no estado em que se acha, não deixa d'applicar-se ao despacho da sua Secretaria, para promulgar novos Edictos, ou explicações aos já promulgados. As grandes quantidades de provisões, que S. M. tem mandado preparar para a Cavalleria, faz lembrar de novo algum plano de guerra, de que os *Turcos* se representão como o objecto mais proximo.

A Princeza *Isabel* de *Wirtemberg* deixou desde 15 do corrente a sua residencia no Convento da *Vysitação* no *Rennweg* para vir morar na Corte.

H A M B U R G O 24 de Novembro.

Algumas cartas de *Petersburgo* nos informão, que varios Regimentos tem ordem de se ajuntar em *Mohilow*, donde se porão em marcha para as fronteiras da *Turquia*.
O número dos navios, que chegarão o verão passado á *Cronstadt*, monte o 552.

AMSTERDAM 4 de Dezembro.

O Almirantado desta Cidade acaba de pôr em commissão duas náos de linha novamente construidas; a saber, o *Jupiter*, e a *Liberdade* de 74 peças, e de conferir o commando dellas ao Vice-Alm. Conde de *Byland*, e ao Contra-Alm. *van Kinsbergen*, como tambem o de duas náos de 64 peças aos Capitães *Smiffaert*, e *Braak*. A nomeação de Mrs de *Byland* e *van Kinsbergen* não concorda com a relação, que põe estes dous Officiaes Generaes no número d'alguns Officiaes da Marinha, que se diz haverem pedido a sua demissão. Nós esperaremos pela confirmação deste rumor, primeiro que d'elle fallemos positivamente, como tambem da satisfação, que se pretende que fora exigida pela *França* a respeito das demoras, que frustrarão a expedição de *Brest*.

Temos feito menção d'humã resolução, que os Estados de *Groningue* e das *Omlandias* tomárão a 24 d'Outubro, a respeito dos pretextos, que tem servido para embarçar a partida d'humã Esquadra para *Brest*. Ao mesmo tempo, e no mesmo dia, *Suas Nobres Potencias* julgárão a proposito testificar ao Principe *Stadhouder* os seus sentimentos de surpresa, e de descontentamento por humã Carta *, que lhe dirigirão a este respeito.

Haia 5 de Dezembro.

Tendo os *Estados-Geraes* participado aos *d'Hollanda* a carta dos de *Frise*, em que estes requerião hum abatimento na quantia, que se lhes assignalou para contribuirem aos gastos da Republica, S. N. e G. P. responderão, que as circumstancias não erão opportunas para se tratar d'humã nova divisão; pois além da guerra, em que a Republica se acha implicada, reina muito desalfocego no interior das *Sete Provincias-Unidas*; mas que, attendendo ás representações da de *Frise*, que parecem ser bem fundadas, os Estados *d'Hollanda* convinhão em assignar meio milhão de florins para cubrir a quantia, em que a contribuição da dita Provincia se achava desfalcada, assim como o praticárão já com a *Zeelandia*, até que se proceda a humã repartição mais igual e proporcionada.

Humã resolução dos *Estados-Geraes* para não molestar de modo algum aos *Pilotos Ingleses*, não tem merecido geral acceitação. Os Deputados de *Middelburg* presentárão na Assembleia de *Zeelandia* humã Memoria, em que mostrão o quanto tem estranhado similhante resolução, que lhes parece prejudicial e perigosa, especialmente, para a sua Provincia; acrescentando, que não achão motivo algum para tal condescendencia defusada com hum Inimigo; e que entre os muitos damnos, que daqui se podem seguir, se deve sobre tudo attender á facilidade, que terão os *Ingleses* para fondar os portos da dita Provincia, e fomentar as correspondencias particulares, que são, segundo parece, affás de temer. Em consequencia de todos estes inconvenientes, os referidos Deputados requerem se declarem as causas, que tem dado lugar a esta resolução: solicitando ao mesmo tempo se fação as representações mais efficazes, para que S. A. P. a revoguem.

LONDRES 2 de Dezembro.

Na Gazeta da Corte de 30 do passado se publicárão as noticias, que finalmente se recebêrão da *India*. Todas dizem respeito ás operações da Esquadra de Mr. *Hughes*, que enviou ao Almirantado pela embarcação a *Real Carlota* 4 cartas: a primeira data em alto mar a 4 d'Abril deste anno, e as outras 3 na bahia de *Trincamala* a 10 de Maio, a e 25 de Junho. As duas ultimas informão haverem chegado a *Madrastra* as embarcações de guerra *S. Carlos*, *Resolução*, *Raykes*, e *Porpoyse*, as quaes forão acoçadas por 4 navios de guerra da Esquadra inimiga, que esteve surta até o principio do mesmo mes de Junho em *Bassicalo*, porto *Hollandez*, a 20 leguas ao S. de *Trincamala*. Mr. *Hughes* julgou que a Esquadra *Franceza* partira para a costa de *Ceromen-del*; e que depois de se prover de munições e viveres em *Tranquebar*, se dirigira a obrar

obrar de concerto com *Hyder-Aly*, auxiliando-o por mar, e com as Tropas d'Infanteria que conduz; e nesta supposição tratou d'esquipar os seus navios, a fim d'ir em busca dos *Franceses* por todo o mez de Junho.

Quanto á carta de 4 d'Abril he huma relação do combate de 17 de Fevereiro, que sem embargo de ser muito extensa, he em substancia a mesma, que publicou a Companhia da *India* nos fins d'Agoſto.

A carta de 10 de Maio relata outro combate de maior entidade que o precedente; a saber: *Tinhão-se* unido á *Esquadra Inglesa* as náos de guerra o *Sultão* de 74, e o *Magnanimo* de 64, com as quaes se compunha de 10 de linha, huma de 50, e huma fragata de 20. A *Franceza* constava de 9 de linha, 2 de 50, 4 fragatas de 22 a 40, e huma embarcação de 8. Mr *Hughes* dirigia-se a *Trincamala* para desembarcar hum grande número de doentes das duas mencionadas náos, como tambem algumas munições de guerra. Os *Franceses* se avistárão a 8, e se conservárão á vista até 11; e adiantando-se consideravelmente para nós no dia seguinte, o nosso Almirante se vio obrigado a formar a sua linha, e accellar o combate: á huma hora e meia se rompeo o fogo entre as duas vanguardas. O Gen. *Francca* na náo o *Heroe*, e o seu matelote da poppa atacárão na distancia de tiro de pistola o *Soberbo*, em que se achava Mr. *Hughes*. Desta sorte Mr. de *Suffren* deo lugar a que as da sua retri-guarda atacassem o nosso centro, onde era mais renhido o combate. Pouco depois das tres o *Monmouth* sahio da linha, retirando-se a sotavento por ter perdido o seu mastreo do mastro grande, e o da mezena. Perto das quatro mudou o vento para o N. algum tanto calmoso; e receando Mr. *Hughes* que a sua *Esquadra* se avizinhasse muito as costas, mandou virar vento em poppa, e cingir o vento com as amuras a bombardeio, continuando o fogo: ás 5 e 40 minutos, vendo-se com 15 braças d'agua, poz final para dar fundo. A *Esquadra* inimiga se retirou huma hora depois no rumo de Leste na maior desordem; e terminou o combate, tendo-se o Gen. *Francca* transferido á náo o *Annibal* por se achar o *Heroe* em muito máo estado; e a *Inglesa* pouco tempo depois ancorou. Mr. *Hughes* declara, que todas as suas náos soffrerão consideravelmente na sua manobra, e mastreo, especialmente o *Soberbo*, e o *Monmouth*, que ficarão consideravelmente maltratadas nos seus cascos. Este Alm. na manhã seguinte soube que os Inimigos ancoravão a 5 milhas da nossa *Esquadra* bastante damnificados. Ambas as *Esquadras* permanecerão nos seus respectivos furgidouros, reparando os seus destroços até o dia 19, em que a *Franceza* levantou ancora, e se dirigio para a nossa com indicios de a querer atacar; mas logo que chegou a distancia de ver a disposição da *Inglesa*, virou novamente, seguindo o rumo de Leste com vento favoravel. O *Monmouth* se reparou da melhor fórma possivel: a 22 sahio ao mar a *Esquadra Britanica*, e nessa mesma noite fuzgo em *Trincamala*, onde a toda a pressa se tratou de desembarcar os reforços, e munições para a guarnição, como tambem os doentes. A lista de mortos, e feridos da nossa parte neste combate menciona 137 dos primeiros, e 430 dos segundos.

Nesta carta se omitem os elogios que costumão dar os nossos Commandantes aos Officiaes, e marinheiros nas relações desta natureza: mas em fim, estes combates nada produzem de decisivo: he provavel o sejam mais os que se seguirem logo que ambas as *Esquadras* tiverem recebido os seus reforços, supposto que a nossa constará então de 17 náos de linha, e a *Franceza* sómente de 14.

O Visconde *Howe* assistio á audiencia de 20 do passado, acabada a qual teve huma larga conferencia com o Rei em particular.

Ao tempo que nos lisongeavamos de que o Alm. *Pigot* bloqueava a *Esquadra Franccesa* em *Boston*, se divulgou hum rumor de que a dita *Esquadra* havia voltado a *S. Domingo* antes que a nossa tivesse sahido de *Nova-York*; o que desvance as esperanças que nos dava a superioridade das nossas forças navaes, e a diligencia que suppunha-

mes que o dito A'm. fizesse para effectuar alguma tentativa contra as possessões dos Inimigos, antes que estes pudessem sair a embaraçar a empreza.

PARIS 10 de Dezembro.

Aqui se acha Mr. Willis, que vai para Turim com o caracter d'Embaixador da Grande-Bretanha.

Mr. de la Fayette se julga estar actualmente em Cadix.

Acabamos de receber a noticia de que ancorarão na Ilha d'Aix a 29 do passado as fragatas *Valerosa* e *Galates*, que constituíam parte da escolta d'hum comboio de 54 velas as ordens de Mr. Martelli, Capitão de navio, que commandava o denominado a *Palmeira*, e sahio do Cabo Francez a 2 d'Outubro. Dous dias depois o disperiou huma furiosa tormenta, achando-se a 30 leguas ao N. das Bermudas: e estando o dito navio para ir a pique, o abandonou a sua esquipagem, e se repartio pelas embarcações, que lhe ficavão mais proximas. Por ora consta, que entrará em Rochefort 4 embarcações com duas gabarras de guerra: outras 7 com a fragata *Raillouffe*: 14 em Nantes, huma em Brest, e outra em Oriente. Ignora-se ainda o numero das que tem chegado a Bordeaux: e he provavel que cada dia se recebem avisos da entrada d'outras em diversos portos do Reino.

Allegura-se que o novo Consul de França, que passou a Aleppo, tem devido estabelecer Correios por terra para fazer chegar de Coromandel a Europa as noticias necessarias, que o Governo recebera regularmente de dous em dous mezes.

Diz-se que a Corte d'Hispanha fará publicar hum Manifesto contra a illegalidade que o Lord Howe commetteo, durante a acção de 20 d'Outubro, fazendo uso das bombas incendiarias.

Aqui se fallou que o Rei de Suecia, como amigo da Tolerancia, e summamente alheio das maximas fanaticas da Religião Lutherana, que até agora excluio toda outra Religião no Estado com culto permittido, escreveu ao Papa Pio VI. huma carta supplicativa, em que encarrega a S. S. o cuidado caritativo d'enviar a Stockolmo hum Prefeito Apostolico para governar o culto, e costumes de quasi 300 Catholicos Romanos, que se achão estabelecidos em varias Provincias da Suecia, principalmente na Gothlandia, Sudermania, &c. O Summo Pontifice não julgando acertado elevar a esta Prefectura hum Theologo dos seus Estados, se diz, que encarregara ao Arcebispo della Capital, Mr. le Clerc de Juigné, d'eleger o dito Prefeito, que deve ser escolhido entre os Doutores de Sorbona, e se julga que a dita Dignidade será dada ao Doutor Joly, Professor Regio de Theologia nas Escolas do dito Collegio.

VIGOS 12 de Dezembro.

Ante-hontem surgio neste porto a fragata Françeza de guerra *Stormont*, que sahio da Martinica a 4 do passado. Parece que traz cartas para a sua Corte, e a noticia da feliz chegada do ultimo comboio áquella Ilha, onde incessantemente s'esperava a Esquadra de Mr. de Vaudreuil, que tinha passado a Boston.

LISBOA 3 de Janeiro.

O navio Portuguez *S. Joaquim* e *Santa Rosa*, vindo de Corke em Irlanda, que entrou ultimamente neste porto, trouxe noticia de s'haver feito a 5 do mez passado a abertura do Parlamento Britanico, em que o discurso do Rei (que poremos no Suplemento d'amanhã) acabou de certificar o Público sobre o reconhecimento da Independencia dos Estados-Unidos d'America, com os quaes S. M. decla:ou ter convindo sobre os Artigos principaes, que devem entrar no Tratado de paz com a França, proximo a concluir-se. Pela Secretaria d'Estado se havia igualmente dado parte ao Chefe da Corporação de Londres, para conhecimento do Público, de que a 30 de Novembro se tinham assignado em Paris os ditos Artigos pelos Commissarios Britanicos e Americanos. Ellas noticias se tem confirmado depois por huma via authentica.

GAZETA DE LISBOA

NUMERO LIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Janeiro 1783.



Falla de S. M. Britanica na abertura do Parlamento.

MYlords e Senhores. Todo o tempo, que se tem passado desde as ultimas sessões do Parlamento, tenho-o empregado unicamente em attender á situação critica dos negocios do Estado.

Não perdi hum instante em dar as ordens necessarias para suspender a continuação d'hum guerra offensiva no Continente d'America Septentrional. Naturalmente inclinado a que tivesse effeito decisivo, quanto me pareceo que o meu Parlamento e povo desejavão, tenho dirigido todos os meus passos e medidas na Europa e na America Septentrional a huma reconciliação completa e cordial com estas ultimas Colonias. Não tenho duvidado fazer uso dos poderes da minha Soberania em toda a sua extensão, conhecendo que erão necessarios para conseguir este fim; e tenho effeito declarado os Estados livres e independentes por hum Artigo, que se deverá inserir no Tratado de Paz. Tem-se ajustado certos Artigos provisionaes, que terão o seu effeito, quando se acharem definitivamente regulados os Artigos de paz com a Corte de França.

Assentindo á separação das Colonias, tenho sacrificado todas as minhas considerações particulares aos desejos e opinião do meu povo. Humilde e respeitosa supplico ao Omnipotente, que a Grande-Bretanha jámais padeça os males, que podem resultar de semelhante desmembração do Imperio: e da mesma sorte lhe rogo que a America fique livre das calamidades, que mostrarão em outro tempo a Metropole quão essencial he a Monarquia para gozar d'hum liberdade constitucional. A Religião, a lingua, os interesses e opiniões podem servir (e espero servirão) de laços para huma união permanente entre ambos os Paizes: para cujo fim não omittirei nada do que pender do meu fervor, e da minha boa vontade.

Ao mesmo tempo que m'abstinha de toda a operação offensiva contra a America, tenho dirigido as minhas forças por mar e terra contra as outras Potencias Belligerantes com todo o vigor, que era praticavel no principio d'hum campanha. Contino em que conheceis todas as vantagens, que provém da segurança nos dilatados ramos do nosso commercio. A vossa altivez se haverá satisfeito com a valerosa defensão do Governador e guarnição de Gibraltar: e com a maneira, com que a minha Esquadra offereceo combate, depois de desempenhar o objecto da sua expedição, ás forças combinadas de França e Hespanha sobre as suas proprias costas, ao mesmo tempo que as do meu Reino se achavão livres de todo o risco, e a tranquillidade dos meus vassallos inteiramente segura. Além das bençãos do Omnipotente, attribuo esse estado respeitavel á inteira confiança, que subsiste entre a minha Real Pessoa e o meu povo, e á promptidão com que os habitantes de Londres e d'outras partes do meu Reino procurarão concorrer para a segurança geral. Varios particulares tem dado ultimamente taes provas de patriotismo, que farião honra a todos os seculos e a todas as Nações.

Tendo-se gloriosamente demonstrado em todo o mundo, mediante exemplos, que jámais á esquadra, e valor e a intrepidez do meu povo, julguei que, sem arriscar

car o meu decoro , podia (attendendo a quanto merecem as vidas e fazendas de vassallos tão valentes e generosos) mostrar-me prompto a accetar proposições d'ajuste favoraveis e honorificas com as Potencias Belligerantes.

Tenho a satisfação de vos participar , que se achão muito adiantadas as negociações , que se continuão para este effeito ; e logo que estiverem concluidas , vos communicarei o seu resultado. Igualmente tenho motivos bem fundados para esperar e crer que poderei , dentro de muito pouco tempo , fazer-vos scientes de que se conclairão em termos , que com razão podereis approvar. Sem embargo , deſtaço com toda a confiança na prudencia do meu Parlamento e no patriotismo do meu povo ; e creio que a frustrar-se a minha esperença por alguma inesperada mudança nas disposições das Potencias Belligerantes , tanto o meu Parlamento , como o meu povo , approvarão os preparativos , que me tem parecido necessario fazer ; e que sempre estarão promptos a sustentat os mais vigorosos esforços para a continuação da guerra.

Senhores da Camara dos Communs. *

Tenho intentado , por quantos meios me erão possiveis , alliviar o pezo do meu povo.

Não tenho perdido tempo algum em tomar as medidas mais decisivas para introduzir o melhor systema economico nas despezas do exercito.

Tenho praticado com a maior exactidão as diferentes reformas nas despezas de minha lista civil , regulando-me por hum acto da ultimas sessões ; e igualmente tenho feito outras em diversos ramos , e tenho supprimido varios empregos sem exercicio. Por este meio tenho regulado de tal forte as minhas despezas , que para o futuro não excederão as minhas rendas.

Tenho ordenado se conclua a operação d'aliviar a divida da lista civil , que se vos presenteou durante as ultimas sessões. Como esta divida monta a maior quantia do que se tinha antes proposto , não se havendo então podido liquidar com tal exactidão , em razão das reduções propostas se não poderem immediatamente verificar , espero que cubrireis o excesso , contando como dantes , para o embolso , sobre as minhas rendas annuaes.

Tenho determinado se averigüe , que uso se tem feito da quantia , que se votou para soccorrer aos *Americanos* , que tem tido perdas ; e estou certo , que convireis em que se deve tomar o mais vivo interesse na sorte dos que tem abandonado os seus bens e fazendas por lealdade á minha Real Pessoa , ou por affecto á Metropole.

Como talvez sera necessario que por actos do Parlamento se consolidem mais varios regulamentos , tenho ordenado , que para este fim se vos presentem as contas das diversas Repartições , as das despezas extraordinarias , e as das gages e emolumentos d'alguns empregos.

Para varios ramos se tem já feito regulamentos , que intento se estendão sobre todos os demais ; pois ao mesmo tempo que accelerão o despacho dos negocios d'Estado , farão poupar huma consideravel quantia , sem todavia diminuir o que exige a recompensa dos talentos , zelo , e integridade.

Tenho dado ordem para que se proceda a huma informação sobre tudo , quanto diz respeito ás rendas das terras da Coroa , como tambem a beneficiar e melhorar as minhas matas e arvoredos , a fim de que se augmente a renda d'ambos os ramos , e que no ultimo possa achar a Marinha (que he o poderoso apoio da Nação) hum recurso seguro para o fornecimento das materias da primeira necessidade.

Tambem tenho mandado fazer investigações na repartição da moeda para fixar particularmente a lei das suas diferentes especies , como tão importante ao commercio ; de sorte que augmentando-se a difficuldade da sua falsificação , se livre a vida de muitos , que farião aliás moeda falsa , e se suprimião todas as despezas inuteis.

Devo encarregar-vos , que pònhais toda a vossa attenção no importante e essencial objecto das rendas , e despezas nacionaes , cuidando particularmente do estado da divida

vida pública. Não obstante o prodigioso augmento, que effa tem tido desde o principio da guerra, deve-se esperar que ainda se possão fazer regulamentos, e economias; e estabelecer para o futuro os empréstimos de modo, que se achem meios de reembolsalla progressivamente, mediante pagamentos fixos. Devo fazer particular menção (para que nella pouhais especial cuidado) da parte da dita divida, que consiste em bilhetes da Marinha, d'Artilheria e viveres. A perda consideravel, que experimentão alguns destes bilhetes, he hum sufficiente prova de que este genero de pagamento he hum expediente muito prejudicial.

Tenho ordenado se vos entreguem as differentes avaliações, feitas com toda a exactidão, que permite o methodo actual; e espero que antes do anno que vem tenham todas as correções, que podem necessitar.

Desejo que sejais informados de todas as despezas, antes que se tenham feito, em quanto o permittir a natureza de cada serviço; pois tudo o que diz respeito a contas, se não deve atrazar na sua publicação.

Mylords e Senhores. A grande falta de trigos e outros grãos, e a carestia que se lhe segue, exigem a vossa mais prompta attenção.

Os excessos, a que tem chegado os roubos, acompanhados frequentemente de violencias contra as pessoas, especialmente nas vizinhanças desta Capital, requer ha tempo a exacta e rigorosa observancia das Leis. Seria para desejar que os delictos se establassem no seu principio, corrigindo-os vicios, cujos excessos são cada dia mais para temer.

Os generosos principios, que tendes adoptado a respeito do commercio e direitos d'Irlanda, vos grangeão grande gloria, e consolidará a harmonia, que deve reinar sempre entre ambos os Reinos.

Estou persuadido de que o augmento geral do commercio em todo o Imperio provará quão prudentes tem sido as vossas medidas sobre este particular; e com satisfação vos deverei recommendar, que attendais com o mesmo cuidado a todo o systema do nosso commercio, a fim de lhe dar a extensão, de que elle he susceptivel.

Os regulamentos, que se devem fazer para a administração das vastas possessões da Asia, offerecem hum dilatado campo á vossa sabedoria, prudencia, e penetração.

Não duvido que estabereis Leis fundamentaes, pelas quaes a India possa fazer apreço dos seus vinculos com a Grande-Bretanha; e que ao formar as ditas Leis, tomareis aquellas medidas, que possão inspirar a todas as Nações em materia de commercio estrangeiro, a maior e a mais perfeita confiança na honra, exactidão e boa ordem do nosso Governo.

Podeis estar certos, de que, quanto pender de mim, o cumprirei com tal pontualidade, que sirva para conservar aquella parte dos meus Dominios, e o seu commercio.

O affecto constante do meu coração he fazer bem, dirigir invariavelmente a minha conducta sobre o verdadeiro espirito da constituição nacional, fomentar e recompençar o merecimento em todas as occasiões. A vossa constancia, a vossa prudencia, e o vosso desinteresse, tanto em geral, como em particular, devem estabelecer solidamente as vantagens d'hum Governo, fundado sobre estes principios; e isto he o que o meu povo espera de vós, e o que eu vos peço.

Continuação da Relação da que se passou na Assembleia dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas a 7 d'Outubro.

Requerimento, que os Officiaes Generaes, e Capitães de Mar e Guerra no serviço da Republica d'Hollanda presentarão ao Principe Stadhouder, e este aos Estados-Geraes. A Sua Alteza Serenissima o Principe d'Orange, e de Nassau, Stadhouder Hereditario, Capitão General e Almirante General das Paizes-Baixos-Unidos, &c. &c. &c.

Dão a conhecer com o respeito devido os abaixo assignados Officiaes Generaes e Capitães, todos no serviço desta Republica, que durante esta campanha, elles tem devido

experimentar com magoa sua, não só que o Corpo inteiro dos Officiaes da Marinha tenha sido infamado pelas expressões as mais injuriosas, e as mais offensivas, em varios Papeis de noticias, e Escritos periodicos, nimirmente multiplicados para os citados aqui expressamente; mas que até varios dos nossos Escriitores não tenham recellido vituperar, e condemnar nomeadamente, e em termos proprios, a conduta de varios Membros os mais notaveis do seu Corpo: taes como o Vice-Alm. *Harsinck*, os Contra-Almirantes *Rietveld* e *van Krayne*, e o Capitão *Story*: da mesma sorte que elles o havião começado a fazer o anno passado a respeito de Mr. *Zoutman*, então Contra-Almirante (que depois deu provas tão evidentes de prudencia, e de valor) para fazer suspeitar até de falsidade as attestações dadas por alguns destes Officiaes, tem que, contra a expectação racional dos abaixo assignados, se havião tomado medidas algumas para obviar o curio destes libellos diffamatorios. Que elles s'allegarão todavia com o respeito conveniente, que tem sempre procurado obedecer, quanto lhes tem sido possível, ás ordens expressas de V. A. Serenissima, para causar todo o damno possível ao Inimigo, quanto o tem permitido a situação presente da Marinha da Republica; ao mesmo tempo que se não tem podido, nem devido esperar com alguma equidade, que huma Marinha, que se achava descahida havia 80 annos, e para o restabelecimento da qual só havia poucos annos que se trabalhava, posto que com todo o ardor possível, pudesse fazer frente á d'hum Reino poderoso, que durante o curio de todos estes annos, não tinha feito senão augmentar, e melhorar a sua: sim, que estão intimamente convencidos (seja dito com o respeito devido) que elles como Officiaes d'honra, e Cidadãos Patriotas não tem podido empregar outros, nem mais meios para o serviço do Paiz, do que os que tem empregado.

Que até agora elles se havião lisonjeado, de que se tomarião pelo Soberano algumas medidas, seja para prevenir em diante os Escritos calumniosos, ou para o justo castigo daquelles, que tem osado condemnar, e expôr nomeadamente nos seus libellos varios Officiaes de graduação, e de consideração; mas que vendo-se frustrados nesta expectação, e offendidos na sua honra, que, como Officiaes, deve ser-lhes mais apreciavel, e realmente o he, do que todos os demais projectos, ou interesses: prelagando por outra parte, que daqui não pôde resultar outro effeito, senão que a confiança da Nação lhes será inteiramente alienada, e tirada, e que assim serão expostos aos encontros os mais desagradaveis, tanto nas suas pessoas, como no seu estado civil, elles devem declarar ingenuamente, que se se virem, com intima magoa sua, infamar ulteriormente por semelhantes libellos escandalosos, elles se julgaram obrigados, em virtude dos seus principios d'honra, e de dever, a deixar o commando das náos da Republica, de que até agora se tem prezado muito de serem revellidos, a taes outros, na direcção dos quaes o Povo puzer aquella confiança, de que se tem procurado privar os abaixo assignados por meios tão indecorosos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 4 de Janeiro.

Algumas cartas de *Cadis* tem intibido as esperanças da paz, que havião inspirado as ultimas noticias d'Inglaterra: pois informão de que tihão alli chegado ordens expressas para se fazer immediatamente á vela a Armada combinada, que se destina para as *Indias Occidentaes*: o que parece annunciar, em lugar da conclusão desejada das negociações, a resolução de continuar a guerra com o maior vigor.

LISBOA NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1783.

Com licença da Real Mesa Censuraria.